ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1971 N.º 17 372 ANO 51.º PREÇO 1$50

1x2 totoBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana? Na pág. 16 pode encontrar uma ajuda...

O prédio do Conde Redondo que está a ser negociado pela TAP e pelos CTT

Os CTT vão comprar à TAP o prédio do Conde Redondo

Os C. T. T. vão adquirir o prédio da T. A. P. no Conde Redondo (esquina das ruas Conde Redondo e Luciano Cordeiro) onde, durante anos, esteve instalada a maior parte dos serviços daquela companhia aérea.

Segundo um informador dos C. T. T., a transacção «*está em negociações finais e deve ficar fechado dentro de dias*». Por sua vez, um informador da T. A. P. disse apenas que «*presentemente ainda não pode dar-se qualquer informação sobre o assunto*». Sabemos, além disso, que as negociações estiveram em curso durante a última semana, não tendo, porém, as partes interessadas chegado a acordo no respeitante a preço.

Tudo indica, pois, que a venda do edifício pela T. A. P. aos C. T. T. é agora uma questão de poucos dias, como, aliás, nos disse o informador dos C. T. T. que acrescentou que o prédio se destinará a concentrar os vários serviços dispersos pela cidade — o que, de resto, está já em estudo.

Acrescenta-se ainda que a T. A. P. mudou já para as suas instalações no aeroporto da Portela os serviços que estavam instalados no prédio do Conde Redondo onde, actualmente, funciona apenas o de cargas.

Embrião-proveta implantado num útero

NOVA YORK, 4 — (R.) — Um embrião humano foi fertilizado e conservado vivo durante cinco dias num tubo de ensaio e, depois, introduzido na matriz de uma mulher, onde continuou a desenvolver-se, também, durante mais dois dias, segundo revela hoje a revista «Look».

Segundo um artigo no último número dessa revista, o dr. Landrum Shettles, da Universidade da Columbia, retirou um óvulo de uma doadora e fertilizou-o num tubo de ensaio com o esperma do marido.

O óvulo fertilizado desenvolveu-se numa cultura durante cinco dias, atingindo a fase de 64 células — fase em que um embrião alcança normalmente o máximo da fecundação — prossegue a notícia.

Depois, segundo a «Look», o dr. Shettles introduziu o embrião na matriz de outra mulher. Dois dias mais tarde, a recipiendiária foi submetida a uma histerectomia, marcada com antecedência. Após um exame, verificou-se que o embrião fora implantado adequadamente e consistia já em várias centenas de células.

O dr. Shettles declarou á Reuter que o artigo da «Look» era baseado num relatório que escrevera para uma revista de medicina alemã. Revelou que a experiência ocorrera em princípios dos anos 60 e fora divulgada pouco depois.

Acrescentou que não podia discutir o seu trabalho.

Golda Meir: 73 anos

GOLDA MEIR — Ervilhas-de-cheiro para o primeiro-ministro israelita

JERUSALÉM, 4 — (F. P.) — A sr.ª Golda Meir festejou ontem os seus 73 anos. O primeiro-ministro israelita não alterou nesta ocasião o seu programa de trabalho diário, havendo apenas a assinalar um jantar em família durante o qual o seu neto mais novo, em nome de todos os outros, lhe ofereceu um ramo de ervilhas de cheiro, a sua flor preferida.

● ROGERS NO CAIRO (Ler na página 15)

POSSÍVEL CANDIDATURA DE PERON À PRESIDÊNCIA

BUENOS AIRES, 4 — (A. N. I.) — O antigo presidente Juan Peron só regressará de Espanha se lhe forem dadas «todas as garantias de cidadão argentino e todos os partidos aceitarem o regresso» — declarou, entrevistado pelo semanário «Veja», Daniel Paladino, representante de Peron na Argentina.

Paladino atribuiu a queda de Peron a «maus argentinos invejosos», que «alinharam com interesses antinacionais, tanto norte-americanos como soviéticos.»

Paladino disse ainda que só Peron poderá revelar se apresenta a sua candidatura á presidência, caso possa concorrer ás eleições.

HOJE 32 PAGS. VISADO PELA CENSURA

J.PIMENTA-S.A.R.L. prémios num plano turístico

A cerca duma centena de metros da praia de Paço de Arcos, com surpreendente vista para o mar e próximo da estação de caminho-de-ferro é que se localizam os apartamentos que são prémios da nossa iniciativa. Não poderia ambicionar-se

(Continua na pág. seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa

Na Estação Zootécnica Nacional, no Vale de Santarém, a investigação sobre problemas de pecuária é uma constante preocupação. O que tem feito aquele organismo nos domínios da bovinicultura, ovinicultura e suiniculturа, constitui o tema da reportagem que publicamos na página central.

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

situação mais privilegiada para uma residência de todo o ano, férias ou fins-de-semana. Mobilados com conforto e bom gosto, os apartamentos localizam-se num prédio grandioso que faz parte de um grupo de outros que compõem a zona residencial, modernissima, integrada no vasto plano de urbanização que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L., estão a realizar em várias regiões do País.

Trata-se, efectivamente, de um complexo turístico de arrojado recorte e dimensão, que dispõe de fáceis acessos e de uma estrutura funcional bem ponderada. Presentemente, está a concretizar-se a fase que compreende 2000 habitações — andares e apartamentos mobilados—, indicados para residência ou arrendamento. Esta zona, de desanuviados horizontes e sem os efeitos nocivos da poluição da atmosfera, é um magnífico local de onde se abrangem deslumbrantes conjuntos panorâmicos.

Aí se localizam, pois, os três apartamentos que constituem prémios da segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». Nunca será de mais recordar que o primeiro prémio é constituído por um apartamento mobilado e por um excelente automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares. O problema de habitação e de transporte próprio está, portanto, ao alcance de um leitor do «Diário de Lisboa», graças á colaboração que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L. prestam a esta grandiosa iniciativa do nosso jornal.

Recordamos, uma vez mais, que os participantes na primeira fase da iniciativa estão automáticamente habilitados ao sorteio desta segunda fase. Os que não tomaram parte na primeira fase terão de remeter, depois de devidamente preenchido, o cupão-duplo de identificação, que continuamos a publicar diàriamente. Recordamos a conveniência de referirem os agentes ou vendedores a quem adquirem habitualmente o nosso jornal, pois, assim, os farão também habilitar a prémios magníficos, o primeiro dos quais é uma magnífica furgoneta «Citroen-AK-400». Pormenor importante: o leitor só poderá entrar na posse do prémio que venha a ser-lhe atribuído em sorteio, desde que exiba (ou quem o represente) a colecção de «cabeçalhos» do nosso jornal, publicados no período compreendido entre 7 de Abril findo e 7 de Julho próximo. A colecção de «cabeçalhos» é, portanto, fundamental, para que o leitor entre na posse do prémio que lhe coube em sorte.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado.

Pormenor do imponente conjunto de edifícios que constituem o complexo residencial que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L. estão a realizar em Paço de Arcos, a cerca de uma centena de metros da praia, numa zona verdadeiramente aprazível

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00

6 meses — 250$00

12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGIVEL, o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o numero que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo numero do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios, já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na residência indicada pelo leitor no cupão-duplo de identificação, a partir do dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 21 horas, sendo feito por um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde reside o leitor participante.

— No caso do participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa, pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores que já tomaram parte na primeira, estão, automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

A JUGOSLÁVIA A CAMINHO DO REGIONALISMO?

BELGRADO — Quantos jugoslavos há na Jugoslávia?

A resposta, que está a esboçar-se através dos resultados preliminares do censo popular do país, no ano corrente, é que provàvelmente não haverá muitos.

Para os fins do censo — e para grande irritação de muitas pessoas que se identificam mais com o país como um todo que com um dos cinco grupos nacionais que o compõem — não existe nacionalidade «jugoslava». Por isso, um número não revelado de pessoas que responderam ao inquérito e que se consideram jugoslavas inscreveram-se na categoria de nacionalidade «não declarada».

Por DAN MORGAN

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Um período de descentralização económica e política reacendeu as rivalidades entre os cinco grupos nacionais do país (sérvios, croatas, eslovenos, montenegrinos e macedónios) e o censo viu-se envolvido na controvérsia sobre identidade nacional.

Além disso, o censo surge numa altura em que vai proceder-se a uma importante reorganização constitucional, nos termos da qual o Governo federal irá perder muitos dos seus poderes, e em certos círculos receia-se que o conceito de estado multinacional jugoslavo seja posto em causa.

Como protesto contra o ênfase que o censo pôs na identificação com grupos nacionais, alguns estudantes da Universidade de Belgrado declararam-se esquimós.

Uma mulher sérvia recebeu a visita de um funcionário do censo, numa altura em que o marido, também sérvio, estava ausente. Inscreveu-se a ela e aos dois filhos como de «nacionalidade não declarada». O marido ficou furioso quando soube isso, dizendo-lhe com calor:

— Como pudeste fazer isso? És mãe de dois magníficos sérvios e dizes que eles são de «nacionalidade não declarada?»

Há pessoas que não sabem bem de que nacionalidade são: trata-se dos filhos de casamentos «mistos», que constituem 12 % do total.

A organização do questionário do censo demorou um ano inteiramente preenchido com uma controvérsia política entre os representantes dos maiores grupos nacionais, os sérvios e os croatas, que constituem, respectivamente, 42 e 24 % da população. Os croatas esforçaram-se o mais que puderam por que fossem permitidos os agrupamentos puramente regionais para efeitos de recenseamento — no fim foram permitidos três agrupamentos regionais (Dalmácia, Kordun e Lika). Estes agrupamentos integram-se todos na Croácia, mas neles se contam, ao todo, 500 mil sérvios.

As autoridades jugoslavas querem encorajar a tendência para a descentralização, mas pretendem analisar bem o problema, a fim de evitarem que se caia no chauvinismo regional. Não estão a encorajar nenhum movimento tendente a uma nacionalidade jugoslava.

Laszlo Varga, um funcionário federal encarregado das relações entre grupos nacionais declarou que a Jugoslávia não é um grupo nacional unificado. **É um conceito romântico**, e há alguns que pensam que o conceito da Jugoslávia é uma desculpa para uma nova hegemonia».

Depois da II Guerra Mundial, o novo governo comunista sob a chefia do presidente Tito consolidou o poder num sistema centralizado e rigidamente controlado sob a bandeira de uma Jugoslávia unificada.

O processo de descentralização que começou imediatamente assumiu agora novas dimensões, o mesmo acontecendo, ao que parece, com o fervor dos grupos nacionais do grupo.

Uma indicação destes sentimentos é a vaga de apoio voluntário na Sérvia e no Montenegro para construção de uma via férrea entre Belgrado e Bar, uma pequena cidade do Adriático junto da fronteira albanesa. Bar está agora a ser transformada num porto importantíssimo, que irá competir com Rijeka, na Croácia.

Na primeira semana da campanha de angariação de fundos para o projecto juntaram-se cerca de 560 mil contos, provenientes de indivíduos e empresas. Algumas escolas primárias da Sérvia renunciaram ao leite e aos biscoitos para angariarem fundos e alguns indivíduos compraram obrigações no total de 2800 contos.

O projecto realizará um antigo sonho de ligar Belgrado e a Sérvia com o Mediterrâneo. O apelo de fundos, semelhante á angariação a que os polacos procederam para a reconstrução do Palácio Real de Varsóvia, causou um recrudescimento do patriotismo sérvio.

Os planos da via férrea e do porto estiveram paralisados durante anos devido á relutância da Croácia e da Esnovénia em contribuírem maciçamente para um projecto que beneficiaria principalmente a Sérvia.

Finalmente, em 1966, foi aprovado o projecto de 560 mil contos, sendo 85% dos fundos cobertos pelo Fundo do Governo Federal para o Desenvolvimento do Turismo e da Construção Naval.

Dois factores contribuíram para que os sérvios se decidam agora a completar o projecto. O primeiro foi uma «corrida» de uns 80 milhões de dólares (cerca de 2 240 000 contos) com as autoridades federais, que disseram que os sérvios não conseguiriam cobrir. As obrigações vendidas cobrirão esta soma. O segundo factor é a tendência para a descentralização e para a responsabilidade regional na realização dos projectos de investimento.

A Sibéria, que durante anos se opôs á descentralização, alterou espectacularmente a sua política nestes últimos três anos e está agora a fazer pressões para uma maior autonomia local.

Petar Jovanovic, um proeminente engenheiro do consórcio comercial Belgrado-Bar, declarou que se o Governo Federal não financiar o projecto «a Sérvia comprometeu-se a continuá-lo».

Estão em curso negociações sobre o futuro dos financiamentos do Governo Federal em relação a este e outros projectos importantes de que Belgrado se encarregou antes de encetado o movimento tendente a reduzir o papel federal na economia.

NOTA do dia

ORDEM DE NUMERAR

O ACTUAL MINISTRO da Justiça veio de Coimbra, como o seu antecessor, aliás como a grande maioria dos seus antecessores das últimas dezenas de anos, das cátedras de Direito da margem do Mondego para a cadeira ministerial à beira do Tejo. Veio de Coimbra escolhido ainda pelo dr. Salazar, de cujo último gabinete fez parte. Não obstante, a acção governativa do prof. Almeida Costa caracteriza-se por um estilo muito diferenciado daquele que foi o do prof. Antunes Varela, em cujo longo exercício se promoveram amplas reformas do direito, das quais a última foi a publicação do controvertido Código Civil presentemente em vigor.

Dir-se-ia que o Código funcionou como a cúpula de um sistema de pensamento e acção, aliás de um ministro eminentemente político, que da festiva sessão inaugural de cada «domus justitiae» fazia dominical tribuna para a explanação dos seus próprios conceitos sobre as mais variadas disciplinas da pública governação. O seu sucessor tem-se consagrado a obra menos espectacular, defrontando preferentemente os problemas da administração da Justiça, o funcionamento da máquina, a orgânica dos serviços. Esses foram os tópicos do discurso de domingo, em Trancoso, em que o prof. Almeida Costa deu conta da actividade a que se tem aplicado.

A linguagem do ministro que gere presentemente a pasta da Justiça reflecte, mais que as subtilezas do jurista, as preocupações de administrador, reflectindo com isso uma atitude e propósitos que se podem pôr a par daqueles que são apanágio da escola tecnocrática que de momento está a fazer carreira pelo mundo fora: «Forçoso é admitir que também estes vários departamentos» (os vários serviços integrados no Ministério da Justiça, tribunais, conservatórias, etc) «devem afeiçoar-se aos actuais parâmetros da eficácia e da produtividade». É uma adesão e uma contribuição ao espírito da projectada reforma administrativa.

O processo de introdução de técnicas mocernas nos serviços de Justiça teve a sua mais espectacular revelação com o anúncio público de que os bilhetes de identidade poderiam vir a ser passados quase instantâneamente mediante a utilização de um computador electrónico, complicado mastodonte com um sistema arterial de fios eléctricos que responde a tudo quanto lhe tenham metido nas «memórias» (é a palavra dos técnicos). O computador está instalado e em ensaios. E já se lhe prevêem, como passa a ser óbvio, outras utilizações: a extensão do sistema aos registos em geral, a centralização dos processos individuais dos funcionários — e o mais que adiante se verá.

A última encomenda que se requer da prodigiosa máquina (a que alguns críticos chamam a mais estúpida máquina do mundo, para vincar bem que a máquina não pensa mas apenas reproduz de cor o que lá tem em arquivo de furos ou gravações) é o que naturalmente virá a chamar-se o «registo nacional dos cidadãos». O cidadão nasce, com forma e configuração humana, como reza a lei, e logo é sujeito de direitos. Agora passa a ter mais um direito, o direito de ter um número que fica a servir-lhe pela vida fora, para a certidão de idade, para fazer exame, para pagar a contribuição, para votar, para tudo o mais que lhe acontecer desde que nasce até que morre.

Não se dirá que isto não seja um progresso. Como disse o ministro, «as mudanças nem sempre serão vistosas», mas esta é. É uma estrondosa remodelação de hábitos, uma imagem acabada da sociedade que nos espera, que pode entristecer os saudosistas, fazer delirar de júbilo os sequazes de um fatalismo tecnicista, mas que não deixa de fazer pensar aqueles que têm o homem na conta de «pessoa» e se afligem com o risco de o ver reduzido a um número, como na chapa do coval no cemitério. Não o subtinhamos por troça, nem por espírito de crítica inconsequente. Reconheça-se que é o tributo que se paga ao progresso. Isso é. Mas que Progresso?

CEBOLA E ALHO CURAM A EMBOLIA?

A embolia pulmonar — ou «doença misteriosa», como lhe chama o British Medical Journal — é a terceira maior causa de morte, depois das doenças cardíacas e do cancro. Qualquer repouso prolongado na cama — ou mesmo o ficar sentado muito tempo — aumenta o perigo de embolia.
Como é que um simples coágulo numa veia — muitas vezes numa perna — pode causar a morte? Quais os progressos da Medicina na terapêutica da embolia? Depois de limitados êxitos da heparina (extraída do fígado de boi) e da uroquinase (derivada da urina, será que cientistas franceses descobriram os milagrosos efeitos de tão humildes vegetais, como a cebola e o alho?

Este é um dos 21 artigos da Revista de Maio
— já à venda em todo o país. —

Seleções do Reader's Digest

GALERIA REAL

SINTRA
(S. PEDRO)
Tel. 98 16 61
RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHÁ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, 4.ª-feira, dia 5, as nossas «salas» se encontram totalmente reservadas para banquetes e lanche de casamento não nos sendo possível atender os nossos habituais clientes.

NOS RESTANTES DIAS
aceitamos reservas para os jantares até ás 22 horas

APEADEIRO DE BOBADELA

Comunica-nos a C. P. de que a partir de 1 de Maio é estabelecida a venda de bilhetes neste apeadeiro.

No seu próprio interesse, é de toda a conveniência que os Srs. Passageiros adquiram os seus bilhetes antes de embarcarem no referido apeadeiro.

ESPAÇO CONFORTO ECONOMIA

5 portas, 5 pessoas e muita bagagem, à vontade, confortàvelmente, por qualquer caminho. Banco traseiro rebatível. Consumo e manutenção incrivelmente baixos.

Break amiB CITROËN

Caramba LUBRIFICANTE E DISSOLVENTE DA FERRUGEM

COFERIEL — Rua da Boavista, 180-2.º
Telefone 69 09 57 — LISBOA-2

MARIA VITÓRIA

(M/ 17 ANOS)

● O TRIUNFO DE UM GRANDE ESPECTÁCULO!

● HOJE, ÀS 20,45 e ÀS 23 HORAS,

● GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM

A SENSACIONAL REVISTA

● CALA-TE, BOCA!...

ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

● UM COLOSSAL ELENCO, COM:

● JOSÉ VIANA

● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

● ÂNGELA RIBEIRO ● JÚLIA BABO

A CANTORA LÍRICA

● SUZETE DINIZ

● JOSÉ DE CARVALHO ● CARLOS MIGUEL ● MARIANO FRANCO DINA MARIA

● TÂNIA MOTA ● LIA SENNA CLÁUDIA MARTINS

E, no «compère» OCTÁVIO de MATOS

BARROSO LOPES no «Amigo Lucas»

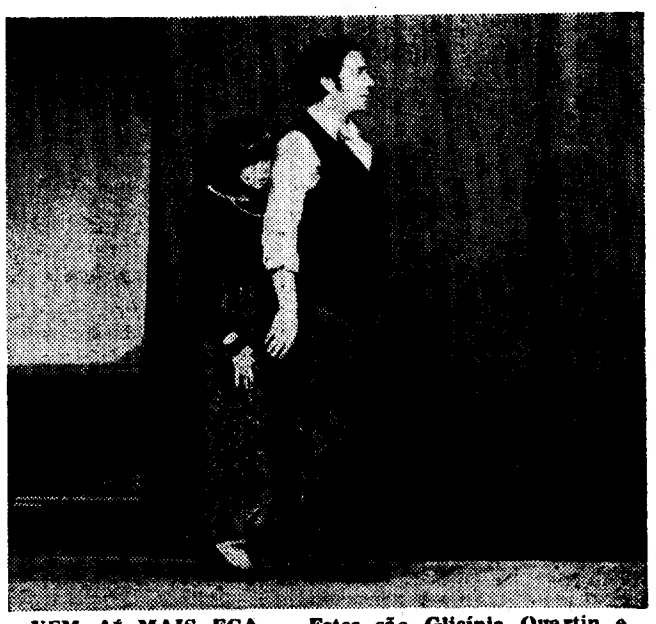
DORA LEAL na «Lulu dos Manjericos»

A carreira de «O Fim» na Casa da Comédia

Prossegue a sua carreira até ao próximo dia 17, no palco da Casa da Comédia (Teatro de Bolso de Lisboa) a peça «O Fim», de António Patrício, recriada por Jorge Listopad.

A acção desta obra escrita em 1909, profética e inquietante, ganha no arranjo moderno da sua versão tetral novas e inquietantes ressonancias. O cenário, principalmente construído por grandes espelhos, dá á Casa da Comédia dimensão inesperada e invulgar. Cenário e figurinos de Rui Mesquita.

A interpretação está a cargo de Manuela de Freitas, Clara Joana, Melim Teixeira, Orlando da Costa, António Pedrosa, Linda Bringel, Duarte de Almeida, José Gabriel e Vasconcelos Viana.



VEM AÍ MAIS EÇA — Estes são Glicínia Quartin e António Montez, fotografados num ensaio da peça «A Capital», teatralização do romance homónimo de Eça de Queiroz e próxima estreia do Teatro Villaret, num espectáculo do Grupo de Acção Teatral encenado por Artur Ramos

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

(M/ 17 anos)

IGREJAS CAEIRO APRESENTA A OUSADA COMÉDIA DRAMÁTICA DE INTENSA VIBRAÇÃO

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H.

Jogos de Sociedade

de J. J. ALONSO MILLÁN

ATENÇÃO JOVENS: Em todos os espectáculos os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto.

CML — Estufa Fria

Hoje às 21,30 h.

O CÚMPLICE

De Joaquim Paço d'Arcos

Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

Bilhetes á venda na P. Restauradores, das 18 ás 20 e na E. Fria depois das 21 h.

(M. 7 anos)

Teatro Academia

R. Academia Recreativa de Santo Amaro, 9

Telef. 63 66 37

HOJE, ás 21.45 h.

(M. 12 anos)

Santo Porca

de Ariano Suassuna

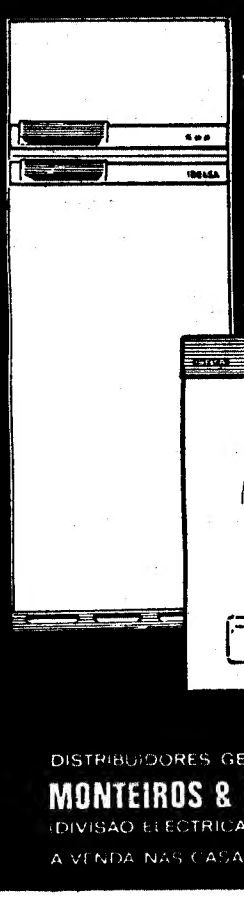
★★★★★★★★★★★★★★★

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

★★★★★★★★★★★★★★★

Electrodomésticos IBELSA



*** Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

(DIVISÃO ELECTRICA) TELES 838170 42495

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente) e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Anexo F - ao hangar n.º 6 - 3.º andar Aeroporto de Lisboa.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

ARCA-Tpl-70

VIDA MUSICAL

Último recital do prof. Santiago Kastner

O terceiro e ultimo recital de clavicórdio e cravo com interpretação e comentários pelo prof. Santiago Kastner, sobre «O tento, a fantasia e o ricercare nos séculos XVI e XVII», realiza-se no auditório n.º 2 da Fundação Gulbenkian no próximo dia 10, ás 18 e 30.

O recital abrange a primeira metade do século XVII (Portugal e Espanha) e nele se estudarão, através das composições de Manuel Rodrigues Coelho (tento), Pedro de Araujo (tento), Diogo de Alvarado (tento) e Francisco Corrêa de Araujo (tento), a evolução da estrutura do «tento», elementos profanos e populares na obra de Rodrigues Lobo, fraseado e articulação musicais inerentes aos sistemas de dedilhação, desenvolvimento em Portugal do fabrico dos instrumentos de tecla, sistemas novos de afinação, cromatismo e enarmonia incipiente e relações e intercâmbio com algumas escolas estrangeiras.

CAMPOS JÚNIOR VAI COM O CIRCO A ÁFRICA

O saxofonista Campos Junior, nosso antigo companheiro de trabalho, acaba de firmar mais um contrato com o Grande Circo de Paris, actualmente em Queluz, de cujo publico se despede na próxima quinta-feira.

Este mesmo circo (integrado de Campos Junior, claro) parte no dia 13 para Angola; iniciando aí uma digressão de cinco meses que se estende a Moçambique.

MARILYN MONROE NA «CLÁSSICA» DO IMPÉRIO

Será de evocação a próxima sessão clássica do Império, marcada para amanhã, ás 18 e 30, e isto porque recordará Marilyn Monroe, talvez no seu melhor filme, o celebrado «Quanto mais quente melhor», que Billy Wilder realizou com todos os primores da sua requintada técnica.

A Cinemateca Nacional, ao inventariar as melhores películas existentes em Portugal, diz da obra: «Todo este trabalho de Billy Wilder é perfeito. A realização é simples e a sua simplicidade, a sua fuga a artifícios de estilo desnecessários mais reforçam o aspecto real da comicidade de certas situações de gargalhada áspera, forçada, mas ao mesmo tempo, e sem paradoxo, sincera».

Vamos ver o «Canal 13»

(gravado no Parque Mayer)

já na próxima semana

Estão a ser ultimados no Teatro ABC os trabalhos de adaptação para o anunciado estudio, onde a R. T. P. gravará todos os sábados a sua nova rubrica de diversão, «Canal 13». Aliás, a primeira gravação foi já marcada, em princípio, para o próximo sábado, e dela será feita a montagem a transmitir na segunda-feira seguinte.

Herdeiro do «Zip-Zip» e do «Curto-Circuito», «Canal 13» é produzido pelo poeta e crítico de TV (do nosso prezado colega «Diário de Noticias») Mário Dias Ramos, com a colaboração de Ernesto Leal, Luís Filipe Costa e Raul Durão.

Realizador: Luís Andrade.

SE ALGUMA VEZ PENSOU EM VIAJAR, PORQUE NÃO O FAZ AGORA?

Inicie desde já a viagem de férias ou de negócios que tem tido sempre no pensamento. Consulte qualquer das Agências integradas no plano de CRÉDITO BPM para uma digressão cómoda e tranquila, sem preocupações imediatas de ordem financeira. Terá depois muito tempo para fazer o pagamento... suavemente... sem complicar a vida.

UTILIZE O SISTEMA DE

VIAGENS A CRÉDITO

BPM

UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:

ABREU — PORTO - AVENIDA DOS ALIADOS, 207 LISBOA - AVENIDA DA LIBERDADE, 160
ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A
EUROPEIA — AVENIDA DA LIBERDADE, 231/235
HAVAS EXPRINTER — RUA DO OURO, 242
LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 96

EM COLABORAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

abc Adultos

Telef. 36 67 45
EMPRESA TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA
HOJE:
às 20.45 e às 23 horas
A REVISTA POPULAR
FRANGAS NA GRELHA
EM ÚLTIMA SEMANA
Uma produção de Humberto Cunha
Interpretada por um elenco de primeiras figuras: IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, ÓSCAR ACURSIO, Anabela, Luís Horta, Maria Tavares, Orlando Fernandes, Nina Flores, Lina Morgado, Eduardo Vilaverde, Fernanda Pinto e em participação especial
TONY DE MATOS
* Amanhã: repouso da companhia
* DIA 12: ESTREIA NO COLISEU DO PORTO

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 120/71

Faz-se saber que no dia 26 de Maio de 1971, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 2 BANCOS EM CANTARIA MODELO 67-F, 22 BANCOS EM CANTARIA MODELO 67-B, E 4 BANCOS EM CANTARIA MODELO 67-D», com base de licitação de 310.000$00 (Processo n.º 71/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 7.750$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Abril de 1971.

O PRESIDENTE,
Fernando Augusto Santos e Castro

filmar é fácil com câmaras Kodak Instamatic

A partir de cerca de 1.500$00 pode comprar uma boa câmara, com a certeza de que compra o melhor - Kodak Instamatic. Veja também os projectores Kodak - alta técnica e simples manejo. E receba um écran grátis na compra de uma câmara de filmar.

Miss Kodak mostra-lhe como é fácil filmar.

De 3 a 8 de Maio, assista a uma demonstração no revendedor KODAK

AFARI

Artigos Fotográficos - Rua Augusta, 112 a 116

TRESPASSA-SE

Livraria — papelaria em Estremoz. A mais bem situada e com a melhor clientela

CRUZEIRO RANK XEROX À GRÉCIA E TURQUIA

À semelhança do que tem acontecido em anos transactos, distinguiu a Rank Xerox dois dos seus colaboradores, ofertando-lhes como prémio pela sua dedicação, um magnífico Cruzeiro à Grécia e à Turquia a bordo do navio «Fiesta», que se prolongará até ao dia 11, dando-lhes assim possibilidades de tomarem contacto com civilizações milenárias, ao mesmo tempo que, alheios aos problemas do dia a dia recuperam algumas energias gastas ao cabo de um ano de intenso labor.

Na fotografia, César Silva Soares e José Lopes Rossa, com as suas esposas, que os acompanham no passeio, no momento em que partiam do Aeroporto da Portela, com destino a Atenas, onde se iniciará o Cruzeiro.

Este passeio anual, para além de constituir um prémio para alguns dos funcionários da Rank Xerox, em todo o Globo, é também pretexto para persistentes laços de amizade entre os colegas de todo o mundo.

JULGADOS DIVERSOS RECURSOS NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Sob a presidência do general Costa Macedo, foram julgados recursos interpostos nos processos de diversos réus, no Supremo Tribunal Militar. O primeiro dizia respeito a Egídio de Oliveira da Silva, marítimo, inscrito na Capitania do Porto de Setubal. Fora oportunamente julgado no Tribunal Marítimo daquela Capitania, onde se deu como provado que, pouco depois da meia-noite de 8 de Agosto de 1970 quando, como arrais da fragata a motor «Vaz Tavares», navegava no Rio Sado, embateu com a sua embarcação no saveiro «Margarida», que se encontrava fundeado e de cuja presença se não apercebeu. Do sinistro resultaram danos no saveiro, avaliados em 3250$00 e, como consequência indirecta, a morte do seu proprietário, o marítimo João Maria da Silva Lopes que, com a mulher e um filho, nele se encontrava. A «Vaz Tavares» não trazia á proa qualquer tripulante em serviço de vigia, apesar do sol arrais só ter visibilidade para além de cerca de mil metros da proa. Todavia, mesmo que existisse vigia, este não evitaria o abalroamento, desde que não houvesse luz no saveiro e o Tribunal não deu como provado que nele existisse qualquer luz acesa. Assim, aquele Tribunal Marítimo concluiu que, por parte do réu, não houve negligência nos serviços de navegação e, em consequência, julgando improcedente a acusação, absolveu-o. Com esta decisão não se conformou a viúva da vítima, que se constituira assistente no processo, pelo que interpôs o recurso agora apreciado.

«*No Supremo Tribunal Militar, de cuja composição fazem parte dois contra-almirantes, além de outros oficiais generais da Força Aérea e do Exército, após a discussão publica da causa e da conferência secreta que se seguiu, foi lido o acórdão em que se refutam as alegações da recorrente, quase totalmente reportadas a matéria de facto, já definitivamente julgada pelo Tribunal recorrido que, segundo a lei, o fez em consciência e com plena liberdade de apreciação. E o Tribunal recorrido foi tão claro e tão explícito na apreciação dessa matéria que as suas conclusões não podem dar lugar a qualquer duvida. E, ao dar como provado que o abalroamento foi causa indirecta da morte do infeliz marítimo João Maria da Silva Lopes, e não causa directa e necessária, essa conclusão é intocável e definitiva. Também ao Tribunal recorrido não pode atribuir-se ambiguidade ou contrariedade nos juízos formulados. E, quando afirma que não havia luz no saveiro nem vigia á proa da fragata, não deixa também de declarar que ainda que houvesse vigia o acidente se produziria. E após várias outras considerações demonstrativas da carência de razão por parte da recorrente, o Supremo Tribunal Militar concluiu, por unanimidade, confirmar a decisão recorrida, negando, desse modo, provimento ao recurso interposto.*»

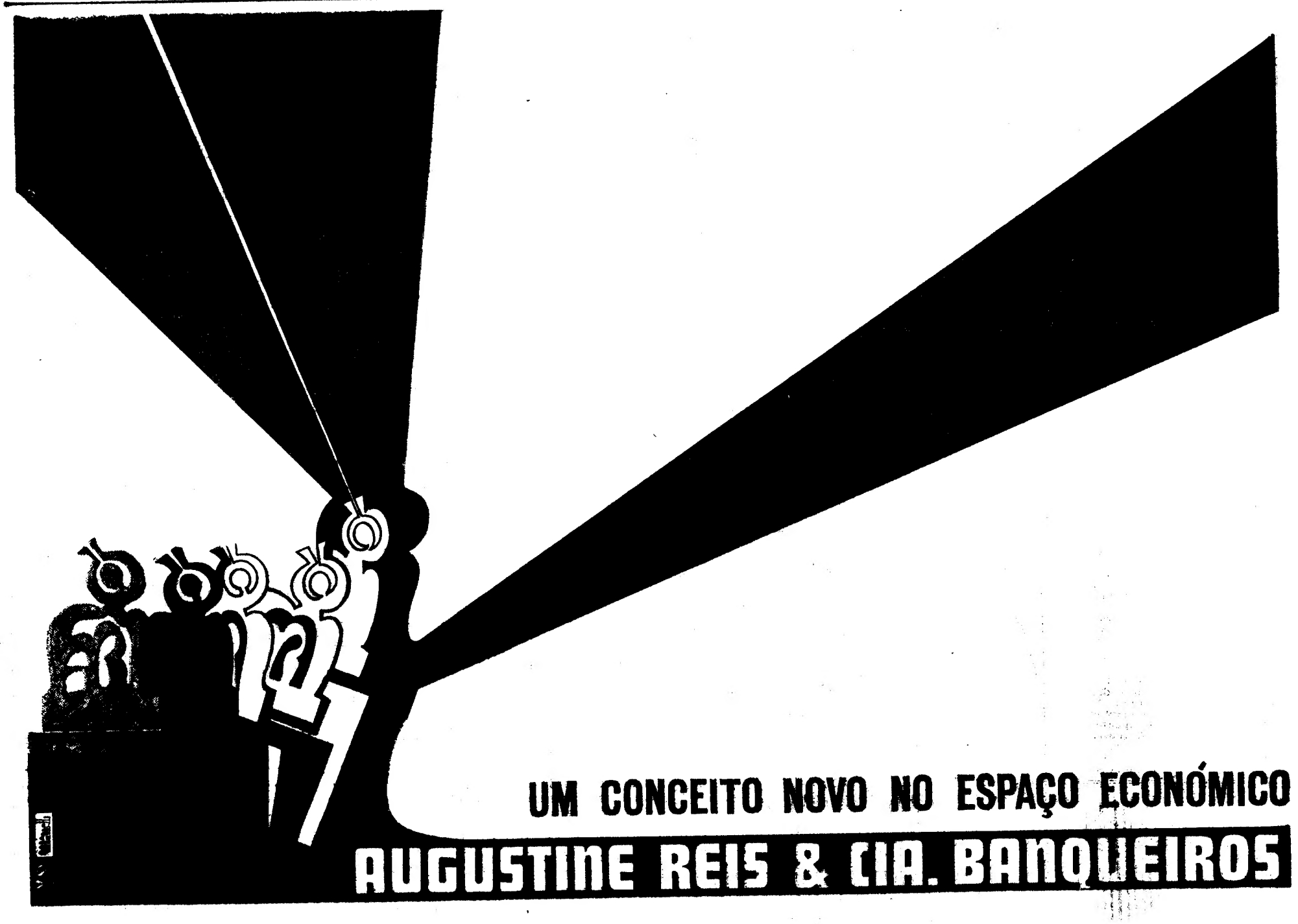
Sete anos de prisão para um sargento

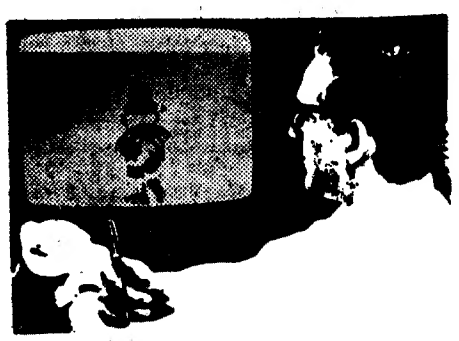
O sr. José Silva Loureiro, sargento do Exército, respondera no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, sob a acusação de haver praticado um crime de abuso de confiança, com prejuízo de 12 000$00 para o lesado, e um crime de infidelidade no serviço, no valor de 8236$00, tendo sido condenado, em cúmulo jurídico das respectivas penas parcelares, e depois de descontados dois perdões de 90 dias cada, na pena única de 7 anos e 5 meses de prisão maior e 45 dias de multa á razão de 30$00 diários, logo convertidos em igual tempo de prisão, se não for paga no prazo legal. Desta decisão recorreram o réu, na própria audiência, e o promotor de Justiça, por imposição legal. O Supremo Tribunal Militar, depois de ligeira rectificação no quantitativo da pena unitária fixou esta em 7 anos e 7 meses de prisão maior, depois de anulada a multa por ter sido absorvida por um dos referidos perdões. Com esta decisão e feita a rectificação aludida, negou-se provimento aos recursos interpostos.

Crime de deserção

O sr. Leonardo Tomás Machenge, soldado em serviço na província de Moçambique, foi condenado no 2.º Tribunal Militar Territorial daquela Província na pena unitária, em cúmulo jurídico, de 5 anos e 5 meses de presídio militar, na alternativa de igual tempo de deportação militar, substituída por 5 anos, 6 meses e 7 dias de incorporação em Depósito Disciplinar, mas em cujo cumprimento se descontará metade do tempo de prisão preventiva sofrida.

O 2.º Tribunal Militar Territorial de Moçambique dera como provado que o réu cometera um crime de deserção, em que é reincidente, e um crime de extravio de artigos de fardamento o que figuram em seu desfavor o mau comportamento militar e a acumulação de crimes, beneficiando apenas da espontânea confissão dos delitos. O réu não se conformou e recorreu, o que fez subir o processo ao Supremo Tribunal Militar. Após a conferência que se seguiu á discussão publica da causa, foi lido o respectivo acórdão, no qual se declara que nada há a censurar ao Tribunal recorrido relativamente ao julgamento da matéria de facto, e ao enquadramento jurídico desta. Outro tanto não acontece, porém, quanto á graduação das penas, «pelo que houve que proceder á sua conveniente alteração». Assim, veio o réu a ficar condenado, definitivamente, na pena unitária de 4 anos e 5 meses de Presídio Militar, na alternativa de igual tempo de deportação militar substituída por 5 anos, 6 meses e 7 dias de incorporação em Depósito Disciplinar.





CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

VAMOS OU NÃO EM FUTEBÓIS?

Transmissões desportivas pela televisão: pró ou contra? Com esta pergunta engatilhada, continuou ontem o *Momento Desportivo*, a série de mesas-redondas. Estiveram lá para conversar com Artur Agostinho: Silvério Gomes, presidente do Vitória de Setúbal; Jaime Monteiro, presidente do Belenenses; Romeu Branco, vice-presidente do Sporting. O Benfica, mais uma vez, não pode estar representado.

Não chegou a haver controvérsia quanto ao essencial da questão. Silvério Gomes a favor, Jaime Monteiro a favor, Romeu Branco não tanto, mas enfim, desde que não trouxesse prejuízos aos clubes...

Pelo amor de Deus! Artur Agostinho está ali para defender os clubes, ele até acha muito bem que os clubes se defendam o mais que puderem! O que é preciso, evidentemente, é encontrar uma base de entendimento.

Sim, sim, pois. Entendimento. Toca á procura dele. Entendimento que preserve os interesses dos clubes. A conversa mostrou que o problema é tão difícil como pretender fazer a canja sem matar a galinha. Então se há acordo quanto ás transmiseões, como proceder? Silverio Gomes parece ter ideias certas quanto a isso. Na sua opinião, os jogos de domingo á tarde têm os dias contados por causa dos fins-de-semana. Sábado á noite estariam muito melhor. Aqui, Artur Agostinho, sensatamente, recorda que a substituição não colhe, pelas mesmas razões de fim-de-semana. Silvério Gomes declara que, bem vistas as coisas, até preferia os jogos á sexta-feira, mas sempre optava pelo domingo á noite... Não há a menor dúvida: em matéria de ideias assentes, estamos conversados...

O diálogo mais vivo travou-se com Romeu Branco que se mostra céptico quanto á força da Televisão na propaganda do futebol. Este é bem conhecido em toda a parte, a sua popularidade está garantida. Artur Agostinho lembra que a televisão podia actuar benéficamente em certas camadas que se têm afastado do futebol, podia proporcionar-lhes «o choque emocional». Romeu Branco não embarca nisso. A televisão favorece muito, isso sim, o desporto amador; quanto ao futebol... E depois lá estão os jogos da Eurovisão para fazer o fomento...

Além disso, continua o vice-presidente do Sporting, as transmissões afastam muita gente dos campos. Há a chuva, o mau tempo, a incomodidade, o preço do bilhete, etc. etc., sempre é melhor ficar em casa a ver. Conta a história de amigos seus decididos a ir á bola e que desistiram quando souberam que a televisão dava.

Artur Agostinho objecta que, no entanto, o Sporting aceitara fazer a transmissão de um jogo importante... Romeu Branco explicou que o seu clube se encontrava entre a espada e a parede. se não aceitasse a transmissão, a TV dava outro jogo de futebol pela Euro... Preferiu correr o risco. Acrescenta que foi a receita desse jogo a mais baixa...

Enfim: o problema começa a discutir-se em público. Bom sinal. Até nisso, o futebol é pioneiro e tem direito á nossa eterna gratidão. Será bom, no entanto, que a discussão se generalize. Com um programa de interesse em cada serão acabavam-se, em Portugal, o cinema, o teatro, os musicóis, o desporto, os bailes, os recitais de poesia em casa da senhora marqueza, as palestras, as conferências, os colóquios, as reuniões, os congressos, os passeios em Monsanto, etc., etc.

A situação tem de ser considerada em toda a sua gravidade. O temor da realidade procura o arraial do sonho, procura a teleilusão. Abrem-se os olhos para o televisor, fecham-se as portas para a vida.

Pensemos nisto. Pensemos também na bola, está claro, e venha ela para a televisão, venha ela, o que a gente quer é advertir-se.

MARTINS CORREIA: UM DIA BEM PASSADO, OLARILA

Pois lá passámos *um dia com...* o escultor Martins Correia, já conhecido nosso do *Zip-Zip* (ai *Zip-Zip*, Deus te perdõe, se ainda for a tempo!) o qual falou pelos cotovelos, ás vezes como quem soletra, outras vezes como quem sonha, outras vezes como quem tropeça Passava de uns assuntos para outros com uma destas facilidades. Provado e bem provado ficou que Martins Correia não é bem visto no reino das palavras. Daqui lhe desejo melhor sorte no barro.

Começou logo por nos dizer que «*o artista é um homem como outra pessoa qualquer*». Tivemos aqui sinal da grande modéstia de Correia, farto talvez dos boatos que o davam com costela divina, gerado nas infinitas distâncias, etc.

A seguir conta-nos como certa ocasião mostrou a mão a Delfim Santos e este a definiu como «*Uma mão de estima, uma mão de arrojo, uma mão de amor e de sonho*». Mal acabara e já nos transporta a Leiria para cujo tribunal satisfizera uma encomenda do Ministério da Justiça, a mostrar o interesse que as instituições oficiais manifestam pelo trabalho dos artistas. E acrescenta, já outro assunto: «*Felizmente para os artistas a encomenda de medalhas também tem sido abundante. Temos despertado em Portugal o interesse pela medalha, junto dos coleccionadores. É uma maneira que os artistas também vão tendo de viver. Pena é que não hajam muitas e muitas maneiras*».

Quem disse a Martins Correia que os artistas não possuem outras maneiras de viver? Andará tanto assim na Lua?

Ei-lo agora que prefere o lirismo: «*Nasceu em mim o amor pelo amor que naturalmente minha mãe dedicou ás causas humanas e artísticas. Nasceu em mim o sentimento de força e estilo pelo gosto que tenho pela beleza das mulheres...*»

Não se pode dizer que seja mau gosto, não senhores, nos tempos conturbados que vivemos. Que Deus Nosso Senhor lho conserve por muitos anos e até, sendo possível, lho acrescente.

A rubrica terminou com a visita feita pela jovem Diana ao *atelier* do Mestre. *atelier* onde se prolonga «*o sussurro de estátuas que se falam e não terminam de se amar.*»

Diana, em *off*, mais ainda: «*os motivos da sua criação implantam-se na boa terra ribatejana. Da terra ele ama a simplicidade das linhas, os volumes fortes e selvagens, cavalos e toiros que dominam nos seus desenhos uma fauna, plena de mobilidade e que reflecte a própria alma de Martins Correia*».

Deixo o meus leitores, entregues á tarefa de saborear este polierómico e folclórico trécho, *fauna completa* incluída. Donde se concluirá que foi, na realidade, um dia bem passado.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Estante: «Os três mosqueteiros», por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: O convidado de hoje: Julio Iglésias; 18 e 20: Espectáculo — cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com Taj Mahal e Gal Costa; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 6.º episódio do folhetim «Pero da Covilhã — o viajante enfeitiçado»; 20 e 50: Melodias pela orquestra Migiani; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir? 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... O Conjunto de Shegundo Galarza. 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23: Sinal horário — Noticiário — Boletim Meteorológico; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 16: Uma obra... duas interpretações: o Quarteto N.º 5 de Beethoven interpretado sucessivamente pelo quarteto Drolc e quarteto «Amadeus»; 16 e 55: Le Merle de Roche, do ciclo «Catálogo de Pássaros» (Messiaen), 17 e 15: Curiosidades musicais — An Kunft Bei Den Schwanen (Wagner), pelo pianista, Martin Galling — Sonata em si bemol maior «Wagner), pelo pianista, Martin Galling; 17 e 45: Musica sinfónica; 18 e 30: Solos de piano, por Beno Moiseiwitsch; 19: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil) 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violista Manuel Carrion — Poema Nostálgico (Mimaya); 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional; 21: Musica coral; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Recital de canto por Loureiro Dinis, com a colaboração da pianista Regina Cascais, preenchido com árias de: Purcell, Lulli, Rameau, Caccini e Lotti; 22 e 07: O Quarteto Parrenin; 22 e 15: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: A orquestra sinfónica de Hartford, dirigida por Fritz Mahler; 23: A voz do Ocidente; 01 e 15: Fecho.

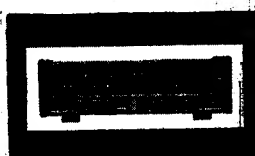
Programa Estereofónico — MF2 — Às 21: Cançonetas por Lulu; 21 e 15: Guitarra «A Gogo», com James Last; 21 e 30: Conjuntos ligeiros: Grosby, Stills, Nash & Young, Blood, Sweat e Tears e Rolling Stones; 22: Orquestras; 22 e 30: Cançonetas por Roy Black e Barbara; 22 e 45: Musica portuguesa; 23: As grandes sinfonias; 23 e 56: Coros de óperas; 0 e 18: musica de Câmara; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A orquestra de...; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Canções da Europa; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Mensageiro do Evangelho; 23 e 18 Clube da Juventude.

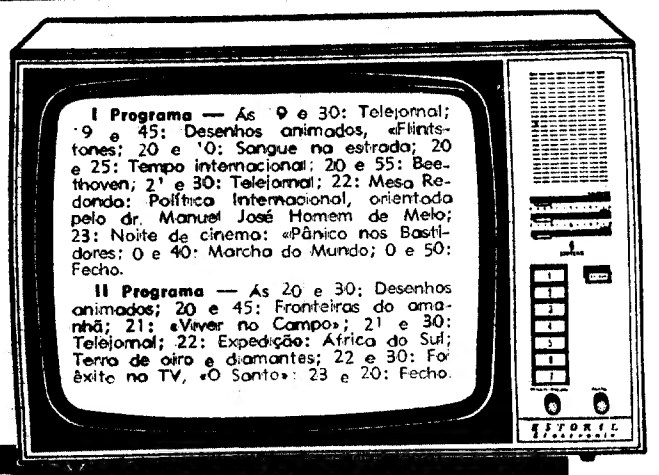
Rádio Renascença — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 7; 20 e 55: Meditando; 21: Parâmetro; 21 e 30: Curso de língua alemã; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.



NIKKO-HI-FI
AMPLIFICADORES — SINTONIZADORES
COLUNAS
QUALIDADE E TÉCNICA MAIS AVANÇADA
Peça catálogos aos representantes desta famosa marca
DISCOTECA SANTO ANTÓNIO — RUA DE SANTO ANTONIO, 235 — PORTO

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: Portugal no Mundo; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 19: TV Educativa, Iniciação Desportiva; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Vamos jogar no Totobola; 20 e 30: Convergência; 21: O motor e o homem; 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto; 22 e 40:«A Família Forsyte»; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Carta de Espanha; 21: Filme de série; 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário; 22 e 30: Concerto para jovens; 23 e 25: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

FIM-DE-SEMANA RIBATEJANO PARA OS MEMBROS DA ITT W. D. INC.

Decorreu em ambiente tipicamente português o fim-de-semana de membros da ITT World Directories Inc. que, acompanhados de suas esposas, se encontram hospedados num hotel da Costa do Sol.

Ao Grupo ITT, que se deslocou ao nosso País a fim de planear as actividades das Páginas Amarelas para o ano de 1972 nos países europeus, africanos e asiáticos onde actua, e aos membros e respectivas esposas, da direcção e administração da Imprimârte (editora das Páginas Amarelas em Portugal) foi oferecido, após uma alegre garraiada, um almoço típico ribatejano na Casa Agrícola Francisco Ribeiro.

Francisco Ribeiro ofereceu depois a cada um dos participantes uma garrafa de vinho — Reserva de 58 — e azulejos com motivos vinícolas a cada uma das senhoras.

À tarde os convidados assistiram a uma exibição de folclore do Ribatejo.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na quinta-feira, realizar-se-ão, na Academia das Ciências, os seguintes actos sob presidência do prof. Amorim Ferreira: às 14 e 30, sessão da classe de Ciências, com a comunicação do prof. Fraga de Azevedo «Uma missão de intercâmbio científico no Brasil»; e ás 17, sessão plenária da Academia, para tratar de assuntos de interesse académico.

PROF. PAULO MARQUES

Aparelho de medir ondas discutido no simpósio sobre agitação marítima

Oitenta especialistas nacionais que esta manhã iniciaram os trabalhos de um Simpósio Sobre Dados de Agitação Marítima, apreciaram especialmente uma comunicação intitulada «Algumas notas sobre um tele-ondómetro de concepção nacional», da autoria do eng.º Humberto Fonseca,

O ministro das Obras Publicas presidiu á sessão inaugural do simpósio, que se efectua no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A anteceder a apresentação das comunicações, usou da palavra o eng.º Manuel Rocha, director do L. N. E. C., que realçou *«o apoio que o eng.º Rui Sanches tem dispensado á acção do Laboratório, contribuindo, largamente, para o desenvolvimento tecnológico do País»*.

Referiu ainda o eng.º Manuel Rocha *«o estabelecimento do novo regime de financiamento de programas globais de largo prazo suportados pelo Ministério das Obras Publicas»*, aludindo também á possibilidade de *«haver sido realizada uma antiga ambição do Laboratório com a criação recente do novo Serviço de Edifícios»*.

Apoio à navegação

Usou da palavra, seguidamente, o eng.º Fernando Abecasis, presidente da comissão organizadora do simpósio, que focou *«o interesse da obtenção de dados de agitação marítima com vista á utilização em problemas de apoio á navegação e a problemas de engenharia litoral»*.

O eng.º Fernando Abecasis recordou também algumas experiências portuguesas feitas através de observações qualitativas há longo tempo: Lobito (1952), Figueira da Foz (1953), Viana do Castelo e outras.

Comunicações

Comunicações apresentadas durante o dia de hoje: «Estudo de agitação ao largo da baía de Buarcos» (eng.º Mota Oliveira); «Agitação marítima provocada na costa do Algarve por levante no estreito de Gibraltar» (dr. Anthímio de Azevedo, do Serviço Meteorológico Nacional); «Contribuição para o conhecimento da agitação marítima numa faixa costeira de Angola» (eng.º Humberto Fonseca, do mesmo organismo); «As condições meteorológicas e o estado do mar na zona central da costa ocidental de Portugal» (dr. Renato Carvalho, igualmente, do S. M. N.); «Processos estatísticos utilizados no estudo da agitação marítima» (dr. Mendes de Carvalho, do L. N. E. C.); «Sobre a evolução de um estado de mar em Leixões» (drs. Mendes de Carvalho e Campos Morais e eng.º Silveira Ramos, também do L. N. E. C.); «Atenuação da pressão das ondas com a profundidade» (mesmos autores); «Algumas notas sobre um tele-ondómetro de concepção nacional» (eng.º Humberto Fonseca, do Serviço Meteorológico Nacional); «Observação da direcção e período da ondulação marítima em postos ao longo da costa metropolitana (engs. Mário Paula, Lauro Marques e Samuel Esaguy, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos); «Dados dos registos da direcção e período da ondulação marítima em postos ao longo da costa metropolitana» (engs. Nelson Gomes, Manuel Bivar e Mário Paula, do mesmo organismo), e «Observação da amplitude da agitação marítima por ondógrafos em sectores bem definidos da costa» (eng.º Nelson Gomes).

Amanhã, á tarde, são apresentadas comunicações subordinadas ao tema «Simulação de agitação marítima».

O simpósio prolonga-se até sexta-feira, estando incluída no programa uma visita ao porto de Leixões.

O PROF. PAULO MARQUES NOVO CATEDRÁTICO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Por diploma publicado no «Diário do Governo», foi nomeado professor catedrático de Sociologia Rural da Escola Superior de Medicina Veterinária, o prof. dr. Manuel Paulo Rendeiro Marques, que desempenhava as funções de professor agregado do mesmo estabelecimento de ensino superior.

O prof. Paulo Marques licenciou-se em Ciências Médico-Veterinárias em 1951. No ano de 1952 estagiou no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e foi designado assistente voluntário da Escola Superior de Medicina Veterinária. Em 1953, realizou o curso da secção de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras de Lisboa. Após ter cumprido o serviço militar, assumiu as funções de 2.º assistente do 1.º grupo de cadeiras da Escola Superior de Medicina Veterinária, tendo em 1962 realizado o seu doutoramento com a classificação de 18 valores. Nesse mesmo ano foi-lhe confiada a regência da cadeira de Sociologia Rural, que tem tido a seu cargo até á actualidade.

Quando o prof. dr. Ivo Soares foi designado reitor da Universidade de Luanda, o prof. Paulo Marques substituiu-o na regência da cadeira de Anatomia Descritiva.

Em 1969 o prof. Paulo Marques realizou o concurso para a obtenção do título de professor agregado, tendo sido aprovado por unanimidade. Foi a primeira vez que na Universidade Técnica de Lisboa um doutorado obteve o título de professor agregado através de concurso requerido expressamente para o efeito.

Industrial italiano visita Portugal

Em avião particular e procedente de Roma chegou hoje a Lisboa o industrial italiano, eng. António Felis que vem estudar as possibilidades de construção e investimentos industriais no nosso País.

Manhã na praça

NA RUA É MAIS BARATO

Quando nos aproximámos da vendedeira de peixe (uma das muitas do Mercado de Arroios) dizia ela abespinhada:

— Se na rua é mais barato, porque não compra lá? Cada um procura os seus interesses! Ora essa, a gente tem aqui marcado o peixe com a percentagem da tabela e vêm para aqui...

A presumível compradora tentava reagir, mas a voz altissonante esmagava-a, retirava-lhe todas as possíveis razões, pois se na rua o peixe era mais barato fosse lá comprar.

Por alguma razão, porém, a senhora comprou o peixe. Talvez na rua o peixe fosse mais barato, mas menos fresco; talvez, ao fim e ao cabo, ela tivesse mais confiança na peixeira do mercado. Mas, na sua perspectiva, não perdia nada em falar e talvez conseguisse um descontozinho. Que não conseguiu.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da batata nova a 4$00 e 4$50; da batata velha, a 2$00 e 2$50; da azeitona, a 8$40, 10$00 e 11$00; da cebola, a 3$00; do feijão verde, a 14$00; da ervilha de grão, a 5$00 e 5$50; das favas, a 2$50 e 3$00; das cenouras, a 5$00; e da ervilha de quebrar, a 20$00.

O molho das nabiças estava a 8$00; dos rabanetes, a 3$00; dos grelos, a 4$00; dos agriões, a 1$00; dos espinafres, a 5$00; e da beterraba, a 5$00; O nabo vendia-se a 1$50; o coração, a 6$00 e 3$00; a couve-flor, a 5$00; e a couve portuguesa, a 2$00.

PEIXE

O quilo do chicharro estava a 9$80 e 10$40; do cachucho, a 15$ e 20$00; do pargo, a 30$00; da pescada branca, a 38$00; dos rabos de pescada, a 32$; da chaputa, a 17$00; do peixe-espada, a 24$90; do polvo, a 18$00; dos chocos, a 36$00; do linguado, a 58$00 e 75$00; do carapau, a 10$40 e 20$; da marmota, a 38$00; dos ruivos, a 17$00; do gorás, a 23$90 e 37$00; das lulas, a 38$00; do safio, a 27$00; do nero, a 31$50; da dourada, a 17$80; do pombo, a 18$60; do carapau da Nazaré, a 26$00; do salmonete, a 70$00 e 86$00; da lampreia, a 36$00; das azevias, a 57$; da pescada, a 45$00 e 53$00; do cherne, a 40$; da gâroupa, a 33$00; da marmota negra, a 26$00; do sável, a 22$00; e da cirós, a 38$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava marcada a 13$, 13$50 e 14$00.

O quilo do frango limpo vendia-se a 28$00 e vivo, a 23$00; da galinha do aviário viva, a 23$00; e limpa, a 28$00; da galinha do campo, viva, a 25$00; e limpa, a 34$00; do coelho vivo, a 28$00; e limpo, a 45$00. Cada pombo custava 15$00.

FRUTA

Por fim, na secção da fruta, vimos o quilo da laranja a 9$10 e 11$50; do pero «Golden», a 15$60 e 16$90; do limão, a 11$70; da maçã reineta, a 16$90; do ananás, a 24$00; da banana, a 12$30 e 13$00; das nêsperas, a 10$40; e dos morangos, a 29$00 e 60$00.

DONA DE CASA

BOM APETITE

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

VIRIATO
SNACK-BAR RESTAURANTE CERVEJARIA COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ● TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

CURSO DE DIRECÇÃO DE HOTÉIS
DE INTERESSE PARA
ADMINISTRADORES, DIRECTORES E CHEFES
DE DEPARTAMENTOS DE HOTÉIS
Preço de inscrição — 1000$00
Duração — 21 horas
Data — 10 a 12 de Maio
Horário — 9.30 às 13/14.30 às 18
Directores do Curso — Richard Cornwell/ /Nicholas Lepard
Local da realização — IMAVE — Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação — Rua Florbela Espanca, Lisboa-5
TRADUÇÃO SIMULTÂNEA
Para informações e inscrições:
CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA
RUA DUQUE DE PALMELA, 2, 2.º, ESQ. — TELEFS. 56 22 61/2/3 — LISBOA

Exposição de António Areal

Inaugura-se hoje, ás 22 horas, na galeria de S. Mamede, uma exposição de pintura de António Areal. São 48 trabalhos divididos em duas séries distintas — «O Pintor» e «O Coleccionador» que vão certamente provocar grande celeuma no sector das artes plásticas.

AGENTES DE PLANEAMENTO

Até 18 do corrente, das 18 ás 20 horas, decorre em Lisboa o curso de «Preparação de Agentes de Planeamento», organizado pela COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

cho no seu programa fala

O monitor Alberto Camacho no seu programa falará sobre definição e objectivos do Planeamento, utilidade da função, meios necessários, conceitos fundamentais, funções básicas do Planeamento, «contrôle» da produção: documentos mais importantes, quadros de carga, funcionamento de um serviço de Planeamento, método de PERT, e casos de aplicação.

A QUEM PERTENCEM?

Encontram-se apreendidos na Subdirectoria de Lisboa, da Polícia Judiciária (por terem sido encontrados no interior de um automóvel furtado no dia 5 de Dezembro de 1970) e serão entregues a quem provar pertencer-lhes, os seguintes objectos: uma farmácia portátil; uma caixa com folhas de papel higiénico; dois colarinhos para camisa, sendo um branco e outro azul; dois cabides em plástico; uma caixa de cartão contendo um smoking de cor preta; um guarda-chuva de senhora e dois de homem; um boné e um casaco de fazenda, de cor branca, próprios para senhora; uma manta de lã; uma cama de praia em tubo e lona de cor encarnada; e um livro com mapas e vistas, próprio para turista.

ora diga-nos...

— Sabes onde fica a rótula?

Eles (os entrevistados) não sabiam... mas tinham-na sob os calções... Calções de escola primária.

● *Disse-nos Rui Miguel Liberato, aluno da 2.ª classe:*

— É um país, é...?
— Qual país! É um osso!
— Um osso?
— Um osso, pois!
— Não sei, não!

● *Palavras de Arnaldo das Dores Gomes, paquete:*

— Sei lá o que é isso!
— Mas tens a 4.ª classe, não tens...?
— Tenho, mas já me esqueci do Afonso Henriques.
— Olha que uma coisa nada tem a ver com a outra, rapaz!

● *Por fim, disse-nos José António Capitão, aluno da 3.ª classe:*

— ...
— Não dizes nada?
— ...
— Então...?
— Não sei.

— Que quer..

CONFERÊNCIAS NAS BELAS-ARTES

Inicia-se esta noite, ás 21 e 30, nas Belas-Artes, um ciclo de conferências, promovido pela Associação Portuguesa para a Educação pela Arte, que continuará nos dias 7, 11, 14, 18 e 21.

O tema versado — «O valor da arte na educação» — e a categoria dos conferencistas, levarão, decerto, á Sociedade Nacional de Belas-Artes, que cedeu as suas instalações para esse fim, todos quantos se interessam por arte e por educação.

Tratará as «Implicações sociológicas da educação pela arte» o crítico de arte dr. José Augusto França.

O director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, dr. Octávio Dordonnat, falará de «A criança portuguesa e a educação pela arte». «Jogos dramáticos como educação» é o assunto da conferência pela actriz e professora de teatro educativo Carmen Gonzalez. O dr. Breda Simões versará «A função formativa das literaturas infantil e juvenil». O tema da musicóloga Francine Benoit é: «Latitudes da musica infantil e juvenil».

Encerra o ciclo o professor da Escola do Magistério Primário de Braga dr. Mendes dos Santos, que falará de «Escolas normais e educação plástica». A entrada é livre.

ESTAÇÃO TECNOLÓGICA DAS PESCAS

Nos terrenos do Porto de Pesca de Lisboa (em Pedrouços), iniciaram-se os trabalhos necessários à execução das fundações, para implantação dos edifícios destinados à Estação Tecnológica das Pescas e ao Instituto de Biologia Marítima.

Os trabalhos estão confiados á Empresa Teixeira Duarte, Lda., e referem-se á 1.ª fase, a qual deverá estar concluída dentro de quatro meses.

«O chefe do armazém e a sua função na empresa»

Organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, em colaboração com a Associação Portuguesa de Chefes de Aprovisionamento e de compras, começou ontem na A. I. P. prolongando-se até amanhã, um curso sobre «O chefe do armazém e a sua função na empresa».

O curso destina-se a responsáveis, encarregados e outros elementos ligados aos serviços de armazém e gestão de «stocks».

A matéria é exposta e desenvolvida pelos srs. eng.º Miguel Braga e J. A. Fernandes.

COMERCIANTES NÓRDICOS DE VISITA AO NOSSO PAÍS

Realizou-se numa das salas da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, um encontro entre sete comerciantes, chefes de grandes armazéns, oriundos da Dinamarca e da Noruega, e exportadores portugueses. Os produtos texteis e de confecções constituiram o principal objectivo do encontro, mas as louças e os vidros, entre outros, couberam na agenda dos comerciantes nórdicos e dos nossos exportadores.

O grupo de estrangeiros deslocou-se ao nosso País a convite do Fundo de Fomento de Exportação, permanecendo em Lisboa até amanhã, para na quinta e sexta-feira próximas se deslocarem ao Porto, onde participarão em idênticos encontros comerciais.

COLÓQUIO SOBRE OCEANOLOGIA

No seguimento do Colóquio Internacional de Oceanografia e Oceanologia, que se realizou em Bordéus, de 9 a 15 de Março ultimo, durante a exposição «Oceanexpo», a Embaixada de França e a Sociedade de Geografia de Lisboa, pela sua secção de Planeamento, Urbanização, Turismo e Habitação, promovem um colóquio sobre Oceanologia, no próximo dia 7, ás 18 horas, na sede da Sociedade.

O colóquio será iniciado por uma exposição sob o tema «Le Cnexo et ses programmes», feita por Jacques Perrot, director-geral adjunto do Centre National pour l'Exploitation des Océans.

As 21 e 30, Jacques Perrot fará uma conferência na sala «Algarve» da mesma Sociedade, subordinada ao tema «Les perspectives economiques de l'exploitation des océans».

Os interessados poderão solicitar convites na secretaria da Sociedade de Geografia.

Novos discos portugueses

«O amor da Carolina», «Oh, que bela patuscada», «Passarinho repenica o canto» e «Olá, menina, olá»: composições gravadas pelo RANCHO DAS LAVRADEIRAS DA TROFA para a Rádio Triunfo.

Um novo acordeonista grava trechos de Vitorino Matono: trata-se de RAUL MANUEL que se apresenta (VIA «Alvorada») em «Tabuleiros de Tomar», «Corridinho de Torres», «Bailinho do Funchal» e «Corridinho de Portalegre».

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA
Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra às quartas-feiras**

MIL E UM
cantam: Maria Eva, Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno, Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Consumo mínimo, 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — Telef. 3 54 64 ✲ Encerra às 5 da madrugada**

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correa, Ana Rosmaninho Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima e Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Romin. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Consumo mínimo 50$00. Rua da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36 97 60 e 3 05 32 ✲ Encerra às terças-feiras**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franco de Xira ✲ **Cons. Mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431**

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telefs.: 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - -264526-264596-264621-264946**

ADAGGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Saul e Undergraung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A. B. C. — ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Vilaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
3 44 66 61 19 49

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

O MENINO E A «BAILARINA»

Um menino de oito anos «viu» assim a «Bailarina» de Ernst Ludwig Kirchner, patente no Museu de Belas-Artes de Karlsruhe, na Alemanha Federal. Juntamente com as de outras crianças (entre os quatro e os 14 anos), a «obra» figurou numa exposição de grande êxito, totalmente preenchida com trabalhos infantis inspirados por obras de arte conhecidas.

NO VALE DE SANTARÉM

A ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA NACI INVESTIGA A FAVOR DA PECU

Um continuado e profícuo labor de investigação que, quando devidamente apreendido, muito contribuiu para o desenvolvimento da pecuária no nosso País, está a ser levado a cabo no Vale de Santarém, nas instalações da Estação Zootécnica Nacional.

Todos os problemas relativos á produção animal lhe estão afectos, segundo averiguámos numa visita recente que ali fizemos.

Foi o respectivo director, dr. Joaquim Portugal, que nos disse, ao definir os objectivos da Estação e ao enquadrá-la no ambito das instituições de que depende:

«*A Estação Zootécnica Nacional é um departamento da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, estando esta, por sua vez, integrada na Secretaria de Estado da Agricultura. Dentro das funções cometidas á D.G.S.P. cabe á E.Z.N. ocupar-se dos problemas relacionados com a produção animal, na sua qualidade de órgão de investigação e de coordenação do sector*». Logo depois prosseguiu:

— *Para o exercício das suas funções a E.Z.N. mantém serviços especializados para os diversos ramos da actividade pecuária, tais como os da produção cavalar, bovina, ovina, suina e aves domésticas. Paralelamente, dispomos de um sector especializado nos problemas da fisiologia da nutrição e da alimentação.*

Cavalos para desporto

Ao pormenorizar as várias actividades desenvolvidas pela E.Z.N., passou a declarar-nos:

— *Nos aspectos da produção cavalar o estabelecimento dispõe de um núcleo de reprodutores de raças «LUSITANA», «ÁRABE» e «PURO SANGUE INGLÊS», os quais se destinam a ser cedidos aos criadores desta espécie para efeito de melhoramento das suas récuas e produção de animais para desporto.*

A raça «Lusitana» tem sido muito procurada nos mercados externos. São, de resto, exportados anualmente entre 100 e 200 cavalos, em especial para a Alemanha, Sufça e E.U.A.

Na Estação Zootécnica procede-se também ao cruzamento das raças «Lusitana» e «Puro sangue inglês», e lá encontramos poldros de várias raças. Desmamados entre os seis e sete meses, mantêm-se no estábulo em regime de alimentação protegida até á idade de um ano. Nesta altura se dará o regresso ás pastagens, onde permanecerão até aos três anos. Então, de novo serão recolhidos para desbaste e ensino, iniciando a reprodução com cerca de quatro anos de idade.

São estas as fases a que são sujeitos os cavalos, na sua maioria destinados ao desporto, podendo um de raça «Lusitana» custar de cinco até 50 contos. Um preço a explicar o interesse dos clientes estrangeiros.

Inseminação artificial de bovinos

Da produção cavalar passou o nosso interlocutor a referir-se á bovinicultura:

— *Nesta matéria, a acção do estabelecimento tem-se desenvolvido no campo da produção do leite e da produção de carne. No que toca á produção do leite tem-se procurado estudar comparativamente algumas estirpes de vacas leiteiras de diversas proveniências — Alemanha, Inglaterra, Holanda e Canadá. Simultaneamente, tem-se apoiado o melhoramento das explorações privadas através da cedência de reprodutores masculinos seleccionados e da inseminação artificial.*

Quanto á carne, o dr. Joaquim Portugal disse-nos:

— *No sector da produção da carne os estudos têm incidido sobre a adaptação de algumas raças de origem estrangeira especializadas naquela produção (da «charolesa», por exemplo), de algumas raças nacionais, e bem assim dos cruzamentos entre as várias raças exóticas e nacionais. Igualmente se tem procura de vári produto tes regi ploraçã liência tensivos Por últi das raç de nov do tam cupação*

O apuramento da raça «Mirandesa» é uma preocupação da E.Z.N.

Numa de mac «Miran rosa da a ser s alimenta fim de necessár gir o p 450 kg) os bovi através tativo d vel dete mal co para at de *peso* relação /kg pos tabilida produçã através *mance*, tro mel lhes ex de séme gelado sse sé a ser u ção ar nascido serão t idêntico dos seu Z.N., p novo o fim do

Entraram em alguns diplo do Ministério

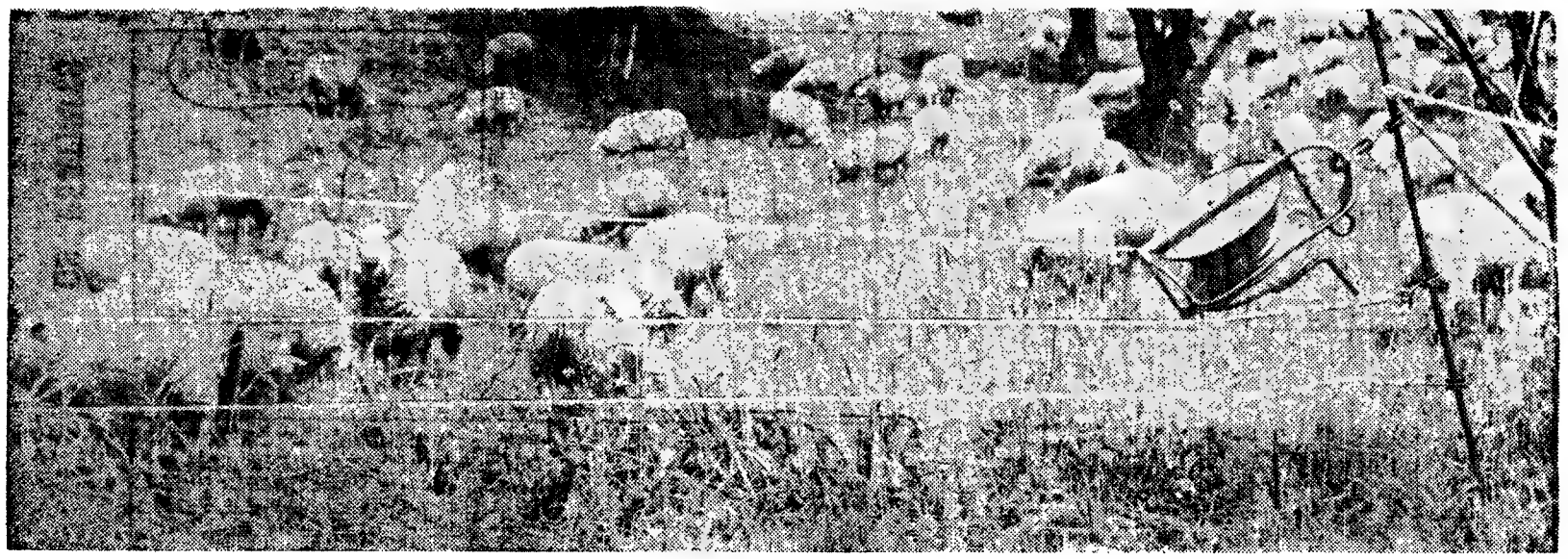
Entraram em vigor, no primeiro dia do mês, alguns importantes diplomas dimanados do Ministério das Corporações, entre os quais se destacam os estatutos do Pessoal de Administração das Instituições de Previdência e dos Empregados dos Organismos Corporativos e o referente á renovação da prova anual do abono de família.

Além desses diplomas, começaram também a vigorar o acordo colectivo de trabalho para a industria hoteleira do Funchal e uma portaria de alargamento do seu âmbito; a decisão do tribunal arbitral constituído para resolver o diferendo entre o Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa e o Grémio dos Armazenistas de Vinhos; o acordo de trabalho celebrad sas da i o Sindi Industri cios Co do Port de traba rias em industri Sindicat doeiros dos dist Porto.

de ma

Por o viados «Boletim seguinte de alarg contrato Grémios trito de de Lam Empreg Caixeiros ida idê trato de tre o Gr distrito to dos E

CIONAL CUÁRIA



Uma cerca eléctrica substitui o pastor no rebanho das ovelhas

Procurado estudar a resposta de várias raças nacionais e produtos cruzados a diferentes regimes e técnicas de exploração, com especial saliência para os sistemas intensivos de recria e engorda. Por último, o melhoramento das raças locais e a síntese de novas raças tem constituído também motivo de preocupação do estabelecimento.

Numa cerca, três dezenas de machos inteiros de raça «Mirandesa», a mais numerosa das nacionais, estavam a ser sujeitos a um regime alimentar estandardizado a fim de se calcular o tempo necessário para o animal atingir o peso de abate (400 a 450 kg). De 14 em 14 dias, os bovinos são pesados e, através do controlo quantitativo dos alimentos, é possível determinar quanto o animal consumiu de alimentos para atingir um quilograma de *peso vivo*. É, de resto, a relação kg de concentrado/ /kg posto, que nos dá a rentabilidade da espécie para a produção de carne. Por fim, através do teste de *perfomance*, são escolhidos os quatro melhores exemplares para lhes extrairem 10 000 doses de sémen, imediatamente congelado para conservação. Esse sémen virá, mais tarde, a ser utilizado na inseminação artificial. Os animais nascidos por este processo serão também submetidos a idêntico regime alimentar ao dos seus antecessores na E. Z. N., para se escolherem de novo os quatro melhores no fim do ciclo de engorda controlada. Deles se extrairão novas doses de sémen. Com esta sucessiva procriação e estudo do tempo necessário para se alcançarem os 450 kg, se procede ao apuramento da raça. Um apuramento e um estudo também levados a cabo com outras raças nacionais como, por exemplo, a «arouquesa».

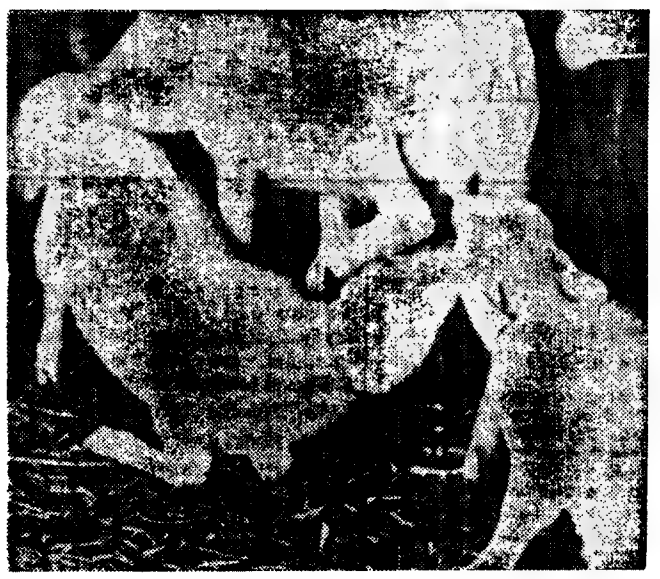
Ovinos: dois partos por ano

— *No sector da ovinicultura* — continuou o dr. Joaquim Portugal —, *para além da colaboração que a E.Z.N. deu ao trabalho de melhoramento do «merino» em todo o Sul do País, temo-nos, nos últimos tempos, ocupado dos estudos de aclimação de raças exóticas, do possível interesse destas raças para melhoramento das locais e dos efeitos dos cruzamentos entre elas. Temos também procedido á síntese de novas raças portadoras de atributos que pela sua expressão possam contribuir para maior valorização da exploração ovina.*

E, precisando aqueles estudos, o director daquele estabelecimento acrescentou:

— *Pretendemos produzir novas raças. Umas dotadas de alto potencial leiteiro, permitindo a sua exploração em condições tecnológicas susceptíveis de darem suficiente rendimento económico, através da utilização das mais modernas técnicas de maneio, incluindo a mugição mecanica. Outras que possam dar larga contribuição ao problema do abastecimento de carne, através de uma mais larga fecundidade e fertilidade. Vários ensaios têm sido efectuados no que toca á sincronização do «cio», á indução da gemelaridade (produção de gémeos), ás técnicas conducentes á realização de dois partos por ano, ou de três em dois anos, etc.*

A E.Z.N. tem concedido directa assistência técnica a uma exploração de ovinos, onde se praticam já os dois partos por ano. É uma prática ainda pouco vulgarizada, ao contrário dos três partos em dois anos, esclareceu-nos o nosso interlocutor.



Conseguiu dois partos por ano, uma meta da ovinicultura

Depois, ainda vimos um rebanho a pastar sem pastor. Uma cerca eléctrica substitui o guardador de antanho, evitando a mobilização de um homem que, na sua missão de guardar, permaneceria quase improdutivo.

Finalizando os seus esclarecimentos sobre ovinicultura, o dr. J. Portugal ainda nos declarou:

— *Em termos económicos, basilares para qualquer exploração, tem-se hoje por certo que a ovelha para ser renável terá de aumentar substancialmente o número de descendentes produzidos em cada ano. Assim, este estabelecimento tem-se igualmente preocupado com os problemas da reprodução e do maneio da espécie ovina, tendo em vista os aspectos da fertilidade e fecundidade e maior produção leiteira, conjugando-se estes atributos com as características de precocidade e conformação.*

A suinicultura

E, a finalizar esta descrição das actividades da E.Z.N., o dr. Joaquim Portugal referiu-se á suinicultura:

— *No sector da suinicultura, espécie de ciclo biológico mais curto, temos desenvolvido uma política de cedência de reprodutores e realizado vários trabalhos para melhoramento genético das raças locais, como as do «malhado do oeste» e «alentejano».*

Uma última pergunta se impunha, e referia-se aos efeitos desta actividade para os produtores pecuários. A este respeito o director da Estação Zootécnica Nacional informou-nos de que os agricultores recebem assistência através das intendências pecuárias existentes em todos os distritos. Se é eficaz ou não a actividade da E.Z.N. para os produtores, aos próprios compete dizê-lo.

J. A. S.

JULGADO À REVELIA E CONDENADO POR ABUSO DE CONFIANÇA

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, foi julgado á revelia Vítor Manuel Rodrigues Arroteia, casado, de 32 anos, comissionista, natural de Monsanto, Alcanena, acusado de abuso de confiança. Era, desde o princípio de 1968, empregado comissionista da firma União de Tecidos, Ld.ª, com sede na Rua da Assunção, 52, 1.º, em Lisboa e, nessa qualidade, a partir de 23 de Abril daquele ano, levantou artigos de vestuário no valor de 40 270$80, correspondentes a encomendas que obtivera, com a obrigação de entregar aquela quantia á firma, que depois lhe pagaria a respectiva comissão. O réu, porém, recebeu a referida importância e não mais prestou contas. Foi condenado na pena de 120 dias de prisão correccional, substituídos por igual tempo de multa a 30$00 diários, 20 dias de multa á mesma taxa, 500$00 de imposto de justiça e na indemnização de 7000$00 á firma lesada, á qual já indemnizara parte do prejuízo. Foram passados mandados de captura contra o condenado.

n em vigor no dia 1 iplomas importantes ério das Corporações

celebrado entre várias empresas da industria de caolinos e o Sindicato dos Operários da Industria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto; e, ainda, o acordo de trabalho firmado entre várias empresas que exercem a industria de cordoaria e os Sindicatos dos Tapeteiros, Cordoeiros e Ofícios Correlativos dos distrito de Aveiro e do Porto.

Indústria de massas alimentícias

Por outro lado, foram já enviados para publicação no «Boletim do I. N. T. P.», os seguintes diplomas: portaria de alargamento do âmbito do contrato celebrado entre os Grémios do Comércio do distrito de Viseu e do concelho de Lamego e o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros daquele distrito; portaria idêntica relativa ao contrato de trabalho firmado entre o Grémio do Comércio do distrito de Viseu e o Sindicato dos Empregados de Escritório; o contrato colectivo, a que se refere o primeiro dos citados alargamentos de âmbito; a acta de conciliação decorrente da alteração do contrato da industria de massas alimentícias; o acordo entre a empresa Transportadora Setubalense e o Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setubal; e as portarias sobre remunerações para os profissionais da industria da borracha do distrito do Funchal.

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência homologou o contrato colectivo celebrado entre o Grémio dos Industriais de Ourivesaria e o Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito do Porto, instrumento a cujas cláusulas se obrigam, por um lado, as empresas representadas pelo referido Grémio e, por outro, os profissionais ao seu serviço, quer as respectivas funções sejam exercidas nos escritórios centrais ou em escritórios anexos das fábricas, filiais, armazéns ou quaisquer outras dependências.

A AUTO-RALI

ENTREGA IMEDIATAMENTE

OS FORD 17M 20M 26M

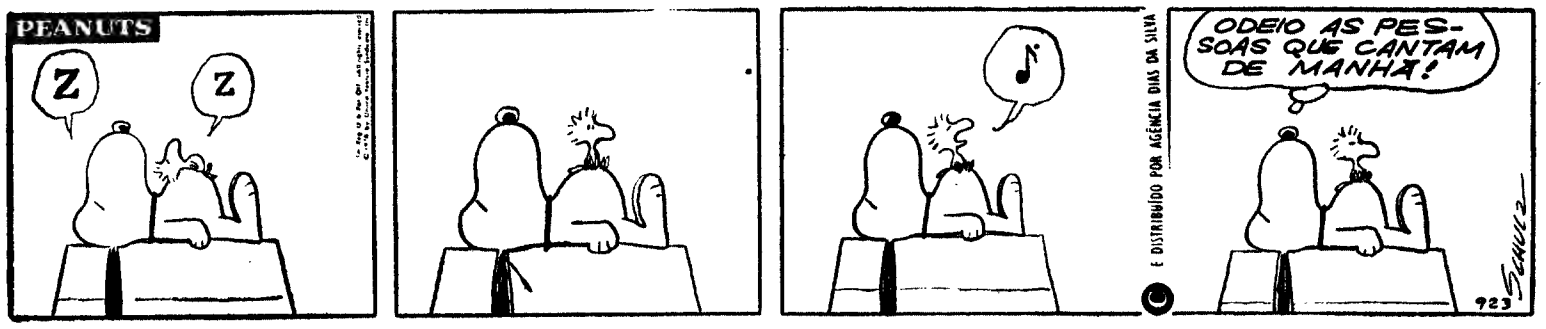
E veja ainda nos nossos Stands de Lisboa e Cascais os ESCORT, CAPRI, CORTINA e TRANSIT - Que possuem toda a qualidade Ford e são apoiados por toda a nossa assistência

Ford à Frente

LISBOA — Av. Almirante Reis, 130 A-E • CASCAIS — Av. José Frederico Ulrich

CIESA-NCK

OS PEATNUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1941 publicava:

«ROMA, 4 — O governo italiano ordenou que sejam imediatamente protegidos contra «r a i d s» aéreos os mais importantes monumentos históricos de Roma, em vista das autoridades italianas terem recebido a informação de que em breve Roma será bombardeada pela aviação britânica.

«Milhares de trabalhadores estão a trabalhar na remoção de algumas estátuas para local seguro, enquanto outros monumentos estão a ser circundados por sacos de areia até grande altura.»

Certificados de origem dos vinhos típicos

Foram aprovados, por despacho do Ministério da Economia, para os vinhos típicos das regiões demarcadas, os modelos do certificado de origem, de requisição de colheita de amostras e de certificados de origem e os de contas correntes exigidos a todos os produtores e armazenistas que comercializem os referidos vinhos, bem como aos exportadores que se dediquem à sua exportação

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39

VENDA AO PÚBLICO

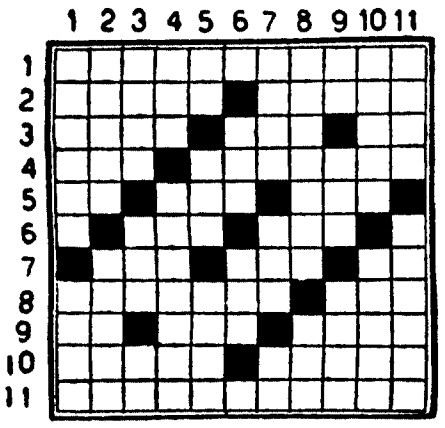
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA Nº 5882

HORIZONTAIS: 1 — Procuraríamos. 2 — Bramidos. Feição. 3 — Rã (pop.). Preposição. Alumínio (s. q.). 4 — Recusa. Dissiparia (fig.). 5 — Pronome pessoal. Pedras de moinho. Uma das Cíclades. 6 — Ruído. Nome de astro 7 — Igual. Vês. Cobalto (s. q.). 8—Murros. Madeira. (abrev.). 9 — O mais Feminino de deão. Significa. 10 — Soluças. Banco fixo de pedra. 11 — Alteasse.

VERTICAIS: 1 — Que preço. Ir para fora. 2 — Dai urros. Massa pouco consistente. 3 — Engano. Utensílios domésticos. Post scriptum (abrev.). 4 — Rate. Residênoias. 5 — Pertences. Preposição. Considera (fig.). 6 — Colocou. Mentira. 7 — Artigo (fig.). Catedrais. Platina (s. q.). 8 — Enfeites.. Vai pelo ar com grande velocidade. 9 — Ruim. Lista. Em mais alto grau. 10 — Escavais. Ocultas. 11 — Planta do pé. Contorne



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5881

HORIZONTAIS: — ANO Cavaco 2 — Solgo. Ito. 3 — São. Ado Cá. 4 — Ara. Cal. 5 — As Arm. NOVO. 6 — Remoçaremos. 7 — Trás. Mim. Só 8 —Ião Mas. 9 — Dó. Ser. Tom. 10 — Mad Coval. 11 — Semola. Asa.

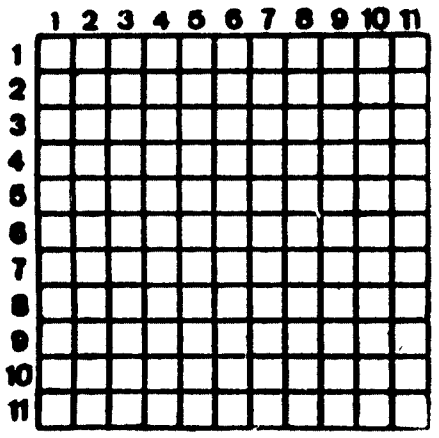
VERTICAIS: — As. Partido. 2 — Nas. Serão. 3 — Olas. Mão. Me. 4 — Gó. Aos Sam. 5 — Co. Arc. Medo. 6 — Armamar. 7 — VIDA. Ris. Cá. 8 — Ató. Nem. Tó. 9 — Co Com. NOVA. 10 — Cavos. Mas 11 — Calosos. Lá.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9725

HORIZONTAIS: — Atmosfera. Da Pérsia. Viração 2 — Cova. Animal da classe dos aracnídeos. 3 — Ligue. Varas de madeira para impelir embarcações na água 4 — Turra. Deseja ardentemente. 5 — Nesse lugar. Pessoa notável (fig.). Preposição latina que designa movimento. 6 — Post scriptum. Artigo indefinido. 7 — Aqui. Colocou. Prefixo de n e g a ç ã o. 8 — Caminhar muito depressa (fig.). Salas onde se leciona. 9 — Suspiro. Alumínio (s. q.). Cento e um em romano. Troça. 10 — Sacrifico Do feitio de ovos. 11 — Estampilhas. Arquipélago dos Navegadores.

VERTICAIS: — Tombai. Pronome relativo (pl.) 2 — Girai. Pecado. 3 — Ler. Sustento. O lado do vento (inv.*) 4 — Pâmpanos. Caule. 5 — Rio do Brasil. Penugens. 7 — Curar. Bolsas. 8 — Chamou a atenção. Dá uivos. 9 — Estime. Um milhar Amónio (s. q.) 10 — Ciláda. Nome de homem 11 — Avermelhada Imposto de transmissão.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9724

HORIZONTAIS: 1 — Amaia Acaba. 2 — Destravaram. 3 — Olá. Ari. Aló. 4 — Ro. Aroso. Al. 5 — Acasala. 6 — Pie. Oiã. 7 — Ar. Matar. Sa 8 — Tem. Sua. Asi. 9 — Ásia Amor. 10 — Ítalo. Acama. 11 — Sarar. Corão.

VERTICAIS: — Adora. Atais. 2 — Melo Presta. 3 — Asa Aí Miar. 4 — It Acém. Ala 5 — Arara As. Or. 6 — Aros. Tu. 7 — Aviso Aã. AC. 8 — Cá. Alor. Aço. 9 — Ara. Aí Amar. 10 — Bala Assoma. 11 — Amola. Airão

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 11944469, João Encarnação Góis, natural de Ponta Delgada, filho de Manuel Luís Gois e de Maria Judite Fernandes, e na província de Moçambique o soldado do recrutamento da província n.º 70186270, Paso-tanagar Tassongar, o furriel pára-quedista Manuel Gago Nora, natural de São Brás, concelho de Alportel, filho de Manuel Joaquim de Nora e de Maria do Carmo Gago, e o soldado 03762270, Alcides da Silva Esteves, natural de Souto, Terras do Bouro, filho de Francisco Rodrigues Esteves e de Custódia da Silva.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«BENGUELA» a sair em 7 de Maio	Com escala por Leixões para: CABINDA, LUANDA LOBITO MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário)
«MALANGE» a sair em 10 de Maio	VIAGEM INAUGURAL Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Maio.
«IMPÉRIO» a sair em 12 de Maio às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa, até 6 de Maio.
«UIGE» a sair em 19 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Maio
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 5 de Maio e 7 de Junho ás 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO Rua Infante D Henrique, 9 — Tel. 23342

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Em mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer, o sr. Carlos Champalimaud refutou afirmações da testemunha eng.º Correia de Sá:

— Os membros do conselho fiscal da E. C. L. apadrinhavam toda a casta de «manobras», com a maior desfaçatez. Limitavam-se a assinar os livros. Se é que estes não iam a suas casas. A aludida testemunha nada fez, nem nada sabe, contribuindo para camuflar a verdade.

A perguntas do magistrado-presidente, o referido assistente acentuou:

— Os membros do conselho fiscal (da E. C. L.) limitaram-se, durante muitos anos a colaborar servilmente no encobrimento das irregularidades praticadas nos Cimentos de Leiria e nas empresas associadas.

O corregedor Bernardino de Sousa interrogou:

— Por que é que ele (a citada testemunha) assim terá actuado?

A resposta do sr. Carlos Champalimaud não se fez esperar.

— Por interesses materiais. A sua actuação também se filia no receio das responsabilidades em que incorreu. Até 1958, talvez inconscientemente. A partir desta data, com perfeito conhecimento.

O juiz-presidente, entretanto, insistiu:

— Como explica a atitude da testemunha? Ela não será, economicamente, independente? O assistente Carlos Champalimaud frisou:

— Atitude do sr. engenheiro, em relação a meu irmão António, é de total e absoluta subserviência.

Acrescentando:

— Soube recentemente, por intermédio de meu irmão Henrique, que as funções dos membros do conselho fiscal da E. C. L. se resumiram no seguinte: ir ao gabinete do António (o arguido ausente), quatro vezes por ano, assinar um parecer que já estava elaborado.

«Nunca vi, nem ouvi, em qualquer assembleia, o eng.º Correia de Sá usar da palavra, fosse para o que fosse. Saliento, desde já que entre nós (declarante e testemunha) jamais houve qualquer espécie de incidentes até 1959.»

E, mais adiante:

— Numa assembleia, por volta de 1959, acerquei-me do eng.º Correia de Sá, solicitando-lhe, particularmente, umas informações sobre a E. C. L. Como era membro do conselho fiscal... Ele (a testemunha) voltou-me as costas. Nada me disse.

— Tenho estado a ouvir com serenidade, as calúnias a mim dirigidas — disse, ner-voso, o sr. eng. Correia de Sá, logo que foi convidado pelo magistrado-presidente a apresentar-se na teia.

O corregedor Bernardino de Sousa observou-lhe:

— Deixe-se de circunlóquios, sr. engenheiro. Tem a acta ao seu dispor...

A testemunha, visivelmente perturbada, foi dizendo:

— Tudo ouvi com a serenidade de quem nada teme. Estou pronto a refutar tantas falsidades.

Consignado na acta!

— Nas assembleias gerais, as intervenções pertenciam, normalmente, ao presidente do conselho fiscal.

Após uma pausa.

— As afirmações do assistente são de tal modo genéricas [illegible] provam [illegible] nada de tudo, não são [illegible] ras. O sr. Carlos Champalimaud confunde pareceres com actas de reunião.

Depois de breve intervalo, foi inquirido pelo representante do [illegible] ça. Este depoente, perito de contas, é chefe de contabilidade na E. C. L., tendo participado num relatório pericial — matéria dissecada nas últimas audiências.

O julgamento continua amanhã ás 14 e 30.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Efectuou-se o casamento de Isabel Maria Matias Bocas com Mário Vasco Canhão Paixão, servindo de padrinhos, por parte da noiva, Ema do Carmo Gonçalves da Silva e seu marido Ventura Marques da Silva, e por parte do noivo, Auzenda de Sousa Salgado Fernandes Lopes e seu marido José Henriques Fernandes Lopes. Após um lanche servido na moradia dos padrinhos do noivo, em Açafôra, os nubentes seguiram para o Algarve em viagem de núpcias.

DR. HENRIQUE MOUTINHO

Acompanhado da esposa, seguiu para Paris, Genebra e Amesterdão, o dr. Henrique Moutinho, que vai participar no Congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia, na reunião de Oftalmologia do Trabalho e no Congresso Internacional de Ortóptica.

Estamos consigo!

A solução do seu problema parece-lhe difícil?

Lembre-se do nosso CRÉDITO INDIVIDUAL.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

UM JORNAL DE CARREGAR NO BOTÃO. A firma japonesa Asahi Shimbun acaba de criar um novo tipo de jornal em que o leitor apenas tem de carregar num botão para que lhe surja uma folha impressa, em dois minutos e meio, com as notícias do dia, ilustradas e tudo. Na foto, uma das primeiras utentes deste modernissimo serviço

Actualidade internacional

Nova era na Alemanha Oriental após a demissão de Ulbricht

BERLIM-LESTE, 4 — (R.) — Uma nova era começou para a República Democrática Alemã após o afastamento, por motivos de saúde, do dirigente comunista Walter Ulbricht e a sua substituição por Erich Honecker, considerado um partidário da linha dura e intransigente nas relações com Bonn.

Actualmente, com 77 anos e com a saúde abalada, Walter Ulbricht, que foi o principal obreiro do regime comunista alemão durante longos anos, pediu para ser dispensado das suas funções de secretário-geral do Partido, embora conserve o cargo honorário de presidente do Conselho de Estado e continue a ser um dos 13 membros do Politburo.

«Os anos deixaram a sua marca e não me permitem continuar a desempenhar um cargo tão fatigante como o de primeiro-secretário da comissão central» — declarou ontem Ulbricht numa sessão plenária da comissão, que decidiu aceitar o seu pedido de demissão e elegeu por unanimidade Honecker para o cargo.

A forma tranquila como se deu a transferência de poderes — ao contrário do que sucedeu na Polónia com Gomulka — leva a crer que foi cuidadosamente preparada com antecedência. De resto, não constitui surpresa porque Honecker era há muito apontado como o sucessor provável de Ulbricht, cuja saúde piorou nos últimos anos.

Ulbricht, um antigo carpinteiro que tomou parte na luta contra o nazismo e passou a guerra exilado em Moscovo, era um dos poucos comunisas contemporaneos de Estaline que ainda continuavam no Poder. Com a sua saída ficam apenas Tito, na Jugoslávia, Mao Tsé Tung, na China, e Enver Hoxha, na Albania.

Honecker, antigo dirigente da juventude comunista, já foi também responsável pela segurança do Estado e pelas Forças Armadas da República Democrática Alemã. Considerado um doutrinário intransigente, é um elemento que inspira confiança aos seus correligionários, mas parece não ser uma figura de grande popularidade

Em Bonn, o informador governamental Conrad Ahlers declarou, ao ser entrevistado pela Televisão, que a verificar-se qualquer alteração nas relações entre as duas Alemanhas devido á substituição de Ulbricht por Honecker, receava bem que essa modificação fosse negativa.

Honecker sempre adoptou uma linha dura em relação a República Federal, insistindo em sublinhar as divergências entre o regime comunista alemão e os socialis-democratas de Bonn. Desde Março do ano passado os dois Governos mantêm contactos regulares, procurando, através do diálogo político, melhorar as relações, mas até agora essas tentativas não produziram qualquer resultado concreto, embora tenham desanuviado o ambiente de tensão e desconfiança mútua.

DE 3 A 29 DE MAIO
deite fora os tarecos

VISITE
1.ª EXPOSIÇÃO PARTICULAR DO MÓVEL
com o novo aglomerado JOMARPAN

MOVILAR PORTUGUESA
ZEMARKS

Rua Marquês de Fronteira, 4 (loja)
Lisboa
metropolitano
S. Sebastião

ABERTA:
das 9 às 13 • das 15 às 19 • das 20 às 23 horas

Escândalo no concurso de «Miss Guanabara»

RIO DE JANEIRO 4 — (A.N.I.) — Rebentou um escândalo no concurso de «Miss Guanabara», que escolherá a representante da cidade do Rio de Janeiro no concurso de «Miss Brasil».

Quatro das 23 candidatas a «miss» e uma das cinco coordenadoras abandonaram o concurso e denunciaram, em entrevista colectiva á Imprensa, que não só o ambiente «é o pior possível» mas que se anda «num jogo de cartas marcadas», já se sabendo que «serão apuradas finalistas as representantes dos clubes Montanha, Telefónica e América.»

A denúncia foi apresentada á Imprensa pelas jovens que no concurso representam os clubes Caiqu- de Ramos, São Cristóvão Imperial, Clube Leblon e Clube Municipal.

As jovens contaram que também «não suportam mais a «paquera» dos amigos dos organizadores do concurso.» («Paquerar» no linguajar carioca, é o namoro com assédio, convites para passear á noite de automóvel etc.).

A coordenadora Marize Rocha disse que foi levada a desistir pelo «ambiente de intrigas e fofocas e pelo jogo de interesses que discrimina algumas candidatas numa escolha antecipada das vencedoras.»

Novo passo na luta contra o cancro

KNOXVILLE (Tennessee), 4 — (R.) — Mais um passo em frente na luta contra o cancro foi anunciado hoje por um grupo de cientistas da Universidade local, os quais afirmam ter conseguido imunizar ratos contra várias formas dessa terrível doença.

Os cientistas fizeram a sua comunicação oficial num relatório apresentado á Sociedade Americana de Microbiologia.

O processo de imunização consiste em vacinar os animais com células vivas submetidas a um tratamento especial. O autor do relatório é o dr. Joseph Coggin, professor de Microbiologia, que trabalha com uma equipa de mais quatro cientistas.

O dr. Coggin explicou aos jornalistas que a sua técnica é baseada na teoria de que as células cancerosas são células adultas que regressam ao estado fetal, adquirindo um poder de crescimento descontrolado. Assim, as vacinas são feitar a partir de células retiradas de fetos e submetidas a um tratamento.

O dr. Coggin disse que, em breve, serão iniciados novos estudos destinados agora a determinar se essas células de fetos de ratos são capazes de imunizar também os seres humanos contra determinados tipos de cancro.

TRÊS MESES DE CADEIA POR TOCAR PIANO

ROMA, 4 — (A. N. I.) — A Constituição italiana não inclui o direito de se tocar piano ou qualquer outro instrumento cinco ou seis horas por dia — concluiu um tribunal de Roma, depois de ter examinado o caso de Cristina Mendola, a quem ordenou que limitasse o tempo que passa a tocar piano.

O caso, o primeiro do género desde há 28 anos, em Itália, foi posto pela vizinha do rés-do-chão, Dina del Fante, que se queixou de que Cristina Mendola estava a violar o direito dos outros ao descanso e ao trabalho.

Cristina Mendola, que toca piano por prazer, citou como defesa uma cláusula da Constituição, que garante a liberdade de expressão, mas o tribunal discordou e condenou-a a três meses de cadeia.

A pena foi suspensa nos termos da amnistia de 1970.

William Rogers no Cairo

O secretário de Estado americano tentará chegar a acordo sobre a abertura do Canal

BEIRUTE, 4 — (R.) — O secretário de Estado americano William Rogers, que foi recebido ontem nesta cidade por milhares de manifestantes antiamericanos, parte hoje para o Cairo, a fim de tentar chegar a um acordo com os dirigentes egípcios sobre a reabertura do Canal de Suez e tentar tirar do ponto morto em que se encontra a situação no Médio Oriente.

Apesar das relações entre o Egipto e os Estados Unidos estarem oficialmente cortadas desde a «guerra dos seis dias», devido ao apoio americano a Israel, o presidente Sadat decidiu receber amigàvelmente Rogers e declarou já que falará com ele «com um espírito aberto».

Os observadores pensam que esta atitude se deve ao facto de, aparentemente, terem surgido divergências entre Washington e Tel-Aviv sobre as condições de reabertura do Canal de Suez.

Rogers é o primeiro secretário de Estado americano que visita o Egipto desde que Foster Dulles aí esteve em 1953.

Ontem, á chegada a Beirute, Rogers disse que tinha muitas coisas a discutir com os dirigentes libaneses, nomeadamente a forma de concretizar e dar realidade aos princípios da moção do Conselho de Segurança de Novembro de 1967. Essa moção pede, entre outras coisas, a retirada israelita dos territórios ocupados e o fim do estado de guerra no Médio Oriente.

Sadat está convencido de que os Estados Unidos, que fornecem as armas e toda a espécie de auxílio a Israel, poderão, se quiserem, exercer maior pressão sobre o Governo israelita e é nesse sentido que vai orientar as suas conversações com Rogers.

«HELOISE NO BANHO» poderia ser o nome desta obra exposta no Salão de Maio, no Museu de Arte Moderna, em Paris. O autor, Michel Charpentier, no entanto, chamou-lhe apenas «Heloise». Este ano, o tradicional Salão, que é o 27.º, está cheio de obras monumentais, muitas das quais são deste tipo

Pequim rejeita a sugestão de conversações com Taipé

HONG-KONG, 4 — (F. P.) — A China Popular rejeitou hoje a sugestão feita pelo Departamento de Estado americano para a realização de conversações entre Pequim e Taipé.

Com efeito, o «Diário do Povo», segundo Rádio Pequim, captada em Hong-Kong, a declaração de Charles Bray, informador do departamento de Estado, acerca das «duas Chinas», é uma «nova conjura dos imperialistas americanos».

A Rádio declarou, numa informação separada, que a visita a Pequim, no mês passado, da equipa dos tenistas de mesa americanos permite realizar alguns progressos nas relações entre os povos americano e chinês, mas insistiu: os Estados Unidos têm de retirar todas as forças de Taiwan (Formosa).

EMPURRÃO FINAL

LONDRES, 4 — (R.) — Poderá ser pedido á Grã-Bretanha e á França para abandonarem os seus lugares no Conselho de Segurança das Nações Unidas, de forma a que a República Popular da China possa ser admitida — sugere hoje o «Times», num artigo publicado na primeira página

O artigo, da autoria de Louis Heren, redactor sobre assuntos estrangeiros daquele jornal, diz ainda que havia uma sugestão, já muito discutida, embora discretamente, de que se a Formosa (China nacionalista) não estivesse disposta a abandonar o seu lugar deveria ser modificada a representação no Conselho de Segurança. Nesse sentido, seria solicitado á Grã-Bretanha e á França para se retirarem, juntamente com a Formosa, ficando as duas superpotências (Estados Unidos e U.R.S.S.) e a China apenas como os únicos membros permanentes — prossegue o artigo.

Essa possibilidade era considerada com certa seriedade em Londres.

A Grã-Bretanha e a França, como membros permanentes, encontravam-se fortemente entrincheiradas para se defenderem e podia esperar-se que o fizessem.

«Depois de tudo, a expulsão do Conselho seria o empurrão final na sua descida do estatuto de grandes potências» — observa o artigo do «Times».

A admissão da China este Outono nas Nações Unidas tem sido considerada como inevitável — continua o jornal. A Grã-Bretanha não está preparada para tornar o caso uma questão importante — o que pode significar que a China será admitida por maioria simples, mas julga-se que, para outros países membros, muito mais será necessário.

Capturada a «chefe do governo» guevarista cingalês

COLOMBO, 4 — (ANI) — O Governo cingalês anuncia que as suas tropas capturaram uma rapariga universitária, de nome Sumana, que era «chefe do Governo» dos rebeldes guevaristas. As autoridades não deram pormenores.

Sumana é natural da localidade meridional cingalesa de Deniyaia, onde se cultiva o chá. Afirma-se que trabalhava no armazém de uma cooperativa, onde se encarregara de fornecer aos rebeldes armas e alimentos.

Missionários mortos?

NOVA DELHI, 4 — (F. P.) — Uma missão protestante situada em Bhoberpara, a alguns quilómetros de Krujbnagar, no distrito de Kushtia, foi destruída pelas tropas paquistanesas — anuncia a agência PTI, informando que foi abatida a maior parte dos missionários e das religiosas que se encontravam na missão.

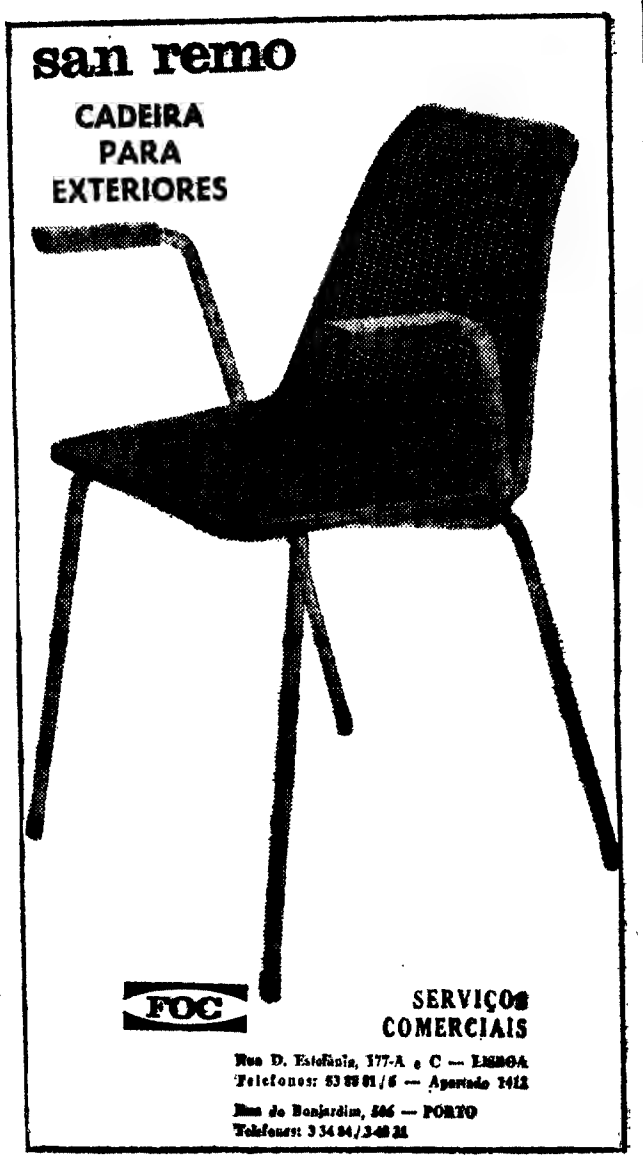
O pediatra Spock entre os presos em Washington

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — A capital dos Estados Unidos foi ontem teatro de uma batalha em regra e sem precedentes, entre as forças da ordem e militantes pacifistas. O numero de prisões, mais de sete mil constitui um «record».

Os 18 mil polícias, guardas nacionais e soldados opuseram-se ao esforço dos 20 mil manifestantes que tentaram paralisar as actividades dos funcionários governamentais fazendo cessar o trânsito.

Ao princípio da tarde, a resistência dos manifestantes estava decapitada. Milhares de pessoas tinham sido encerradas pela tropt num campo de futebol Os chefes da rebelião, o célebre pacifista e pediatra Bejamim Spock e os activistas Abbie Hoffman e Rennie Davies estavam presos.

Sem duvida, o dr. Spock e Abbie Hoffman serão soltos em breve. Porém, o caso de Rennie Davies, preso pelos agentes do F.B.I., é diferente. A caução para obter a sua liberdade provisória foi fixada em 100 mil dólares, o que significa que continuará na prisão. Foi formalmente acusado de intentona «visando impedir os cidadãos da capital de auferirem dos seu sdireitos constitucionais» e ainda de haver conspirado para «prejudicar os funcionários no cumprimento das suas tarefas.»



DESPORTO

A ESGRIMA DEVE SAIR DO IMPASSE EM QUE SE ENCONTRA

Na sede do Grémio Literário efectuou-se, ontem, um «cocktail» que pôs em contacto os componentes da equipa de esgrima daquele grémio que, como vencedora do campeonato nacional da modalidade, se deslocou a Heidenheinn (Alemanha), onde representou Portugal nos campeonatos da Europa, e os representantes da Imprensa.

O dr. Salles Lane, do conselho director da colectividade, saudou os visitantes, seguindo-se um interessante colóquio em que tomaram parte esgrimistas e jornalistas e o dirigente Carvalho Costa.

Como foi noticiado, a equipa do Grémio Literário disputou os «Europeus» na modalidade de Espada, tendo ficado em terceiro lugar na sua «poule», precedida da Polónia (segunda classificada na «final») e da Alemanha, que viria a ocupar a quinta posição, entre 22 participantes.

A representação portuguesa esteve confiada a José Matos (cap.), Rui Avelar, Valente Borrego, Herbert Santos e Hintze Ribeiro, sendo chefiada por Hélder Reis.

Durante a troca de impressões que se registou, focaram-se inúmeros problemas ligados ao progresso e expansão da esgrima. Referiu-se a desactualização da técnica dos esgrimistas nacionais em relação aos processos adoptados pelos vencedores da prova (russos e polacos); a indispensabilidade dos contactos internacionais; a diferença de número de praticantes verificada entre o nosso país (200 inscritos) contra cerca de 14 000 alemães, por exemplo; as condições de treino usufruidas pelos atletas de outras nações (praticamente profissionais) e os nossos amadores; e ventilaram-se várias hipóteses tendentes a fazer sair a esgrima nacional do impasse em que actualmente se encontra.

Por fim, os dirigentes do Grémio e da Federação confessaram-se gratos pelo apoio recebido das entidades oficiais, designadamente do subsecretário de Estado.

DJALMA E O INQUÉRITO

Concluído ontem o inquérito mandado instaurar em relação aos incidentes verificados com Djalma, Arlindo e Cardoso durante a deslocação do Belenenses à Madeira, a direcção do clube do Restelo reúne esta noite para apreciação das respectivas conclusões e definição das medidas a tomar.

Volta à Romandia

AGOSTINHO SEMPRE VAI

Que sim, que não, que sim outra vez. Joaquim Agostinho deverá partir amanhã para a Suíça, a fim de tomar parte na Volta á Romandia em bicicleta, que principia também amanhã.

Ao que se sabe, Gribaldy comprometeu-se a aguardar o ciclista português em Paris e a acertar, logo ali, certas contas em atraso. O facto — ou a perspectiva — fizeram modificar a atitude assumida pelo ciclista. E Agostinho sempre vai...

OS CICLISTAS E A QUEDA

Um «sprint» de fim de treino, duas máquinas a tocarem uma na outra, a queda em massa de vários ciclistas. Tem acontecido muitas vezes. Aconteceu agora, no decurso do ultimo treino, aos ciclistas do Sporting. Mas, felizmente, os ferimentos não foram graves — e os sinistrados em breve voltarão á estrada. Aqui vemos dois deles — Manuel Mendes e Leonel Miranda — após uma sessão de tratamento. A queda — um receio constante para os homens do pedal. E um medo que eles começam por vencer quando correm. Na verdade, mesmo que um ciclista não obtenha qualquer outro triunfo no final de uma prova, ele começou por uma vitória sobre si mesmo no momento em que alinhou á partida...

Terminado o «Nacional», segue-se a «Taça Ribeiro dos Reis» — uma prova que tem proporcionado excelentes prémios aos apostadores do Totobola.

1x2 totoBOLA

O próximo concurso

INÍCIO DA «TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Terminados os campeonatos nacionais, aí temos a Taça Ribeiro dos Reis — última competição de futebol da temporada — a figurar por algumas semanas nos bilhetes do Totobola. Prova que conquistou já popularidade, pela sua dimensão nacional e pelo seu manifesto interesse para os clubes, também os totobolistas há muito lhe reconhecem interesse para os seus vaticínios e apostas. Para mais, o regulamento desta temporada exige que cada clube apresente sempre um mínimo de oito jogadores que tenham actuado no campeonato nacional. O que garante a força das equipas.

Lembremos a posição das 28 equipas em causa nos campeonatos que anteontem findaram.

1. **VIZELA** — 14.º lugar, 8 pontos na Zona Norte da II divisão. Em «casa» teve 10 derrotas, 1 empate e 2 vitórias.

FAMALICÃO —8.º lugar, 28 pontos na mesma zona e divisão. «Fora» fez os seguintes resultados: 9 d., 1 e, 3 v.

2. **BRAGA** — 7.º, 28 pontos na zona Norte, da II divisão. Em «casa» fez os seguintes resultados: 11 v., 1 e. e 1 d.

VARZIM — 14.º lugar, 18 pontos na I divisão. «Fora» teve 10 d. e 8 e.

3. **RIOPELE** — 5.º,, 29 pontos, na II divisão — Zona Norte. Em «casa» conseguiu 10 v., 1 e., e 2 d.

GUIMARÃES — 12.º, 19 pontos, na I divisão «Fora» teve 7 d., 5 e. e 1 v.

4. **PENAFIEL** — 12.º, 22 pontos, na II divisão — Zona Norte. No seu campo obteve 7 v., cedeu 3 e. 3 d.

ESPINHO — 4.º, 30 pontos, na mesma zona e divisão. Em campo alheio teve 3 v., 3 e., e 7 d.

5. **BOAVISTA** — 6.º, 22 pontos, na I Divisão. No seu campo conseguiu 6 v., 3 e. e 4 d.

TIRSENSE — 9.º, 20 pontos, na I divisão. «Fora» não ganhou: 3 empates e 10 derrotas.

6. **SANJOANENSE** — 13.º lugar, 21 pontos. No seu campo obteve 4 v., 6 e. e 3 d.

LAMAS — 6.º, 29 pontos, na II divisão — Zona Norte, tal como o seu antagonista. Em campo alheio teve 2 v., 3 e. e 8 d.

7. **TRAMAGAL** — 5.º, 27 pontos, na Zona Sul da II divisão. Em «casa» obteve 8 v., 2 e. e 3 d.

U. TOMAR — 2.º, 35 pontos, na mesma zona e divisão. «Fora» conseguiu 4 v., 3 e. e 6 d.

8. **T. NOVAS** — 10.º, lugar, 21 pontos, na II divisão — Zona Sul. No seu campo conseguiu 7 v., 1 e. e 5 d.

MARINHENSE — 2.º, 34 pontos, na Zona Norte da II divisão. «Fora» teve 2 v., 7 e., e 4 derrotas.

9. **ORIENTAL** —9.º, 22 pontos, na zona Sul da II divisão. No seu campo registou 5 v., 6 e. e 2 d.

ATLÉTICO — 1.º lugar, 45 pontos, na mesma zona e divisão. Em campo alheio obteve 9 v., 3 e. e 1 d.

10. **SINTRENSE** — 12.º, 20 pontos, na zona Sul da II divisão. No seu campo teve 6 v., 2 e. e 5 d.

TORRIENSE — 8.º, 23 pontos, na mesma zona e divisão. «Fora» conseguiu 2 v. e 3 e., e sofreu 8 derrotas.

11. **BARREIRENSE** — 10.º lugar, 20 pontos na I divisão. Em «casa obteve 4 v. 5 e., 4 d.

CUF — 8.º, 21 pontos, também na I divisão. «Fora»; 1 v., 3 e., 9 d.

12. **PORTIMONENSE** — 7.º, 25 pontos na zona Sul da II divisão. No seu campo teve 8 v., 3 e. e 2 d.

SETÚBAL — 4.º, 34 pontos, na I divisão. Em campo alheio obteve 4 v. e 2 e. e sofreu 7 derrotas.

13. **SESIMBRA** — 10.º lugar, 21 pontos, na zona Sul da II divisão. No seu campo teve 6 v., 4 e. e 3 d.

OLHANENSE —6.º, 25 pontos, também na mesma zona e divisão. Em campo alheio conseguiu 2 v. e 4 e. e sofreu 7 derrotas.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos concursos n.º 35 das nove épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	111	x11	121	2221
62-63	121	111	x12	x112
63-64	212	212	221	21x2
64-65	221	211	11x	2122
65-66	x2x	111	22x	2x11
66-67	x12	12x	21x	211x
67-68	11x	221	211	1121
68-69	x21	111	212	1222
69-70	12x	111	x22	11x2

a) *Note-se a média extraordinàriamente baixa de dois símbolos «X» por concurso;*

b) *Nos jogos n.os 2, 5 e 8 nunca saiu o símbolo «X». receberam mais de 600 contos, cada um.*

c) *Na época de 66/67 os três totalistas que apareceram receberam mais de 600 contos cada um.*

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

O sr. Abílio Sousa, de Lisboa, pergunta se é possível jogar com *3 triplas* e *5 duplas* «condicionadas ao 12» com menos de 160 apostas.

O sistema que a seguir apresentamos exige apenas **144** apostas e desdobra-se em **9** boletins de **16** apostas.

Acertando nos *fixos* e nas *duplas* há a GARANTIA TOTAL de doze resultados certos. A percentagem para a obtenção do 13 é de 16,66.

O preço do sistema é de 288$00.

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
DUPLA	1	X	1	X	1	1	X	1	X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As *duplas* apresentam-se todas para 1-X, mas podem ser alteradas para 1-2 ou X-2 de acordo com o palpite do apostador.

TAÇA DE PORTUGAL

Concluídos os campeonatos da primeira e da segunda divisões, teremos até ao final da temporada concursos de características diferentes. A «Taça Ribeiro dos Reis» dominará. Mais difícil de vaticinar? Talvez. Mais prometedora de poucos mas avultadíssimos prémios? Certamente!

O concurso do dia 16 de Maio incide sobre a eliminatória da Taça de Portugal (7 jogos) e sobre o campeonato da 3.ª divisão (6). Assim, temos:

Taça de Portugal

1. Boavista-Varzim
2. Riopele-Setubal
3. U. Coimbra-Farense
4. Sesimbra-Académica
5. Barreirense-B.-Mar
6. Leixões-Guimarães
7. Torriense-Belenenses

III Divisão

8. Régua-Gil Vicente
9. Ac. Viseu-Alba
10. Feirense-Covilhã
11. Alhandra-Sacavenense
12. Casa Pia-Caldas
13. Amora-Almada

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

F. C. PORTO E BOAVISTA APRESENTARAM PROTESTO

Enquanto o Arsenal de Londres, após o ultimo jogo do campeonato britanico (em que venceu o Tottenham por 1-0, com um golo marcado ao 88.º minuto) se sagrou campeão da Inglaterra — o campeonato português parece que vai «reviver» depois do fim. Efectivamente. F. C. Porto e Boavista apresentaram na F. P. F. um protesto que, a ser considerado, pode vir a alterar a classificação final da prova. O protesto dos dois clubes portuenses baseia-se numa pretensa ilegalidade da inscrição do peruano Mosquera (que já regressou ao seu país).

●

Também o Leixões reclama com base em inscrições. Desta feita é o Barreirense o abrangido e Nélinho e Campora os implicados. Segundo os matosinhenses, faltaram documentos comprovativos das habilitações literárias dos referidos jogadores. Que vai passar-se?

●

Peres Bandeira. éle é o técnico da selecção nacional de juniores e do Atlético. E continuará. Ontem, o reputado treinador assinou contrato com o clube de Alcantara por mais uma época.

●

Entretanto, no Benfica — novo campeão nacional — diz-se que Torres vai assinar novo contrato por um ano. Que só falta a assinatura. Mas que a assinatura está para breve

●

Ainda em relação ao Benfica, está assente a vinda do Arsenal, campeão da Inglaterra, para um jogo a realizar na Luz no próximo dia 19. Um jogo sensacional — e de festival também, pois nessa altura serão impostas as faixas de campeões aos jogadores «encarnados».

●

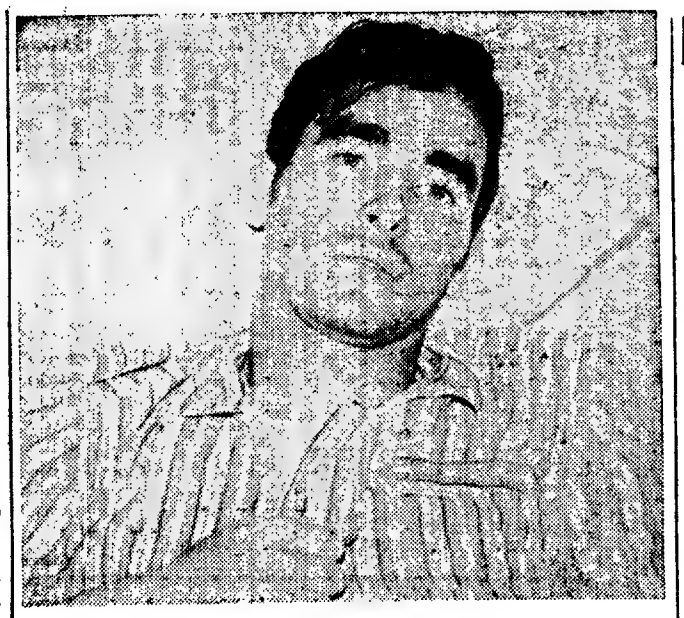
Ao nível de selecções, temos que os juniores se concentram hoje para treinar amanhã — visando a sua próxima presença na Checoslováquia. O treino decorrerá na Tapadinha.

●

O Sporting deverá deslocar-se a Belgrado, de 14 a 18 deste mês, para um encontro com o Estrela Vermelha. As condições são vantajosas — e os responsáveis «leoninos» estão a estudar o assunto.

●

Por fim, temos Eusébio e Simões em Inglaterra. Ambos alinham hoje, por uma selecção europeia, contra o Bolton, em jogo de homenagem ao guarda-redes deste clube — o «internacional» Eddie Hobinson — que se retira da actividade.



Murça no leito pós-operatório, após uma intervenção de urgência provocada por uma apendicite em estado adiantado. «Custou-me muito não ter participado no ultimo jogo do Belenenses. E custou-me ainda mais que o Belenenses tivesse perdido o sexto lugar...»

O RÂGUEBI PROCURA O ATAQUE

Mais uma alteração ás regras do raguebi. Mais uma «machadada» nas manobras defensivas de um desporto que é, fundamentalmente, um jogo de ataque.

O «International Board» decretou, na reunião levada a efeito por ocasião das festas do Centenário da Federação Inglesa de Raguebi (a «Rugby Union») que, a partir de Setembro do ano corrente (para o hemisfério Norte) e de Abril de 1972 (para o hemisfério Sul), os ensaios passem a valer 4 pontos. Esta mudança será aplicada, experimentalmente, durante as épocas de 1971-72 e 72-73. Decerto que na sua reunião de 1973, o «International Board» passará a incluir a alteração nas regras do jogo.

Não vemos razão para que tal não se dê. Esta sobrevalorização do ensaio — objectivo numero um do jogo de raguebi — irá matar as tendências defensivas das equipas pouco dotadas do verdadeiro espírito do jogo, que procuram, nos pontapés de penalidade, a maneira de ganharem avanço no marcador. Esta alteração é um incentivo ao raguebi aberto, atacante, de movimentos espectaculares, tendentes á obtenção dos ensaios. Aliás, isto era um sonho já velho do «International Board». Realmente, não fazia sentido que uma equipa marcasse, por exemplo, cinco ensaios, com um transformado, e outra seis pontapés de penalidade — vencendo esta por 18-17. Isto sucedeu aos «Lions» (selecção do Reino Unido) na Nova Zelandia frente aos All-Blacks, devido ao pontapé de Don Clarke.

Nas épocas 1971-72 e 1972-73 tudo vai mudar. O ensaio, valendo 4 pontos, mais a respectiva transformação, passa a valer 6 pontos.

Maurice Prat, esse extraordinário ex-atacante do F. C. de Lourdes, exultou ao saber da novidade e afirmou: *«É a vitória do raguebi de ataque. É uma alteração que obrigará a construir. Os jogadores serão obrigados a fazer um esforço e as manobras conducentes á criação da oportunidade de um «drop» ou de um pontavé de penalidade serão postas de lado a favor do jogo á mão, que pode levar ao ensaio. É uma reforma sensacional, que irá aumentar a movimentação e o espectáculo do jogo».*

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO—Do União de Tomar: jantar no Hotel dos Templários, ás 21.

BASQUETEBOL — Taça Dr. Madeira da Silva (seniores): Série A — Técnico A.-Belenenses, ás 21 e 15; e Académica da Amadora - C. Quebradense, ás 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

BOXE — Sessão para amadores, na Sociedade Alunos de Apolo ás 21 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da II Divisão: Estremoz Sintra, Académica da Amadora-Vilafranquense, Futebol Benfica.-Cimento Tejo. Liga de Algés-Educação Física e Cascais-Queluz. ás 22, nos rinques dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores: Série A — PenaLisbonense A e Paço do Lumiar-Armadorense, Série B — Musical 8 de Agosto.Económicos A, Lisbonense B-Rio Seco e Alunos Apolo - Dafundo. Série C — Mem Martins-Académica da Amadora, Bairro Taxa-Bairro Janeiro e Progresso Clube.-Talaíde, nas mesas dos primeiros. ás 21 e 30.

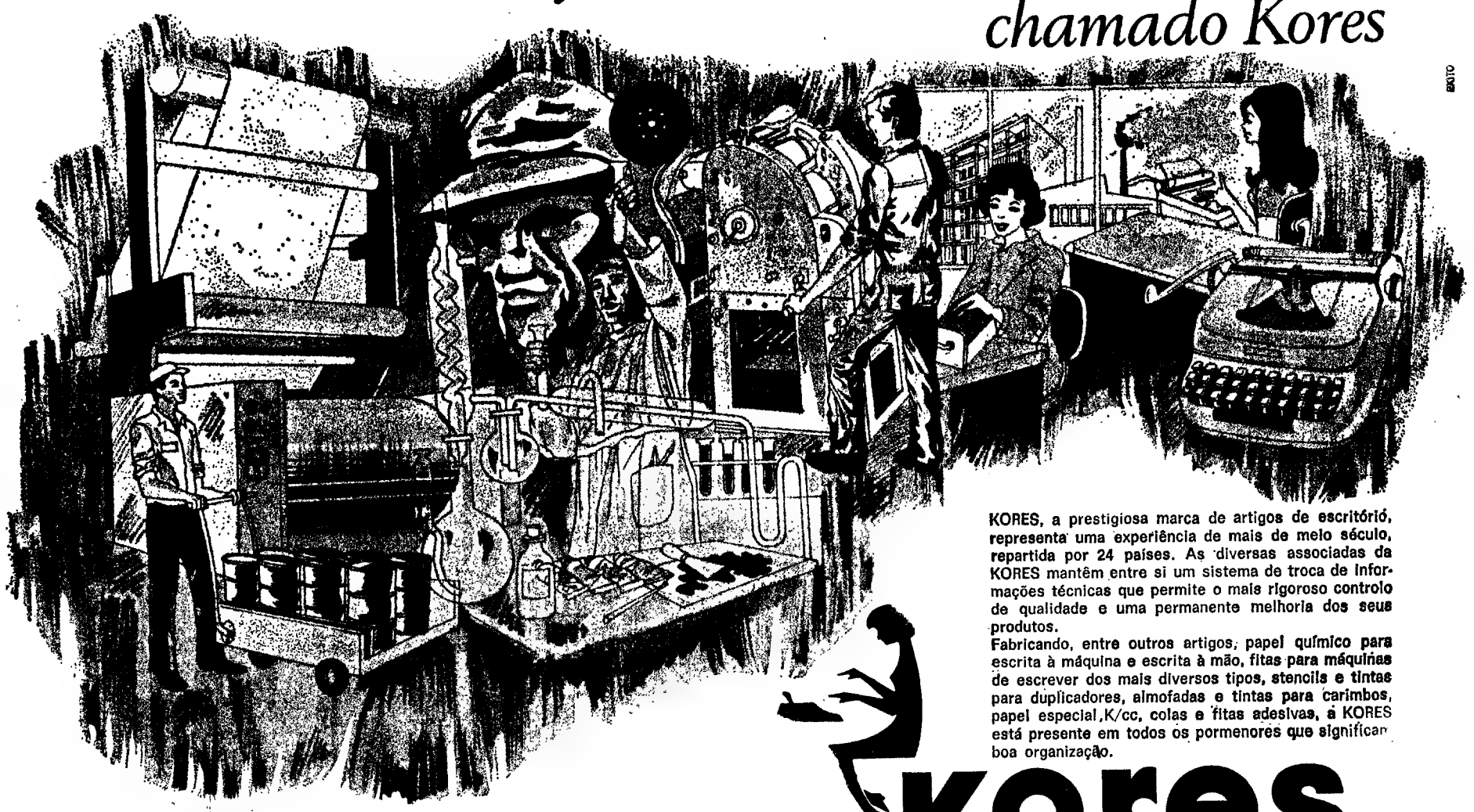
Campeonato de Lisboa de Juniores (fase de desempate): Belenenses-Sporting, na mesa do Armadorense, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino: Leixões.-Ginásio de Santo Tirso, ás 21 e 30, no Liceu Garcia de Orta.

Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Benfica.-C. D. U. L. ás 22, no Pavilhão da Luz.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Do escritório à eficiência há um passo chamado Kores



KORES, a prestigiosa marca de artigos de escritório, representa uma experiência de mais de meio século, repartida por 24 países. As diversas associadas da KORES mantêm entre si um sistema de troca de informações técnicas que permite o mais rigoroso controlo de qualidade e uma permanente melhoria dos seus produtos.
Fabricando, entre outros artigos, papel químico para escrita à máquina e escrita à mão, fitas para máquinas de escrever dos mais diversos tipos, stencils e tintas para duplicadores, almofadas e tintas para carimbos, papel especial, K/cc, colas e fitas adesivas, a KORES está presente em todos os pormenores que significam boa organização.

kores
o tom da eficiência

KORES PORTUGUESA, LDA. AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE, 354 — LISBOA-6 — TELEFONES-31.31 15/6

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE BARROS QUEIROZ

Faz amanhã 15 anos que faleceu em Lisboa, o estadista Tomé de Barros Queiroz que ocupou entre outros os lugares de Presidente do Ministério e ministro das Finanças Republicano dos mais íntegros, em todos os cargos que ocupou deu sempre altos exemplos do seu valor e máximo interesse pela causa pública. Recorda-se nomeadamente a sua acção como vereador da Câmara de Lisboa quando era presidente Braamcamp Freire.

Para comemorar a data os filhos e amigos de Tomé de Barros Queiroz irão amanhã às 11 horas depor flores no seu túmulo no cemitério do Alto de São João, junto ao forno crematório.

EMBAIXADOR SUL-AFRICANO

O sr. B. J. van der Walt e esposa, embaixadores da África do Sul em Lisboa regressaram do seu país onde estiveram em gozo de férias.

O embaixador sul-africano que esteve ausente de Portugal durante dois meses já reassumiu as suas funções.

Fonte Luminosa

A fonte monumental da Alameda D. Afonso Henriques, não funcionará por um período aproximado de 30 dias por motivo de urgentes obras de conservação.

GRANDE EXCURSÃO DA CP

em 9 de Maio «UM DIA NO RIBATEJO»

A CP promove, no próximo dia 9 de Maio de colaboração com a Agência de Viagens da Empresa Geral de Transportes, uma grande excursão ao Ribatejo, em comboio especial, com partida de Lisboa-Rossio, às 9.45 horas. O programa é extraordinàriamente aliciante, reunindo uma série de «quadros» castiços da vida ribatejana, do seu folclore e das suas tradições.

O itinerário de Azambuja até Santarém é feito por autocarros, e compõe-se de visitas a várias propriedades e adegas, passagens de gado a vau e um apertivo de chouriço assado, azeitonas pão caseiro e vinho do bom.

Em Santarém será servido o almoço (ementa típica) e durante o mesmo decorrerá um festival de folclore ribatejano.

A tarde haverá ainda garraiada facultativo na Praça de Touros.

Preço por pessoa (tudo incluído):

— viagem, 2.ª classe, no comboio ..... 210$00
— viagem, 1.ª classe, no comboio ..... 230$00
— garraiada (sombra) ..... 80$00

Informações telefónicas (Telefone 36 75 29)

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

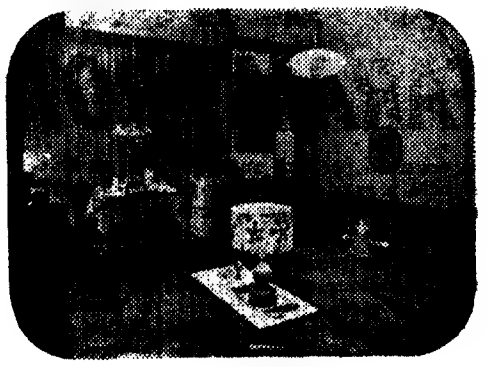
Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T., Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

APARTAMENTOS MOBILADOS

aluguer e venda

LOCAIS DAS PROPRIEDADES

Paço de Arcos — B.º Comendador Joaquim Matias ■ Cascais — Conjunto Turístico da Pampilheira ■ Reboleira — Edifício Oeiras
Lisboa — Olivais ■ Parede ■ Alapraia ■ Venda Nova



Artesanato e Mobiliário Materiais de Construção Azulejos Nacionais e Estrangeiros Mosaicos Decorativos Japoneses

Consulte: J. PIMENTA
S. A. R. L.
LISBOA—Pr. Marquês de Pombal, 15—Tel. 45843-47843

APARTAMENTOS TURÍSTICOS EM PAÇO DE ARCOS E CASCAIS
A SOLUÇÃO IDEAL PARA GRUPOS E FAMÍLIAS A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

cadernos de poesia

MARIA TERESA HORTA

MINHA SENHORA DE MIM

Uma épica do «amor difícil». Um dos poemas de amor mais violentos e dolorosos jamais escritos em língua portuguesa.
Uma intensidade de vibração humana que só encontrará, porventura, paralelo na poesia de Florbela Espanca.
TERESA PAULA BRITO canta poemas deste livro, musicados por NUNO FILIPE, numa recente gravação MOVIEPLAY.
Cadernos de Poesia, N.º 18 **Preço 30$00**

PRAIA MONTE GORDO

Andares alugo ao mês, época ou ano. Três assoalhadas, cozinha, duas casas de banho, tudo novo, completamente equipadas, frente mar.

Telef. Lisboa 66 93 82

BROTHER

Máquinas de escrever eléctricas, de somar e portáteis, japonesas — garantidas.

Pedidos a

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 10-C — Telef. 562314 — Lisboa 1

✝

Alfredo Freire de Almeida Bomba

MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filho, nora, netos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que amanhã, dia 5, pelas 10.30 h., na Igreja da Ajuda (Boa-Hora), mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este acto.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	486$	—	486$
Consolidado 3%	—	—	488$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Certenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	595$	700$
Externo 2.ª Série C	—	610$	—
Externo 3.ª Série	—	700$	750$
Externo 3.ª Série C	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	175$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	885$	880$	890$
A P T 5% 58	—	885$	—
C P 4 1/2% 65	845$	840$	850$
C P 5 1/2% 67	930$	920$	950$
C U F 6%	920$	915$	920$
C U F 6% 68	—	930$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	855$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 53	—	850$	—
Gás Elect 5% 59	—	850$	—
Gás Elect 5% 62	—	955$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	980$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	765$	—
H E Cávado 6%	—	935$	950$
H E Douro 5%	—	760$	—
H E Douro 6%	—	930$	—
H E Norte Port 5%	—	940$	—
H E S Estrela 6%	—	930$	—
H E Zêzere 5% 55	—	770$	—
H E Zêzere 5% 57	—	765$	—
Lisnave 6%	—	935$	950$
Metropolitano 4%	—	980$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	950$
Moçambique 5%	—	690$	710$
Nac Elect 5%	—	770$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	750$
Petroquímica 5%	—	850$	870$
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	855$
Siderurgia 5% 2.º	—	—	730$
Siderurgia 5% 3.º	720$	715$	725$
Siderurgia 5% 4.º	—	730$	—
Sonete 5%	—	790$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	770$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	89$
U E P 4 1/2%	—	91$	—
U E P 5%	—	71$	72$
U E P 5% 60	—	720$	750$
U E P 5% 63	900$	880$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Vendo
Ag S Tomé e Príncipe	210$	205$	—
Boror	—	120$	123$
Buz	—	67$	—
Cabinda	210$	210$	212$
Diamantes Angola	—	1.950$	2.000$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	202$	200$	203$
Sonete n	—	410$	—
Sonete p	427$	425$	427$
Zambézia	66$	65$5	66$5
Diversas			
Cidla	—	6.650$	6.800$
Cim Leiria	—	4.300$	4.400$
Cim Tejo	8.150$	8.100$	8.200$
Co Navegação	—	1.500$	1.590$
C U F	1.350$	1.350$	1.360$
Ind Aliança	—	700$	800$
Nac Navegação	—	3.800$	3.900$
Petroquímica	1.250$	1.250$	1.300$
Port e Colónias	—	1.000$	1.050$
Port Celulose	3.970$	3.950$	4.000$
Port Pesca	1.180$	1.180$	1.200$
Port Tabacos	605$	605$	606$
Sacor	—	3.950$	4.000$
Siderurgia Nac	2.420$	2.410$	2.420$
Socel	3.400$	3.400$	3.420$
Tabacos de Portugal	—	1.400$	—
Tabaqueir	6.050$	6.000$	6.050$
U F Azoto	640$	636$	640$
Agua. Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	395$	—
Águas Lisboa 34	—	425$	—
Águas Lisboa 36	—	395$	—
C P Electricidade	1.187$	1.186$	1.187$
C P Electricidade n	1.175$	1.170$	1.175$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.685$	1.685$	1.690$
Gás Electr	378$	377$	378$
H E Alto Alentejo	—	180$	—
H E Norte Portugal	225$	220$	230$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	204$	203$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	201$2	206$2
F I D E S	—	126$6	130$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO ——— Telex 47? ALAPI P

AÇÇÕES			
Banco			
Agricultura	2.750$	2.750$	2.755$
Alentejo	1.148$	1.147$	1.148$
Angola	4.040$	4.020$	4.050$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.550$	7.700$
E Santo	6.440$	6.430$	6.440$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas s p	—	24.000$	25.000$
Fomento	2.750$	2.700$	2.800$
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.280$	6.270$	6.280$
Portugal n	3.400$	3.350$	—
Portugal p	4.250$	4.250$	4.280$
Totta Aliança	6.430$	6.420$	6.450$
Ultramarino n	3.940$	3.920$	3.950$
Ultramarino p	4.240$	4.230$	4.250$
Seguros			
Alentejo	151$	150$	151$
Douro	—	2.400$	—
Mundial	1.045$	1.040$	1.045$
Sagres	—	2.900$	3.500$
Tranquilidade	—	15.000$	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	755$	760$	770$
Ag Casseauel	655$	652$	654$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	410$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 55=100)

	27/4/71	3/5/71	4/5/71
GERAL	151,6	150,4	150,7
METROPOL.	147,4	146,9	147,2
ULTRAM.	182,0	176,3	176,3

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
— Dollars de 1 e 2	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 1 000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80$	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
HOJE. AS 15.15, 18.15 e 21.30
Dean Martin e Kim Novak
BEIJA-ME, IDIOTA
NOTÁVEL COMÉDIA DE **BILLY WILDER**
(Adultos

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
As 15.15 18.30 e 21.45
O maior acontecimento cinematográfico do ano
Yves Montand e Simone Signoret em
A CONFISSÃO
(L'AVEU)
Baseado na obra de Artur London um filme de **Costa-Gavras**
Eastmancolor

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE RARA SENSAÇÃO
AMORES PROIBIDOS
(Los Jovenes Amantes)
Amavam-se tanto que ambos esqueceram a vergonha da paixão que uniu as suas almas enamoradas
Eastmancolor

BERNA
(Adultos) 776098
2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Claudice Bergen e Peter Strauss no impolgnate e inesquecível filme de **Ralph Nelson**, rodado nas padrarias do México
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITORIA)
Em Panavision e Technicolor
A Av. [illegible] às de Tom

LUMIAR
(Adultos) Tel. 79593
As 21 horas
DOSSIER 202: DESTINO MORTE
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel 45923
As 21 horas
DOMICÍLIO CONJUGAL
O OFÍCIO DE MATAR

TIVOLI
5.ª SEMANA Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Tarde para maiores de 6 anos
Noites para maiores de 12 anos
Superpanavision 70 mm
Cor de Luxe
A CANÇÃO DA NORUEGA
com Maria Mauritad e Florence Henderson

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
As 21.45
3.ª SEMANA
Uma história de humor quase negro!
ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS...
com **Annie Girardot, Mireille Darc e Bernard Blier**
Eastmancolor

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
PARA
GALILEU
Um dos processos mais dramáticos da História
com **Cyril Lusack** no protagonista

MUNDIAL
(M. 17 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45 h.
Charles Bronson e Telly Savalas
vivem uma extraordinária e emocionante aventura em
CIDADE VIOLENTA
Um primoroso filme colorido de **Sergio Sollima**
Metro: Estação Picoas

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 264621
As 17 e 21.30
AVENTURAS DE GERARD
com **Peter MacEnery, Claudia Cardinale, Elli Wallach, Jack Hawkins e Paolo Stopa**

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos Tel. 320917
As 21 horas
INTERNATO DE RAPARIGAS
A NOITE É PERVERSA

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e ás 21 h.
Peter O'Toole e Omar Sharif
LAWRENCE DA ARÁBIA
No «écran» gigante de 70 mm
ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido ás 15.15 e 21.15 h.

QUINZENA MESTRES DO CINEMA
Amanhã — Adultos — 18.45 h.
PSICO, de Alfred Hitchcock com Anthony Perkins e Vera Miles

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 662682
10.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccali e Romy Schneider**
Situado no edifício do **Monumental**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.00 e 21.00
O homem que após a sua morte foi considerado uma lenda
PATTON
com **George Scott** e **Karl Malden**
7 OSCARS
70 mm — Color
Atenção ao horário das sessões

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 426305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO!
AVENTURAS E GARGALHADAS COM MONTGOMERY WOOD em
ANTES MORTO QUE VIVO
com **Nino Benenuti, Sidne Rome e Cris Huerta**
UM FILME DE ACÇÃO «EXPLOSIVA!»
Eastmancolor

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
O PASSAGEIRO DA CHUVA
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Omar Sharif, Michael Caine e Florinda Bolkan em
O VALE PERDIDO
70 mm — Color

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Patricia Neal e Jack Albertson
(Oscar para actor secundário)
O ASSUNTO ERA ROSAS
Color

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 14.15, 18 e 21.45
Um filme de **David Lean**
A FILHA DE RYAN
com **Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills e Sarah Miles**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O RIO DA VIOLÊNCIA
VIVER PARA VIVER

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme onde a crítica, a análise, o quotidiano e a malandrice, andam á solta... e de que maneira!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comédia colorida com
com Jean Yanne e Francoise Fabian
(Junto a Av. de Roma)

AVIS
M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.30
5. SEMANA TRIUNFAL! PARA
MELINDA
Um superespectáculo com **Barbra Streisando e Yves Montand**
Panavision — Technicolor

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
com **Renauld Verley**

SÃO LUIZ
Tel 327173
Para preparar a apresentação de «CYRANO DE BERGERAC»
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717488
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
O maior acontecimento cinematográfico do ano
Yves Montand e Simone Signoret em
A CONFISSÃO
(L'AVEU)
Baseado na obra de Artur London
Um filme de Costa-Gavras
Eastmancolor

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
O filme que a crítica mais aplaudiu!
O ÚLTIMO DOMICÍLIO CONHECIDO
com **Marlene Jobert e Lino Ventura**

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Frangas no greilha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Cala-te boca» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O fim» (17 anos).
TEATRO ACADEMIA — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos de sociedade» (17 anos).
TEATRO MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quarenta quilates» (17 anos)

CINEMAS

PARIS — Às 21: «O Processo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «King, homem secreto» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 21: «Fe-lemos de homens» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O ás do pedal» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Visconde de Barcelona» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Portugal do meu amor» e «Armadilha em Istambul» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um dólar nos dentes» e «O juiz e o vigarista» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21,30: «Aventuras de Gerard» (12 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30: «Subterfugio» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Cowboy da meia-noite» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os crimes de Dellinger» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A luta de um homem» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Ciclo perdoa... eu não» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Madigan» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Viagem para o Inferno» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

RIVOLI — As 21 e 30: «Tango» (12 anos
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Bodas de Sangue» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um tiro pela culatra» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30 «Doutor Jivago» (17 anos)
TRINDADE — As 2 e 30: «Queima
OLIMPIA — As 2 e 30: «Manequim desfigurado» (17 anos).
BATALHA — As 2 e 30: «O ninho das víboras» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Os Ratoneiros» e «Golpe sensacional» (17 anos)
ESTUDIO — As 2 e 30: «Brincadeiras proibidas» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O homem das pistolas de ouro» (17 anos
JULIO DINIS — As 2 e 30: «A grande vigarice» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Coisas da Vida!» (17 anos).
AVENIDA — As 2 e 30: «Águias sobre Londres» (12 anos)
TIVOLI — As 2 e 30: «Ursos na Terra de Fogo» (12 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Amor no Pacífico!» (17 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lídia, Calçada da Ajuda 70 (telefone 637318)
ALCÂNTARA — Infante Santo, R do Olival, 290 (telef 661003) **Probidade**, Rua de Alcântara, 5-A (telef 638589)
ALMIRANTE REIS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B (telef 50487)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (telefone 841912)
ALVALADE — Alentejo, Av da Igreja, 28-B (telef. 712682) **Belo**, Av de Roma, 53-A (telef 776314) **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 76-B (telef 725859) **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (telef 765262).
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras (telefone 790969)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32 (telf 845513)
AREEIRO — Central, Avenida Paris, 2 (telefone 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (telefone 40536) **Galénica**, Rua das Pretas 2 (t 322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Av Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República), (tel 772291) **Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53 (tel 43938) **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283-A (tel 763016)
BAIRRO ACTORES — Aliança, Aven Almirante Reis, 45-B (tel 50487)
BAIRRO ALTO — Oliveira, R D Pedro V, 123 (tel 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (telefone 31216)
BAIXA — Internacional, R Aurea, 228 (t 322017)
BENFICA — S. João, Estrada da Luz, 24 (tel 783179) **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (tel 700096) **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (telefone 780548)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (telefone 680931) **Ruaito**, Rua Alto do Carvalhão, 5-A (tel 651721)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, Rua Coelho da Rocha 19 (t 666206) **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (tel 681726)
CHARNECA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (tel 790969)
CONDE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (t 45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 39 (tel 661758)
GRAÇA — Alves de Carvalho, R Vale de Santo António, 7-9 (telefone 840125) **Monte (do)**, R Senhora do Monte, 30-A-B (tel 867842) **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (tel 866360) **Progressiva**, Rua de Santa Marinha 18 (tel 863619)
GRILO — Grijó, R do Grilo, 25
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 120 (telefone 790332)
OLIVAIS — Borges, R Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (telefone 311091) **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barriaro, Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel 315539)
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (tel 610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (tel 842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira 140-B (tel 720703-728393)
RESTELO — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A (tel 637070)
S BENTO — Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (tel 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Latina, Av Ant Augusto de Aguiar, 17-A (tel 42312)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (telf. 2432084).
OEIRAS — Godinho, Rua Candido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aizir, Bairro das Caixas de Previdência, Bloco A (tel 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 263052)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril, (telefone 26 86)
MONTE ESTORIL — Suiço — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Telef. 280170) — **Nova** — Est de Alvide — Fontalinhas (Telef 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I Lote 46 — Bairro Janeiro (T. 932756) **Central** — Av Cardoso Lopes 25 (Tel 9322 0) **Igreja** — P da Igreja, 22-A (Tel 937140) **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, Lote X-1 (T 938424)
DAMAIA — D. João V — Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel 97046')
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950117) **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285, (Tel 291001?)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr Gregório de Almeida (Tel 980391)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234'00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (tel 224250)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 8-A (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Telefone 224141).
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273085)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telefone 2760182).
MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156).
SESIMBRA — Lopes, R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Bocagiana — R. do Romeu (Tel 23425) **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

Alves, R. Exército Libertador 62 (Tel 60002) **Alves Moreira** Av Rodrigues de Freitas 67 (Tel 51889) **Antiga Porta do Olival** Campo M da Pátria, 22 Tel 24262) **Avenida**, Av da Boavista, 906 (Tel 60342) **Barros**, Rua do Bonjardim, 292 (Tel 47032) **Batalha** P da Batalha, 26 (Tel 29524) **Boa Hora**, R do Boa Hora, 80 (Telefone 28783) **Campo**, P da República, 8 (Telefone 25161) **Couto**, L. de Domingos 06 (Tel 25963) **Estácio**, Rua de Sá da Bandeira, 20 (Telefone 22664) **Menezes de Lima**, P Dr Pedro T Pereira, 227 (Tel 51764) **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 123 (Tel 490427) **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral, 293 (T 40761) **Fox**, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (T 680127).

● COIMBRA

Olivais, Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804) **Universal**, Praça 8 de Maio (Tel. 23744) **Adriana**, Praça da República (Tel. 23609)

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 14°,6

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 21°; mínima: Montalegre, 1°.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco de Sul e caía chuvisco ao litoral a norte do Mondego.

TEMPERATURAS DO AR ÁS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 12°; Portalegre, 9°; Lisboa, 15°; Faro e Funchal, 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuvisco ou chuva em especial nas regiões do Norte e Centro. A partir da manhã, céu com períodos de muito nublado, vento moderado de Noroeste; aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 06 e 39
Ocaso ás 20 e 31

Dia 10 Dia 17 Dia 24 Dia 1

MARÉS:

PRAIA-MAR: Hoje — 12 e 41 (3,2 m). Dia 5 — 0 e 52 (3,4 m); 13 e 31 (3,3 m). Dia 6 — 1 e 45 (3,5 m); 14 e 14 (3,5 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 6 e 12 (1,7 m); 18 e 25 (1,8 m). Dia 5 — 6 e 49 (1,5 m); 19 e 01 (1,8 m). Dia 6 — 7 e 25 (1,4 m); 19 e 42 (1 m)

Viadutos em Chelas

Realizou-se, na 1.ª Repartição de Armazéns da Câmara Municipal de Lisboa, a abertura das propostas relativas ao concurso para arrematação de empreitada de construção dos viadutos da Rua O e estruturas dos edifícios do comércio da zona I em Chelas, cuja base de licitação proposta pelos técnicos, do Município atingia o montante de 2 965 650$00.

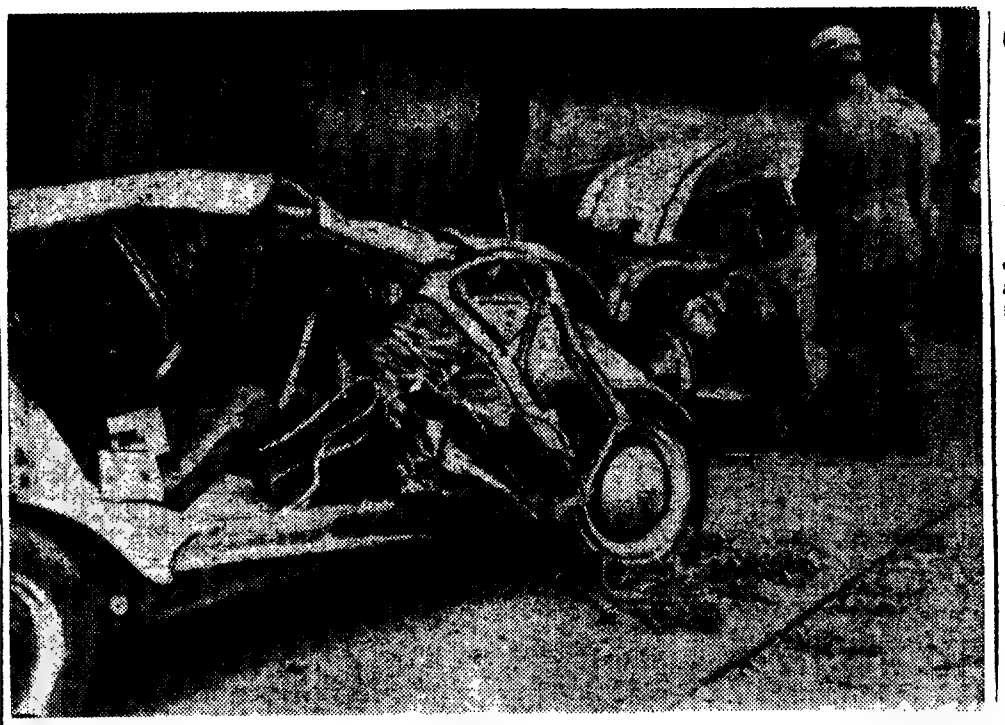
Presidiu o chefe daquela repartição dr. Francisco Caetano da Cunha Coelho do Amaral, estando ainda presentes o vogal do Gabinete de Trabalho e Habitação, eng. Mário Rodrigues Gago e o 1.º oficial da 1.ª Repartição José Raimundo Seabra.

Apenas dois concorrentes apresentaram propostas. São eles a empresa NOVOPCA — Construtores Associados, Ld.ª, e o empreiteiro José Matias que submeteram à apreciação da Camara Municipal as suas propostas, respectivamente orçadas em 3 387 633$80 e 3 545 932$50.

Como é norma, os processos dos candidatos vão dar entrada agora na repartição respectiva, para estudo após o qual a edilidade procederá á adjudicação do importante empreendimento camarário.

Passagem de modelos

Realiza-se no Casino Estoril, depois de amanhã, dia 6, pelas 15.30 horas, uma passagem de modelos da Casa David Kit (peles) e Casa Bobone (vestidos de alta costura), incluindo o «show» do Casino. Marcações pelos telefones: 48 089 ou 67 44 48.



A imagem documenta o estado em que ficaram os dois automóveis que chocaram, esta manhã, na auto-estrada Lisboa-Estádio Nacional, próximo do desvio para Algés. O primeiro carro (á esquerda) era conduzido por Octávio Garcia. O segundo, junto do qual está um elemento da brigada de trânsito da G. N. R., era guiado pelo mecânico António Rocha Monteiro, de 30 anos, residente em Queluz, que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde não chegou sequer a receber tratamento, por dele não necessitar. Segundo parece, o primeiro carro, que seguia de Lisboa para o Estádio, ao ultrapassar outro, passou para a faixa de rodagem contrária, dando-se então o embate. A despeito da violência deste, nenhum dos condutores sofreu qualquer ferimento

CINCO MIL HORAS DE TRABALHO PARA O «CATÁLOGO COLECTIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA»

COIMBRA, 4 — Cinco funcionários da Biblioteca Geral da Universidade contribuiram com quase cinco mil horas de trabalho (sem prejuizo de outras funções de rotina) para levantar em três anos e meio a primeira parte do importante «Catálogo Colectivo da Universidade», esta tarde inaugurada pelo reitor Gouveia Monteiro.

Os trabalhos já executados de catalogação de 24 das 50 bibliotecas das várias Faculdades e Institutos resultaram num total parcial de 250 mil fichas distribuidas por 240 gavetas, formando no seu conjunto um ficheiro com 31 metros de comprimento, e foram subsidiados pelo Governo e Fundação Gulbenkian (240 contos do primeiro, 39 da segunda).

Na sessão inaugural usou da palavra o prof. Braga da Cruz, director da Biblioteca Geral, para historiar o que foi até agora o volumoso empreendimento, posto nesta data á disposição do publico.

A Garantia Funchalense segura «Miss» Portugal

«Miss» Portugal, no momento em que assinava a apólice do seguro de acidentes pessoais no valor de cinco milhões de escudos, oferta da Companhia de Seguros Garantia Funchalense

Dentro do unânime desejo de coroar a beleza, cercá-la de homenagens, envolvê-la de naturais aplausos, não quis a Garantia Funchalense deixar de render a sua eficiente comparticipação nesse preito. Para tal e dentro do seu lema: «Deixe o Risco Connosco»...! fez a entrega de uma apólice de Acidentes Pessoais no valor de cinco milhões de escudos, válida durante o ano do seu reinado em qualquer país que visite e seja qual for o meio de transporte que utilize.

Nas suas modernas instalações da Av. da Republica, «Miss» Portugal foi recebida pela Administração da Companhia tendo-lhe sido entregue um bonito ramo de flores.

CALDAS DA RAINHA VAI HOMENAGEAR A MEMÓRIA DE RAUL PROENÇA

Raul Proença, um dos fundadores da «Seara Nova», ensaista eminente, democrata firme nas suas crenças e que pela República se bateu de armas na mão, nasceu nas Caldas da Rainha em 10 de Maio de 1884. Completaria 87 anos dentro de uma semana.

Nesse dia, ás 21 e 30, no Grupo Cénico Caldense, será lembrada a memória do autor do «Guia de Portugal», das «Páginas de Política» e de tantos mais escritos de enaltecimento da sua terra e de defesa da Republica. David Ferreira que com ele conviveu na Biblioteca Nacional e no exílio, evocará a figura de Raul Proença

4 sortes grandes numa só lotaria

A diferentes números — visto que foi emitida uma única série de bilhetes —, o sorteio da Lotaria Nacional que se efectua na próxima Quinta-feira atribuirá quatro primeiros prémios de 2.000 contos. Serão, ainda, atribuídos quatro segundos e quatro terceiros prémios — respectivamente de 500 e 200 contos.

Cada bilhete destina-se a ser vendido a 100$00 e oferece, portanto, quatro possibilidades de obter qualquer dos prémios maiores.

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

Férias em Torremolinos
Férias em Palma de Maiorca
8 ou 15 dias
Preços desde 1.780$00, incluindo transporte e hotel em pensão completa
Organização de «VIAGENS APOLO»
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

viajar
Portugal e estrangeiro • Em férias ou negócios
passaportes+bilhetes+hoteis+aluguer automóveis+itinerários
confie na experiência de
Claras-Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Telefone 560015-563451

Exclusivo

A INGLATERRA E O MERCADO COMUM

PERSPECTIVAS SOMBRIAS DA PREPONDERÂNCIA ALEMÃ

Por ANDRÉ FONTAINE

Encetadas há quase dez meses, as negociações para a entrada no Mercado Comum dos quatro países candidatos marcam passo (é o menos que se pode dizer). Como é de uso em casos semelhantes, começa-se de um lado e do outro a pôr em duvida a boa vontade do parceiro

«De um lado e de outro» significa na França e na Grã-Bretanha. Mais do que nunca é destes dois países e só deles que depende (e ninguém o contestará) o alargamento da Comunidade. Isso não tem nada de espantoso: são os dois Estados-nação mais velhos da Europa, os unicos deste ponto do glob (fora da U. R. S. S.) que dispõem, com as armas nucleares, de lugar permanente no Conselho de Segurança e uma responsabilidade especial na questão alemã, atributos do poder mundial. Sem Joana d'Arc, os dois países talvez se tivessem fundido num só, e ninguém pode dizer com certeza qual das duas influências, a francesa ou a inglesa, venceria então. Mas o facto é que houve Joana d'Arc, e que Michelet pôde escrever ao resumir a nossa história comum: *«A guerra das guerras, o combate dos combates é o da Inglaterra e da França; o resto é episódio.»*

UMA REALIDADE INCESSANTE

A «entente» dita cordial e outras guerras que os viram aliados, fizeram esquecer um pouco o encarnecimento de que se reevstiu, ao longo das idades, a sua rivalidade Mas subsistiram fortes vestígios dessa emulação, alimentados por gigantescas carradas de ignorancia e preconceitos, que o debate televisado entre Couve de Murville e Roy Jenkins pôs em evidência: A mulher de um dos nossos ministros conta muitas vezes que ouviu um camponês da sua Bretanha natal afirmar, ao saber da declaração de guerra de 1939: *«Seja como for, teríamos outro ânimo se a guerra fosse contra os ingleses...»* De facto, os dois Governos, e, mais ainda os seus agentes respectivos, raramente deixaram de intrigar uns contra os outros, quer no Médio Oriente, quer em África, quer no continente europeu, em nome do princípio absurdo mas generalizado que impõe como finalidade á maioria dos Estados a dominação. As não menos absurdas pretensões do amor-próprio também têm contribuído para essas intrigas, com os nossos queridos amigos de além-Mancha a não deixarem escapar qualquer oportunidade de nos lembrarem que não pertencíamos ao mesmo clube que eles e com a nossa diplomacia a invocarem os privilégios de Londres com o fim de os exigirem para si próprios.

As relações da Grã-Bretanha com a Europa em formação ilustram o que acima descrevemos. Foi Churchill o primeiro a lançar a ideia dos E. U. da Europa e do exército europeu, mas quando voltou ao poder deu claramente a entender que a integração era para os outros, para as nações de segunda ordem do continente, não para a orgulhosa Bretanha. E foi uma pessoa que contactava de muito perto com ele que me disse uma vez: *«Quando se começou a falar do Mercado Comum, não acreditávamos em tal. Depois, quando ele se constituiu, tentámos destrui-lo do exterior. Como não o conseguimos, apresentámos nossa candidatura no intuito de o demolir do interior».*

AS DIMENSÕES REAIS DA GRÃ-BRETANHA

O nosso interlocutor acrescentava felizmente:

— Mas não acontece o mesmo hoje. Acredite, a nossa unica ambição é passarmos a ser europeus como os outros.

Com isto ele batia no ponto central. Os britanicos favoráveis á adesão á Comunidade são, antes do mais, pessoas que se aperceberam do valor das dimensões presentes do seu país. Alegam, por exemplo, que o mercado nacional é demasiado restrito para uma industria das dimensões da sua e que a manifesta vulnerabilidade da economia britanica explica-se, antes do mais, pela sua abusiva dependência em relação aos factores aleatórios do comércio externo. Colocam em paralelo o rápido aumento da produção e das remunerações entre os Seis e a sua relativa estagnação em Inglaterra.

Contudo, seja qual for o seu valor, estes argumentos económicos só vêm em segundo lugar, correndo em apoio de uma opção fundamentalmente política: os «europeus» de além-Mancha estão convencidos de que o unico meio de que o seu país dispõe para influenciar futuramente os acontecimentos mundiais é a inserção num conjunto bastante vasto, bastante forte e bastante coerente para se fazer ouvir pelos supergrandes. Sabem que, se assim não fizer, a Inglaterra está condenada a transformar-se, num prazo mais ou menos breve, um simples satélite dos E. U. A., sem grande esperança de pesar sobre as suas decisões.

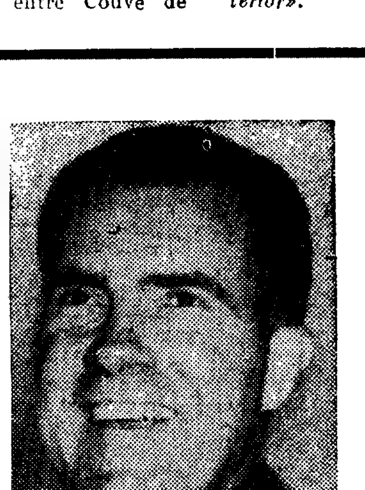
Os adversários do Mercado Comum querem, eles também, colocar-se, primeiro, no plano económico: insistem essencialmente no inevitável reencarecimento do custo de vida que se, seguiria á adesão. Um dos mais decididos «antieuropeus», o professor Kaldor, sustenta que a Grã-Bretanha não poderá fazer face á temível concorrência do continente, no seio de um conjunto onde se verá impedida de recorrer, para proteger a sua economia, aos meios tradicionais. Mas, no seu caso também, a opção não responderá, acima de tudo, a motivações politicas ou psicológicas? Não será perturbador constatar que a organização britânica do movimento europeu se vê obrigada a especificar fazendo a publicidade para a adesão, que este ato porá em causa nem a coroa, nem as liberdades tradicionais, nem a personalidade nacional, nem a duração das férias pagas?

Compreende-se mal que um europeu tão convicto como o sr. Heath hesite ainda em se empenhar a fundo na campanha de explicações manifestamente necessária para pôr termo a demasiadas ideias falsas.

Também deste lado da Mancha é sobretudo á luz da economia que se pretendem pesar os prós e os contras do alargamento da C. E. E. O que permite constatar que o raciocínio dos opositores franceses á adesão do Reino Unido contradiz, por vezes, totalmente o dos seus homólogos britanicos Por isso, parece irrisório pretender submeter unicamente ao critério de um interesse económico, na verdade, muito difícil de apreciar, a questão fundamental, que é a de saber se Paris e Londres concordam em enterrar de uma vez por todas o machado de guerra e assentar a entente da Europa numa entente franco-britanica. Mais ninguém põe hoje em duvida a necessidade do plano Schuman de 1950 — essa *«embrulhada de carvão e de aço»*, como De Gaulle dizia — que deveria transformar-se numa pedra basilar do edifício da reconciliação e da cooperação franco-alemã No entanto, o que não se ouviu na época, no Palácio Bourbon e em certos meios da siderurgia francesa! É verdade que os acontecimentos desmentiram neste caso as previsões dos profetas da maldição. Desmentiu igualmente o entusiasmo dos protagonistas, que extrapolavam as curvas e apostavam num desenvolvimento constante da produção do carvão considerado ainda como o motor essencial da economia. Mas o objectivo essencial da operação era político e este foi alcançado.

Hoje levanta-se um problema da mesma natureza. E é por isso que é perigoso subordinar a solução desse problema á conclusão das discussões sobre manteiga — tanto mais que será porventura exigir demasiado á Grã-Bretanha convidá-la a deixar de comprar manteiga á Nova Zelandia dentro de cinco anos quando actualmente ela absorve cerca de 90% das exportações deste produto pelo Domínio — sobre as importações do açucar da Commonwealth, ou mesmo sobre a participação que a Grã-Bretanha terá durante o primeiro ano de transição nas despesas orçamentárias da Comunidade. Não se diz isso para inocentar o sr. Rippon do erro de ter adiantado, a este propósito, o numero de 3%, demasiado modesto para que um espírito mesmo desprevenido não se interrogue sobre a seriedade das intenções do negociador britanico. Mas finalmente é

▶



EVOLUÇÃO DA POLÍTICA AMERICANA RELATIVAMENTE À CHINA

O Governo de Pequim mostrou, nos últimos meses, uma considerável flexibilidade na defesa dos seus interesses e no contorno das suas posições diplomáticas. A mudança relativamente aos Estados Unidos foi, no entanto, o aspecto mais surpreendente. A que se deve tal mudança? Haverá algo de secreto que dificulta a compreensão por parte do homem da rua? Entretanto Michel Tatu, Alain Bouc e Patrice de Beer explicam a evolução da política de Washington para com Pequim **(na página central).**

A INGLATERRA E O MERCADO COMUM

claro que enquanto se deixar continuar a discussão neste plano, ela estará condenada a arrastar-se, que mais não seja porque demasiados técnicos, de ambos os lados da Mancha, preferiam andar a jogar ás escondidas em vez de procurarem chegar a um compromisso. Problemas como o da balança-esterlino ou como aquele que há dias Couve de Murville evocou (qual seria a reacção europeia em face de uma proposta americana de zona de livre cambio atlantico?) são evidentemente mais importantes, diga-se o que se disser em Londres. É que eles põem em causa aquilo que é fundamental, a saber a ideia que se fez da Europa de amanhã.

UMA ENTREVISTA POMPIDOU-HEATH?

A Imprensa britanica menciona cada vez mais a necessidade de um encontro Pompidou-Heath. Devemos dizer que é verdadeiramente extravagante, dada a distancia entre as duas capitais, que estes dois homens, em cujas mãos se encontra (hoje e decerto por muitos anos ainda) o destino da Europa não tenham ainda arranjado maneira de se avistarem, quando ambos fizeram já longas viagens e receberam nas suas capitais homens de Estado com os quais tinham infinitamente menos assuntos urgentes a discutir

No Eliseu não se afasta, é claro, a ideia de que um dia haverá necessidade de um encontro. Mas preferiu-se adiá-lo para melhores tempos — ou piores O presidente da Republica estaria convencido de que vai produzir-se uma crise no mês de Maio, e que chegará então o momento oportuno para uma visita do primeiro-ministro britanico a Paris. Não poria em duvida que ocorrerá então um acordo, como aconteceu a propósito da união monetária, por ocasião da vida de Brandt a Paris, em Janeiro. Tanto melhor se se chegar a isso. Mas já houve precedentes entre a França e a Grã-Bretanha, como o de Rambonillet de 1962, que impediu a exclusão da hipótese de uma ruptura, e, se encontramos muito perto do presidente da Republica quem diga que isso seria uma catástrofe, também se encontram outros, quase tão próximos como esses, que desejam abertamente uma medição, em versão inglesa e para a C. E. E. do Waterloo europeu que foi a rejeição, em 1954, pela Assembleia Nacional Francesa, do tratado de exército europeu

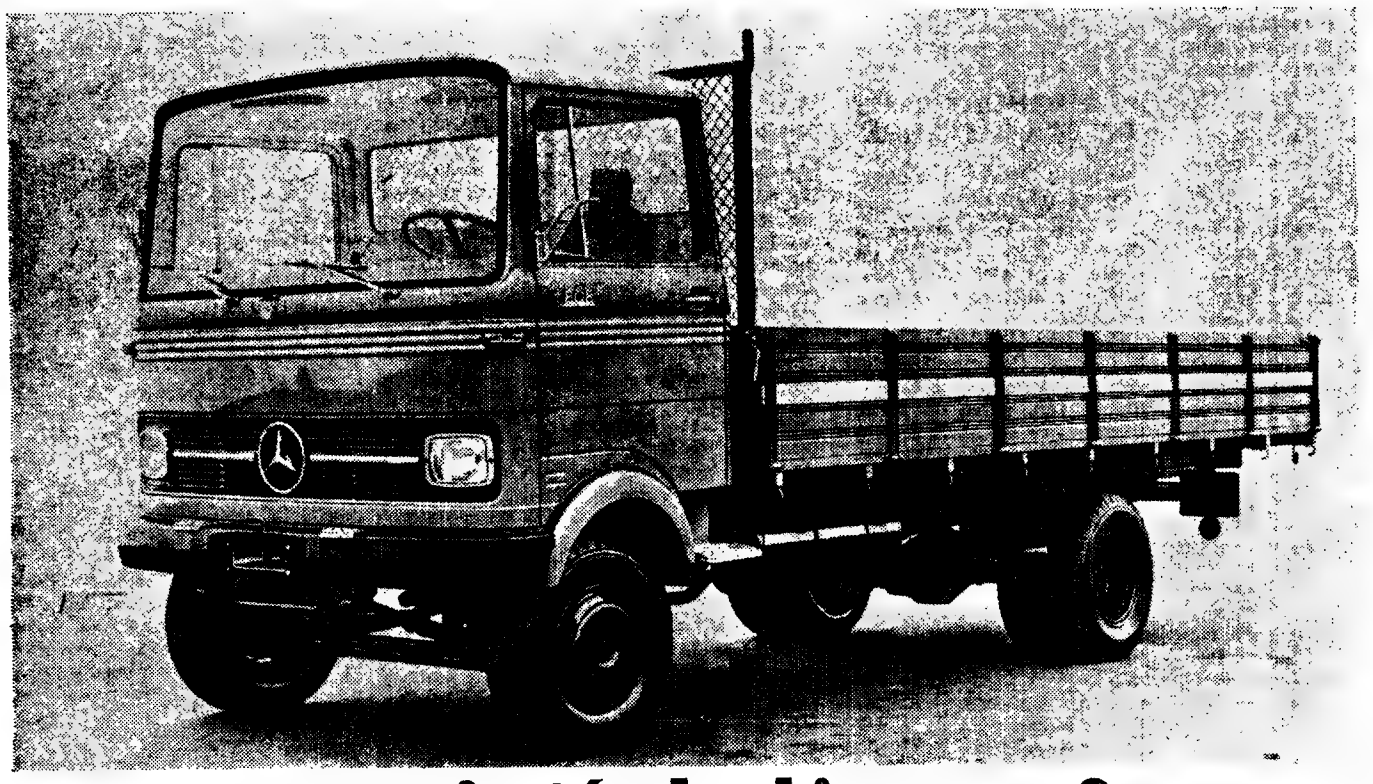
Se o desenlace fosse negativo, uma unica potência de certeza se regozijaria com isso: a U. R. S. S. Não é essa uma razão suficiente para o recear mas a verdade é que o jogo constante da diplomacia soviética nos mostra à evidência que ela retomou ao imperialismo a máxima mais tradicional «*Dividir para reinar*». A China bem o entendeu e por isso dirige actualmente alguns sorrisos ao Mercado Comum. Aliás, para sermos verdadeiros, não está demonstrado que os russos tenham tanto interesse como supõem no malogro do grupo europeu: ao fim e ao cabo uma Alemanha que estabelecesse a sua hegemonia sobre a Europa Ocidental, graças ao seu poderio financeiro e à ausência de contrapeso, seria um factor com o qual deveriam contar. O mesmo se passa, *a fortiori* com a França, que deve, além disso, preocupar-se com os meios de equilibrar o poder soviético, na hipótese (que não deve afastar-se totalmente) de os E. U. A. decidirem isolar.

EDWARD HEATH — Um europeu convicto

Em todo o caso é difícil encarar de coração alegre uma tal preponderância alemã na Europa Ocidental, sem novo contrapeso, num momento em que a França e a Grã-Bretanha, pagando o preço das suas vitórias de ontem, vêem a sua influência nas questões mundiais continuar a diminuir. Não é apenas o patriotismo ou um ridículo «europocentismo» que nos leva a preocuparmos com essa eventualidade; é o receio de que, perdendo a sua independência e a sua identidade, os países da Europa se encontrem, mais cedo ou mais tarde, obrigados a escolher — e muito felizes serão se ainda lhes restar a possibilidade de escolha — entre o abrigo americano e soviético; entre o país que obriga o seu presidente a arrancar um criminoso de guerra à prisão e o sistema que o XXIV Congresso agora nos mostrou cristalizado na contemplação beatífica do seu poderoso conservadorismo. Seria um caso desesperador para a humanidade se a Europa não conseguisse restituir um pouco de vida a este universo congelado, onde, há muito, se extinguiu qualquer chama no peito dos dirigentes. Mas para isto será ainda necessário restituir aos cidadãos dos dois lados da Mancha a ambição de o conseguir sem a qual eles ficarão votados à decadência. O que pressupõe que os seus Governos lhes mostrem claramente o objectivo a atingir e não hesitem, para conseguirem o seu concurso entusiástico, em lhes tocar a imaginação.

O presidente da República afirma frequentemente, no seu círculo privado, que tem horror ao efeito. Sob este ponto de vista, é a antítese viva de de Gaulle, prodigioso homem de teatro e campeão da surpresa. Talvez houvesse demasiado de D. Quixote no general, mas talvez se falasse com menos morosidade e os jovens fossem menos propensos à contestação, se o seu sucessor tivesse menos de Sancho. Nestes últimos tempos, Pompidou está a fazer com que o seu primeiro-ministro tome o freio nos dentes: bravo, mas não seria ainda melhor se desse ele próprio a impressão disso? A Europa dá-lhe uma oportunidade de o conseguir. O caso da Argélia aí está para lhe lembrar, na hipótese pouco provável de ele não o saber, que as oportunidades falhadas dificilmente se recuperam. A história é geralmente mais severa para aqueles que não as agarraram que para aqueles que, movidos pela ideia de fazerem triunfar um grande desígnio, abateram um pouco o preço da transacção, no momento azado.

estas características
fazem do **LP 808**
MERCEDES-BENZ
um camião "fora de série":



espaçosa e confortável cabina para 3 pessoas
extraordinária visibilidade
baixa caixa de carga
raio de viragem extra-curto
elevada rentabilidade

O camião LP 808 Diesel é realmente um «fora de série» porque alia às suas características invulgares a inegualável qualidade técnica MERCEDES-BENZ.

A sua espaçosa cabina permite uma condução muito agradável e segura com espaço à larga para 3 pessoas. Uma baixa caixa de carga com 4,99 metros de comprimento e suportando uma carga útil de 5 toneladas assegura-lhe um volume de transporte verdadeiramente notável.

De reduzido o LP 808 só tem o consumo de gasóleo e o seu preço... Um preço muito conveniente — para o camião que lhe convém!

C. SANTOS S.A.R.L. R. Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Faro — Agentes em todo o país

WASHINGTON &

NIXON, O INCOMPREENDIDO OU AS INCERTEZAS DA POLÍTICA VIETNAMIANA

Por CLAUDE JULIEN

O PRESIDENTE NIXON é um incompreendido. Ele próprio o disse no início do seu discurso de 7 de Abril: quando a Imprensa, a Rádio e a Televisão falam da situação no Sueste da Ásia, não situam as suas «apreciações na sua justa perspectiva» e não apresentam «os factos pertinentes». Duvidam do êxito da vietnamização, apesar de esta «ter sido coroada de sucesso». Duvidam também, e sobretudo, da sinceridade do presidente, e é por isto que Nixon reafirma solenemente: «A nossa finalidade» é «pôr termo ao compromisso americano». E mais adiante: «A nossa finalidade é retirarmo-nos totalmente do Vietnam. Podemos e havemos de atingir este objectivo».

Todavia, a influência das «mass media» é tal que um grande sector da opinião não toma á letra estas intenções. Na Câmara e no Senado, os democratas não deixam de reclamar uma política de paz, como se isso não fosse, precisamente, a principal preocupação de Nixon. Mas o mais grave é que Hanói e o G. P. R. partilham do cepticismo da oposição que se manifesta nos Estados Unidos, pelo que as conversações de Paris se encontram num beco. Que importa: Nixon levará a sua política — de cujo êxito não duvida — até ao fim. Em menos de dois anos, já retirou do Vietnam 265 000 homens, e, até Dezembro, retirará mais 100 000, ou seja, no total, «mais de dois terços dos efectivos que aí se encontravam quando assumi o meu cargo».

Por que razão, pois, a dúvida? Não estarão os actos de acordo com as intenções declaradas? Durante a campanha eleitoral de 1968, foi preciso coragem para Richard Nixon dar a entender que possuía um plano destinado a pôr termo á guerra. O risco era grande: ou ele era batido e, sem que ninguém soubesse se conhecia, na realidade, um processo para sair do pesadelo, poderia continuar a multiplicar os ataques contra a política dos democratas no poder; ou então era eleito, mas, nesse caso, tinha de pôr em prática o seu plano e levá-lo a bom termo, sob pena de ser chamado «Tricky Dick» (Ricardo o Espertalhão), político hábil que não recua diante de nenhum «estratagema» para satisfazer a sua ambição.

AMBICIOSO, ASTUCIOSO, OBSTINADO

Ambicioso e astucioso: tais são, com efeito, as duas qualidades essenciais deste político incompreendido, mal interpretado, injustamente criticado, exposto á maledicência e ás calúnias, ao longo de uma carreira que revelou nele um outro traço do seu carácter: a obstinação, a perseverança, a coragem infatigável de um homem que nunca se deixa abater. Depois de ter ocupado, durante oito anos, o segundo posto á sombra de Eisenhower, ele é batido por John Kennedy.

Dois anos mais tarde, novo fracasso na eleição para o lugar de governador da Califórnia. Então, apenas com 49 anos, como um actor que envelhece e se resigna a deixar a cena, diz adeus á política, censurando já uma Imprensa injusta por lhe «dar empurrões» (to kick him around), e retoma a sua carreira de advogado.

Sábia decisão: em 1964, este homem que se dedicou ao serviço do seu partido e do seu país vê as preferências dos republicanos irem para Barry Goldwater, o qual vai morder o pó perante Lyndon Johnson. A sorte é injusta: ele, Nixon, apenas fora batido, em 1960, por 118 mil votos, ao passo que Barry Goldwater se faz distanciar por 16 milhões de votos. Depois da sua eleição para a Câmara, em 1946, Richard Nixon terá, portanto, sofrido muitas humilhações, para finalmente não transpor o penúltimo degrau da escada. Os seus adversários acusam-no de uma paixão anticomunista que faria as vezes de um programa político, do seu encarniçamento indecente em fazer condenar Alger Hiss, a fim de atrair sobre si os projectores da actualidade, de uma demagogia que — cúmulo da ingratidão! — entrará na história não sob a designação de «nixonismo», mas sim de «maccarthismo», uma indelicadeza de que teve de se justificar numa emissão de televisão, enternecendo a opinião com o relato comovente da sua infância pobre. O aperto de mão trocado com Baptista foi o seu Montoire, os insultos que recebeu em Caracas a sua «conduta de Grenoble».

Há, portanto, muito tempo que este político, todavia teimoso, é vítima de uma Imprensa vingativa. Como poderia ele ter resistido, em 1962, á tentação de abandonar a cena política? As suas qualidades, a sua perspicácia, a sua teimosia são incontestáveis e, contudo, foi um pormenor fútil que, em 1960, lhe fez fugir a Casa Branca por algumas dezenas de milhares de votos: ele é menos «telegénico» do que John Kennedy. Sempre vítima das «mass media»...

E quando, finalmente, em 1968, ascendendo mesmo assim ao primeiro posto, ele vence Hubert Humphrey, é por uma escassa margem de 500 mil votos apenas em mais de 72 milhões de eleitores, enquanto pretende pôr termo a esta guerra do Vietnam, que o seu adversário, como vice-presidente de Johnson, ajudou em quatro anos a alargar e intensificar sem, contudo, fazer surgir no horizonte a mínima esperança de solução. Esta margem de 0,7 pontos é verdadeiramente irrisória — e incompreensível da parte de um povo que deseja a paz. Em quatro anos, a equipa Johnson-Humphrey enviou mais de 500 mil homens para o Vietnam, agravando deste modo o «déficit» orçamental e deixando sem créditos suficientes necessidades internas urgentes enquanto se acelera a inflação na depressão. Ele, Nixon, em menos de dois anos, reduziu em mais de metade os efectivos que combatem no Vietnam, destruiu «as bases inimigas no Camboja», «desorganizou as linhas de reabastecimento inimigas» no Laos, «diminuiu as possibilidades de os norte-vietnamianos levarem a efeito ofensivas de grande envergadura no Vietnam do Sul» — em resumo, levou «a bom termo» a difícil política de vietnamização, indispensável e decisiva etapa no caminho da paz: e, contudo, a Imprensa critica-o, a oposição democrática incomoda-o e as sondagens da opinião revelam que a sua popularidade está a diminuir.

Que é, pois, necessário fazer para agradar ao céu, aos jornalistas, ao povo, aos democratas, aos norte-vietnamianos e ao Vietcong?

A APOSTA DUPLA

Então, este político sincero e falador arrisca tudo. Diz ele: «No decurso da minha campanha presidencial, tinha feito a promessa solene de pôr termo ao compromisso americano nesta guerra. Estou a cumprir essa promessa. Se falhar, devo ser considerado responsável». É claro: Nixon já não será presidente depois de 1972 se, nessa altura, os americanos ainda se encontrarem na Indochina. Há algumas semanas, ele dizia, também, a um homem de negócios, que se retiraria em 1972 se a economia americana não se encontrasse restabelecida. E Stewart Alsop, na «Newsweek» de 22 de Março, fazia notar que um «político profissional tão perspicaz e prudente como Nixon» não se arriscaria a fazer esta aposta dupla — sobre o Vietnam e a evolução da economia — se não estivesse absolutamente certo de ganhar.

Os que fazem a aposta inversa estarão certos de a não perder? Os senadores Muskie, McGovern, Fullbright, que atacam Nixon, estarão convencidos de que o presidente não deseja a paz e não a pode alcançar?

OS FUNDAMENTOS DA DÚVIDA

Os elementos de resposta são, francamente, em número demasiadamente elevado. A oposição democrata por um lado, Hanói e o G. R. P. por outro, não lhe atribuem necessáriamente o mesmo coeficiente, mas todos estes

elementos se conjugam para suscitar, pelo menos, um certo cepticismo:

1) Embora fale de uma «retirada total», Nixon nunca esclareceu qual seria o papel da aviação e da VII esquadra após a evacuação das forças «terrestres». A dúvida é mais aguda na medida em que, segundo ele, apenas as forças sul-vietnamianas «intervieram» no Laos, com, é certo, o «apoio das forças aéreas americanas», mas Washington considera que, a despeito dos helicópteros perdidos no próprio Laos, os Estados Unidos não intervieram verdadeiramente.

2) Nixon insiste repetidamente na necessidade de efectuar a retirada progressiva «sem pôr em perigo as nossas tropas que permanecem no Vietnam». Se anunciasse um calendário para os repatriamentos, permitiria ao adversário «organizar os seus ataques contra o resto das nossas forças no momento em que fossem mais vulneráveis». O argumento não resiste à análise, pois Hanói e o G. R. P. não têm interesse em lançar um ataque — e não lançaram um ataque — contra forças cuja retirada é evidente. Uma ofensiva inimiga justificaria a suspensão dos repatriamentos. Hanói não ignora este facto e evita cuidadosamente qualquer acção susceptível de comprometer a evacuação. O Vietnam do Norte e a F. N. L. estão, pelo contrário, dispostos a «estender o tapete vermelho» sob os pés das tropas que regressam. O temor, manifestado em Washington, de uma espécie de «Dunquerque», não tem justificação: as forças adversas não desejam prejudicar o reembarque, e este pode efectuar-se com toda a segurança para aquele que tem o domínio dos ares;

3) Nixon compromete a sua credibilidade quando faz pressão sobre Hanói para «abandonar o processo bárbaro que consiste em utilizar os nossos prisioneiros como penhor nas negociações». Com efeito, Washington continua a considerar que os norte-vietnamianos e os membros da F. L. N. prisioneiros no Sul se encontram nas mãos das autoridades de Saigão, fora do «contrôle» dos Estados Unidos. Mas, sobretudo, um acordo sobre os prisioneiros dos dois campos não pode preceder um acordo negociado de que faz necessáriamente parte integrante;

4) O essencial, é a sorte do actual Governo de Saigão: o G. R. P. visa os três principais membros desta equipa, com os quais Nixon se mostra solidário. Se Washington abandonar o presidente Thieu, outros aliados que receberam dos Estados Unidos promessas menos solenes e repetidas com menos frequência poderiam com razão ter dúvidas acerca da palavra de Nixon. Ao mesmo tempo, é evidente que o G. R. P., tendo em conta as posições que ocupa no Vietnam do Sul, não pode esperar um acordo satisfatório com o actual Governo de Saigão. É, portanto, o beco.

Os próximos meses podem, todavia, proporcionar uma saída: o mandato presidencial de Thieu expira no próximo Outono. O actual presidente espera, bem entendido, ser reeleito, e Washington não lhe poupa o seu apoio. Saigão fez mesmo votar uma lei que proibiria o general Duong Van Minh de se apresentar, sob pretexto de que, tendo vivido no estrangeiro, não tem dez anos de residência no Vietnam. É possível que surjam outros candidatos, mas, por agora, o «grande Minh» é considerado, simultâneamente, o único adversário sério de Thieu e o único que, incontestávelmente anticomunista, é aceitável para o G. R. P. O verdadeiro problema é que, perante as severas restrições impostas aos jornais e aos deputados da oposição, ninguém pode acreditar que as eleições sejam livres e democráticas. A continuação de um regime ditatorial em Saigão é, com efeito, o principal obstáculo para uma verdadeira solução pacífica;

5) Seja como for, para Nixon, a «vietnamização» consiste em fornecer aos combatentes vietnamianos os créditos, os equipamentos, as munições — e, sem dúvida, o apoio aéreo — necessários para esmagar as forças comunistas. A retirada dos combatentes americanos não significa, de modo algum, o fim das hostilidades, e o império americano — tal como antes dele todos os impérios — conhece a arte e a maneira de prosseguir um combate sem utilizar directamente as suas próprias forças. A «vietnamização» é, apesar de tudo, o prosseguimento da guerra.

Estes diferentes pontos — e, sem dúvida, muitos outros — são suficientes para alimentar a dúvida, não sobre a vontade de Nixon de retirar os soldados americanos, mas sobre a sua intenção de levar a efeito uma «desobrigação total» a fim de estabelecer «uma paz duradoira» no Sueste da Ásia. O plano que ele concebeu é, sem dúvida, digno de um «político profissional perspicaz e prudente», para utilizar as palavras de Stewart Alsop. Os que o combatem, nos Estados Unidos e na Indochina, esperavam mais: o plano não de um político hábil e corajosamente obstinado, mas de um homem de Estado de vistas mais largas e mais audaciosas para vencer as contradições internas da «doutrina Nixon».

RECRUDESCE O choque dos interesses económicos América Latina-E. U. A.

Por MARCEL NIEDERGANG

SAN-JOSÉ-DA-COSTA-RICA

OS MINISTROS dos Negócios Estrangeiros dos países latino-americanos membros da O. E. A. (Organização dos Estados Americanos) voltaram a encontrar-se com o Sr. Charles E. Meyer, secretário de Estado adjunto para os assuntis Interamericanos, em 14 de Abril, em San-José-de-Costa-Rica. Tratou-se da primeira reunião ordinária da Assembleia geral da O. E. A., depois da revisão da Carta, que entrou em vigor em 27 de Fevereiro de 1970. A Assembleia geral é o organismo supremo encarregado de «definir a política e determinar a acção» desta organização regional, cujo prestígio não voltou a subir desde a intervenção militar dos Estados Unidos em São Domingos, na Primavera de 1965.

Sem manifestar muito entusiasmo, tanto do lado de Washington como do lado das capitais latinas, os ministros abordaram uma ordem do dia sobrecarregada, mas de que se retiraram todas as questões espinhosas. O próprio sr. Charles E. Meyer, sorridente e distinto representante dos Estados Unidos, considerou a reunião de San-José-de-Costa-Rica como uma formalidade, sem dúvida necessária mas sem demasiada importancia.

Quanto aos ministros dos países latino-americanos, acabam de sofrer novas decepções aquando das reuniões da CECON (Comissão Especial de Consulta e de Negociação) e do CIES (Conselho Interamericano Económico e Social, que se realizaram, sucessivamente, no mês de Março em Punta-Del-Este, no Uruguai. Mais uma vez, foi impossível alinhar a posição de Washington com a das nações da América latina sobre o delicado problema das barreiras alfandegárias, as quais constituem um obstáculo para as exportações latino-americanas com destino aos Estados Unidos. Neste ponto, o fosso não cessa de aumentar em vez de diminuir; o projecto «Mills» ilustre de modo perfeito o clima proteccionista que reina actualmente no Congresso de Washington, quaisquer que sejam, por outro lado, as boas intenções anunciadas pela Casa Branca ou pelo Departamento de Estado. Ao mesmo tempo que se felicitam pela criação da CECON, «que permite, pelo menos, a troca de ideias», delegados dos Estados Unidos e da América latina concordaram em que «não seriam de esperar resultados espectaculares por agora».

AS INQUIETAÇÕES DOS BRASILEIROS

Esta unanimidade negativa voltou a manifestar-se quando da reunião do CIES: em todos os domínios, a colaboração entre os Estados Unidos e a América latina está perfeitamente institucionalizada no seio da O. E. A. (cujo organigrama é um modelo do género) mas não progride nada. As decepções sofridas pelos países latino-americanos nas «negociações» comerciais e financeiras com os Estados Unidos têm, naturalmente, consequências políticas. A manifestação mais espectacular de mau humor dos «latinos» verificou-se em princípios de Fevereiro, aquando dos debates da O. E. A. sobre os meios mais adequados para pôr termo aos raptos de diplomatas e à extensão do terrorismo no hemisfério.

A posição média adoptada pelos Estados Unidos provocou a irritação dos regimes «fortes» que preconizam uma acção enérgica (era o caso do Brasil, da Argentina, da Guatemala e do Paraguai) e as reservas dos informadores das nações «moderadas» (como o Chile, o Peru, o México e a Bolívia). Seis ministros seguidos das suas delegações abandonaram a sala das sessões da O. E. A., em Washington, a fim de protestarem contra as «medidas inadequadas» propostas pela comissão geral para pôr fim aos raptos de personalidades por movimentos revolucionários. Eles não teriam atirado desta maneira com a porta se o clima das negociações comerciais fosse melhor.

É interessante notar que o Brasil, um dos mais «fiéis» aliados dos Estados Unidos no hemisfério, acaba de se pôr definitivamente ao lado das nações americanas que adoptaram o limite das 200 milhas para as suas águas territoriais. Os brasileiros inquietam-se aliás, com as numerosas compras, por sociedades norte-americanas de vastas extensões da Amazónia. A construção da «estrada trans-amazónica» e a multiplicação das missões militares nesta «hinterland» ainda mal conhecida e pouco explorada são o reflexo, em larga medida, da preocupação de não deixar cair a Amazónia em mãos estrangeiras. Deste modo, até mesmo o Brasil se mostra cauteloso, de maneira mais ou menos discreta, com os Estados Unidos. Que dizer, então, dos países resolutamente empenhados na reconquista das suas riquezas nacionais ou que, ainda que modestas, se esforçam por libertar dos laços que consideram injustos? A geração dos «neocolonialismos» está prestes a desaparecer.

«Tachito» Somoza, presidente da Nicarágua e herdeiro de um clã que administra este país da América Central há 59 anos, graças aos «serviços prestados» a Washington por seu pai, viu-se obrigado a aliar-se com os dirigentes do partido conservador, que se encontram na oposição. A sua posição pessoal, em vésperas da eleição presidencial está, com efeito, enfraquecida devido ao «abandono» de alguns dos seus amigos americanos. Embora as motivações sejam diferentes de uma nação para outra, a grande vaga de nacionalismo latino-americano não cessa de aumentar, e o imobilismo de Nixon não é, evidentemente, de molde a alterar esta tendência num futuro previsível.

Os responsáveis pela América latina no Departamento de Estado têm perfeita consciência desta evolução. Mais mostram tendência paar pensar que a «solidariedade dos latinos é muito relativa» e que não é possível «tratar os problemas do México ou do Brasil da mesma maneira que os dos países do grupo andino ou da Argentina». Embora Washington continue a dar preferência às relações bilaterais quando isso é possível, uma corrente a favor duma melhor coordenação dos esforços dos latinos-americanos não cessa, em contrapartida, de se reforçar. A reunião da O. E. A., que terminou em 24 de Abril, pôs esta contradição em evidência.

RECENSEAMENTO INGLÊS: PROTESTOS E RECEIOS

LONDRES

O CENSO da população, que tem lugar de dez em dez nos, iniciou-se aqui no passado dia 25 de Abril, acompanhado dos tradicionais protestos e receios de se verificar uma invasão da vida particular de cada um. Reacções essas também já verificadas nos dezasseis censos anteriores.

O documento de oito páginas, com 29 perguntas, será entregue em todas as residências britanicas, para ser preenchido pelo dono da casa e recolhido ao agente recenseador. Foram acrescentadas cinco novas perguntas, e foram estas a sofrer as maiores objecções. Receia-se, por exemplo, que o material possa vir a servir para a compilação dos «dossiers» da Polícia.

Michael Reed, responsável pelo censo, frisou que, como sempre, os elementos recolhidos serão rigorosamente confidenciais, que nenhum outro departamento oficial, e muito menos qualquer pessoa privada, terá acesso às respostas dadas pela população, a não ser quando os boletins forem postos à disposição do público, mas isso só dentro de cem anos.

Nunca houve quebra dessa norma nos censos levados a cabo nos 170 anos com que já se conta, e a utilização de computadores não servirá para aumentar essa possibilidade. Tudo se manterá no plano rigorosamente confidencial.

TRÊS INOVAÇÕES

No entanto, os grupos que se batem pelas liberdades civis, as organizações dos imigrantes e alguns dirigentes do Partido Liberal não deixaram de soltar os seus gritos de alarme. Os representantes desses movimentos desafiaram Michael Reed para uma reunião pública, para explicar porque é que é necessário incluir os nomes e as direcções dos recenseados, como é que os agentes conseguirão evitar a «tagarelice», ou como é que se pode garantir que eles não serão capazes de transmitir as informações a quem por elas possa mostrar interesse.

Jeremy Thorpe, dirigente do pequeno Partido Liberal, mas muito respeitado pela sua envergadura intelectual, afirmou, recentemente, que seria muito capaz de se recusar a responder a determinadas perguntas, embora corresse o risco de ser preso por causa disso. Há uma lei que torna obrigatório o preenchimento do boletim de recenseamento.

Os grupos de imigrantes insurgem-se, em especial, contra a nova pergunta em que se pede a terra de naturalidade dos pais do respondente. Alegam eles que, sob um Governo racista, a informação poderá fornecer elementos para uma lista de estrangeiros a serem repatriados.

A pergunta, de facto, tem em vista facultar ao Governo uma ideia precisa da sua população de imigrantes, de onde e quando essas pessoas vieram para a Grã-Bretanha.

Outra pergunta, inédita até aqui, tem em vista conhecer a movimentação da população trabalhadora, ao pedir-se que o respondente diga se o trabalho que hoje executa é o mesmo de há um ano.

A terceira inovação refere-se às habilitações literárias, e a quarta, só para o País de Gales, é sobre se o respondente fala o Galês.

A quinta pergunta, destinada a mulheres casadas com menos de sessenta anos, pede-lhes que indiquem os meses em que nasceram todos os seus filhos. A pergunta não é posta às mães solteiras, dada a delicadeza da questão. Abranger-se-ão, assim, apenas 93 % de todos os nascimentos, pois que os restantes 7 % são ilegítimos.

Depois, há as perguntas clássicas sobre a habitação, o emprego, a ocupação, a propriedade ou não de automóvel, o meio de transporte utilizado para ir para o trabalho, e o local de domicílio há um e cinco anos.

Existem 105 000 agentes recenseadores, encarregados de entregar os boletins em 18 milhões de residências.

MINORIA — OS QUE PROTESTAM

O primeiro censo britanico teve lugar em 1624, o segundo em 1698, mas realizaram-se na Virgínia e Nova Iorque, respectivamente. O primeiro recenseamento completo teve lugar, na Grã-Bretanha, em 1801.

São uma minoria os que protestam. Os jornais e as pessoas com responsabilidades públicas afirmaram que os receios não têm fundamento, e que o recenseamento fornecerá elementos de essencial importancia para a vida do País.

OSLO

A NORUEGA NA HORA DA DISCUSSÃO E DA DÚVIDA

POR DON COOK

PODERÃO os 100 000 agricultores do Norte da Noruega, que dispõem apenas de 90 a 100 dias, por ano, para obter uma colheita, ser tratados, segundo as normas do Mercado Comum Europeu, de maneira idêntica á dos seus colegas da escaldante Itália, que podem contar com 240 dias, para aquele mesmo efeito?

Isto, além da complexa e difícil questão de inserir a industria norueguesa da pesca nas normas impostas pelo Mercado Comum constitui o maior óbice á entrada do país no Euromercado.

Porque no plano das demais industrias, do comércio, dos bancos e da navegação, assim como no da orientação política do País, são nítidas as vantagens em aderir ao Mercado Comum, e os problemas disso resultantes são aceitáveis e têm solução.

Mas, tanto a agricultura como a pesca constituem, na Noruega, problemas políticos e emocionais, muito para além da sua relevancia no plano da economia. Foi a política agrícola a derrubar, há seis meses, o gabinete de coligação conservadora, chefiado pelo primeiro-ministro Per Borten. O Partido Trabalhista regressou, agora, ao Poder, após cinco anos de afastamento, e, sob a orientação do primeiro-ministro Trygve Bratelli, na agenda do respectivo gabinete vêem em primeiro lugar as negociações com o Mercado Comum.

Bratelli, um mês após ter tomado conta do seu cargo, hospedou-se, com todos os seus ministros, num hotel de província, para aí estudar com eles todas as implicações, tanto no plano financeiro como económico, da possível integração no Mercado Comum. A reunião só por si é um indício evidente de ter chegado ao fim um período de indecisões e de que tudo se vai encaminhar na direcção pretendida.

MODIFICAÇÃO ENORME

Bratelli, figura do maior relevo dentro do Partido Trabalhista, já antes da guerra (período em que esteve num campo de concentração nazi, assim como outros membros do Movimento Socialista) é um europeu convicto e decidido. Tendo trabalhado, em 1949, com a antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Halvard Lange, no período crucial em que a Noruega passou a fazer parte da N. A. T. O. afirma, hoje, sem rodeios, dirigindo-se, tanto ao seu partido como aos membros do gabinete ministerial:

«Se tivéssemos entregue o caso á opinião pública, nunca nos teríamos integrado na N. A. T. O. Em que situação nos encontraríamos hoje? O Mercado Comum não é assunto para a opinião pública. É um caso de chefia».

Bratelli mostra-se tão decidido agora como em 1949. Por isso escolheu os seus ministros, a começar pelo dos Negócios Estrangeiros, tendo em conta o apoio que lhe dariam no sentido da integração no Mercado Comum. Determinou, também, que se organizasse um campanha de informação, através de cartazes, folhetos e conferências públicas. E, por meio do Partido Trabalhista e dos sindicatos, fez com que o Mercado Comum venha a tornar-se tema de debate em 5000 reuniões e conferências, a realizar dentro dos próximos meses.

Trata-se já de uma enorme modificação, se compararmos isto com a indecisa atitude assumida, na matéria, pelo Governo de coligação, nos seus seis ultimos meses no Poder. O primeiro-ministro Borten era, pessoalmente, contra a integração no Mercado Comum e se permitiu uns pequenos passos nesse sentido foi apenas para se conservar no Poder. É que, «leader» do pequeno Partido dos Agricultores, tinha de enfrentar as poderosas forças favoráveis ao Mercado Comum, tanto conservadores como liberais. Por fim, a coligação desfez-se quando se verificou que, embora talvez fosse possível negociar-se, em Bruxelas, um compromisso que levasse em linha de conta a situação da agricultura norueguesa, o mesmo não conseguiria obter aprovação em Oslo.

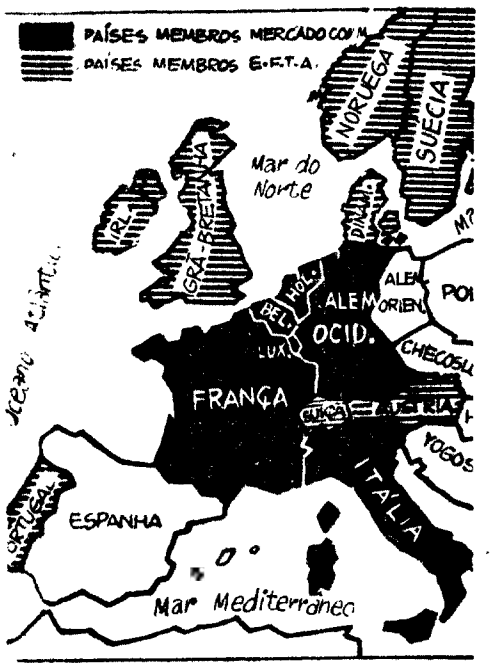
Portanto, Bratteli, ao tomar conta do poder, já tinha à sua espera a questão da política a seguir quanto ao Mercado Comum. Como é que ele conseguirá obter, em Bruxelas, o imprescindível compromisso relativo à agricultura, ainda é caso para ver. Mas uma coisa é certa: a Noruega está agora pronta a negociar.

UMA QUESTÃO DE CHEFIA

Ao apresentar a sua proposta de admissão no Mercado Comum, o Governo de coligação tinha pedido para os produtos agrícolas noruegueses uma situação muito especial, a manter para sempre Isto porque a pequena e cara agricultura norueguesa necessita de grandes subsídios do Estado, e colocando-se os seus rendimentos ao nível do Mercado Comum, causar-se-iam, com isso, grandes problemas sociais, políticos e económicos. Mas se há um princípio em que todos os membros do Mercado Comum estão de acordo é o de não se permitirem excepções permanentes às suas normas. Pode haver períodos de transição e ajustamento, mas nunca excepções.

Os noruegueses enfrentam, pois, a questão de saber como aceitar as normas do Mercado Comum e continuar a proteger os seus agricultores. Um dos meios será o de conceder subsídios, não pròpriamente sobre as colheitas, mas, por exemplo, sob a forma de impostos e contribuições mais baixas para os agricultores, fornecimento de electricidade mais barata, aumento das pensões do seguro social. Uma outra possibilidade é conseguir do Mercado Comum autorização para subsidiar os agricultores cujas terras se encontrem nas zonas mais frias, ou que disponham de menos de 100 dias, por ano, para obter as suas culturas. O importante, por agora, é que se está a procurar uma saída.

Entretanto, a decisão sueca de se não interessar pelo Mercado Comum, preferindo estabelecer uniões aduaneiras ou acordos comerciais muito firmes, nem por isso fez com que Bratteli desistisse do seu intento. Per Borten talvez considerasse a atitude sueca como a mais indicada para a Noruega, mas Bratelli limitou-se a afirmar aos seus vizinhos que laboravam em erro, e que a Noruega pretende seguir a Grã-Bretanha e a Dinamarca, no sentido da integração no Mercado Comum. É uma questão de chefia, como afirma Bratteli, e o seu país começa já a preparar-se para o conseguir.



Por MORTON MINTZ

WASHINGTON

Inquérito do FBI aos americanos que passam na URSS mais de um mês

OS estudantes, professores e investigadores que passam um mês, ou mais, na U. R. S. S., são objecto de um inquérito por parte do F. B. I., a fim de se determinar se foram «contactados» pelos serviços de espionagem soviética.

É o que revela um documento, datado de 17 de Novembro de 1969, e emitido, para circulação interna, por aquele organismo federal. O mesmo foi roubado por desconhecidos, numa secção do F. B. I., na Pensilvania, e enviado ao «Washington Post», no dia 22 do passado mês de Março.

Interrogado sobre o caso, um informador do F. B. I. recusou-se a responder, o mesmo fazendo um representante do Departamento de Estado, a quem o «Washington Post» perguntou se tinha alguma coisa a dizer sobre a assunto.

O documento em causa refere-se a uma «directiva» anterior, em que se determina que os «estudantes, professores e investigadores que passem um mês, pelo menos, na União Soviética, e que ainda não tenham sido objecto de inquérito pelo F. B. I., devem ser vigiados pelos nossos agentes».

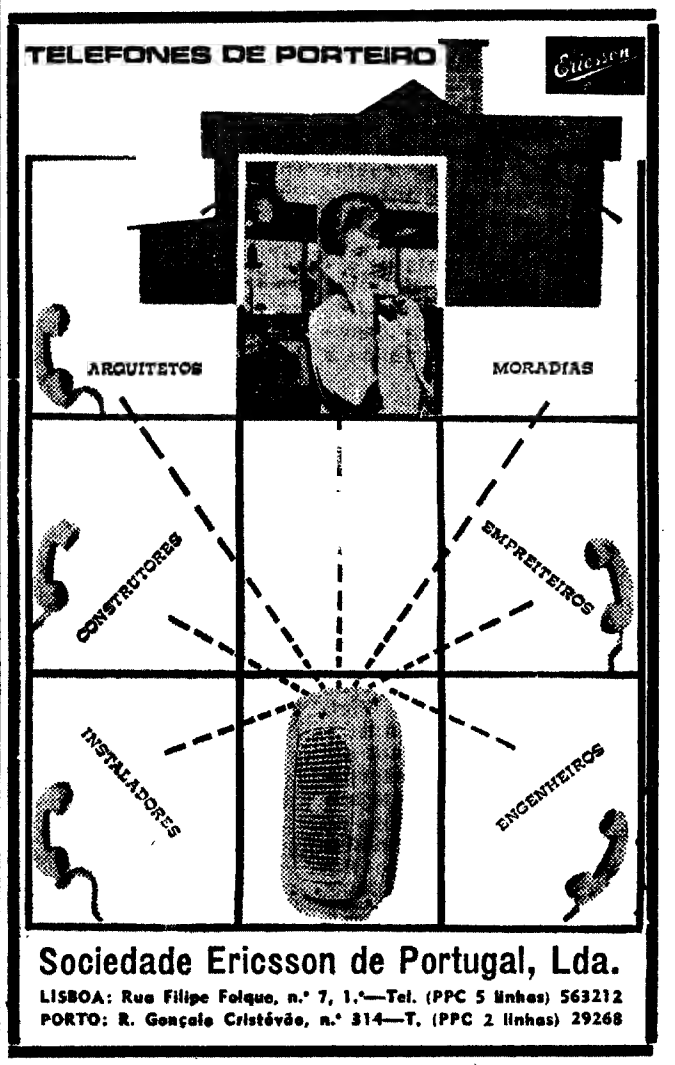
O documento não fornece dados sobre a profundidade dessas averiguações. Procedendo a uma investigação particular o «Washington Post» constatou que os indivíduos submetidos a vigilancia não tinham, em geral, conhecimento disso, nem haviam sido ouvidos por aquele organismo federal.

O Departamento de Estado informou, recentemente, que em 1969, a U. R. S. S. tinha sido visitada por 254 americanos, incluídos na categoria de estudantes, professores e investigadores. Em geral, a permanência tinha sido de mais de um mês.

A «directiva» determina que os agentes do F. B. I. não devem ouvir seja quer for, sem uma autorização especial. No caso de o depoimento ser autorizado, compete aos agentes «verificar, discretamente, se os serviços soviéticos tentaram recrutar esse indivíduo, a fim de actuar, como espião, na U. R. S. S., ou, depois, no seu regresso aos Estados Unidos».

Sabe-se que o F. B. I. pediu, em certos casos, aos viajantes regressados da U. R. S. S. o nome dos cidadãos russos com quem se tinham encontrado durante a visita, assim como a natureza das suas relações, e se não tinham sido postos, durante aquela permanência, em situações embaraçosas, que pudessem ser exploradas pelos serviços especiais soviéticos.

O F. B. I. determina, naquela «directiva», que as averiguações não devem atentar contra a liberdade de ensino, nem contra a de pensamento.



EVOLUÇÃO DA POLÍTICA

Por MICHEL TATU

Quando dois parceiros se ignoram durante decénios, o menor «pestanejo» trocado por cima da barreira da desconfiança é, por vezes, um acontecimento de maior envergadura que muitas conferências internacionais. A actual estadia na China popular de uma delegação de jogadores americanos de pingue-pongue, acompanhados por jornalistas, tornou-se um facto da maior importância da actualidade internacional, tanto mais que as duas partes não dissimulam o seu carácter político; a entrevista concedida por Chu En-Lai a estes embaixadores de um novo género, o amigável acolhimento da população e dos meios oficiais de Pequim e os comentários quotidianos da Imprensa americana são uma prova disso.

Simultaneamente, a exiguidade da manifestação comparada com a exuberancia das interpretações revela os limites da «aproximação» sino-americana. Seria preciso muito mais do que estas trocas de desportistas para que as duas grandes potências do Pacífico dessem, às suas relações, pelo menos a aparência de normalidade necessária à estabilidade nesta região. Como se poderá ler nos artigos abaixo, o problema da República da Formosa parece dever

PEQUIM: DO EMBARGO AO DIÁLOGO

Por ALAIN BOUC

As autoridades nacionalistas chinesas parecem particularmente inquietas quando ouvem o presidente Nixon desejar uma normalização das relações entre os Estados Unidos e a China Popular. As garantias que recebem logo a seguir de Washington não parecem suficientes para as satisfazer.

Embora os Estados Unidos declarem que a política de apoio à Formosa não sofreu alteração, os seus interlocutores verificam, todavia, que a atitude de Washington em relação a Pequim foi sensivelmente revista. Esta reorientação deve ser adoptada no conjunto da política asiática dos Estados Unidos: vietnamização da guerra da Indochina, restituição de Okinava ao Japão, entrega de bases americanas no arquipélago nipónico ás forças armadas japonesas, retirada das tropas dos Estados Unidos que ocupavam a linha da frente entre as duas Coreias, etc. Todas estas decisões fazem parte de um plano coerente, decidido unilateralmente em Washington, e que os nacionalistas são obrigados a aceitar.

OS GESTOS DE BOA VONTADE

Os gestos de boa vontade dos americanos em relação á China Popular começaram em 1969, o ano do começo da vietnamização. Em Julho deste ano, data em que o primeiro contingente americano deixou o Vietnam, os turistas americanos de passagem em Hong-Kong receberam autorização para comprarem artigos no valor de 100 dólares nos grandes armazens da China Popular. Seis meses mais tarde, os museus americanos foram autorizados a importar objectos de arte chineses, sem qualquer limite de valor. O embargo, decidido em 1950, foi, todavia, muito mais gravemente violado quando, em Abril de 1970, a venda de peças sobressalentes americanas á China Popular foi permitida, desde que a montagem do produto acabado se fizesse num terceiro país. O conjunto de vendas indirectas á China por intermédio de países europeus ou do Japão atinge, julga-se, vários milhões de dólares por ano. Em Julho do mesmo ano novo afrouxamento: as empresas petrolíferas americanas podem fornecer carburante aos navios que escalam portos chineses, desde que não transportem produtos estratégicos.

Em Março de 1971, os Estados Unidos levantaram as ultimas restrições ás viagens dos seus cidadãos á China Popular. Cerca de mil autorizações tinham sido concedidas durante os ultimos cinco anos, mas a China Popular apenas concedera três vistos de entrada. É certo que, servindo-se de vários estratagemas, alguns americanos conseguiram entrar na China, tal como esta delegação «anti-imperialista» que passou duas vezes por Pequim no Verão passado, proveniente de Pyongyang e de Hanói. O Governo americano fechou os olhos sobre esta viagem.

MAO TSE TUNG — Um papel construtivo na família das nações...

Em principio, a posição da Casa Branca não se alterou em relação á Formosa. Os investimentos americanos continuam a desempenhar um papel importante na economia insular, ao lado das empresas japonesas. No sector militar, o apoio americano ao Exército nacionalista não diminui. O mesmo não acontece no aspecto politico e diplomático. Washington desaprovou, há muito tempo, o projecto do marechal Chang Kai Chek de reconquista do continente. A «Republica da China», isto é, a Formosa, é, de facto, o unico regime reconhecido por Washington, mas o presidente Nixon fala, agora, de uma Republica Popular da China. Ao declarar-se pronto a encetar o diálogo com ela na sua mensagem de 25 de Fevereiro sobre a politica estrangeira, o chefe da Casa Branca acrescentava: «Desejo fazer compreender de modo claro que os Estados Unidos estão prontos a ver a Republica Popular da China desempenhar um papel construtivo na familia das nações».

UMA POSIÇÃO SINUOSA

Quando do debate das Nações Unidas sobre a admissão da China Popular, Washington adoptou uma posição sinuosa, deixando de se opor á entrada de Pequim, mas recusando-se a aceitar que a missão nacionalista fosse excluída da Organização. Não será isto admitir que os chineses do continente são validamente representados pelo seu Governo? Não se tratará de um apoio implícito da tese das duas Chinas? Os nacionalistas têm o direito de conjecturar a este respeito.

Para acalmar a sua emoção, o presidente Nixon, na sua mensagem de 25 de Fevereiro, declarou de modo claro: «O nosso diálogo com Pequim não pode efectuar-se á custa da ordem internacional ou dos nossos próprios compromissos... Continuaremos a cumprir os compromissos que assumimos por tratado quanto á segurança dos nossos aliados asiáticos.. Desde há muitos anos, fazem-se tentativas para privar a Republica da China do seu lugar de membro das Nações Unidas e das suas agências especializadas. Sempre nos opusemos a estas tentativas e continuaremos a opor-nos».

Existe um outro genero de tensão entre Taipé e Washington. A administração americana vai restituir ao Japão, em 1972, o conjunto do arquipélago das Ryukyu, incluindo as ilhas Diaoyutai (Senkaku para os japoneses). Estas ilhotas, que pertencem á plataforma continental da China, são reivindicadas por Pequim e Taipé. Os nacionalistas insurgem-se contra o principio da sua restituição ao Japão. Neste conflito territorial, parece que Washington decidiu apoiar Tóquio. Todavia, ao pedir aos navios que se entregam, nesta região, á prospecção petrolífera, para renunciarem aos seus trabalhos, a administração americana mostrou, recentemente, saber também ter em conta as reivindicações de Pequim. Esta concessão americana, na opinião geral, foi decidida mais em virtude dos protestos da China Popular do que os dos nacionalistas.

A politica chinesa dos Estados Unidos é, portanto, simultaneamente ambigua e flutuante. O primeiro passo para uma aproximação entre a China Popular e Washington deve ser dado no terreno politico e mesmo militar. Para Pequim, a América deve reconhecer que o problema da Formosa é uma questão interna para ser resolvida entre chineses e que não deve fazer intervir o seu Exército num eventual conflito. As concessões de carácter administrativo e comercial decididos por Washington apenas podem deteriorar as relações dos Estados Unidos e da Formosa, sem, contudo, permitirem a normalização das relações sino-americanas desejada pelo presidente Nixon.

TAIPÉ

Por

Um relatório oficial americano fornece úteis detalhes sobre a ajuda que os Estados Unidos fornecem ao regimen nacionalista do marechal Chang Kai Chek o qual, todavia, não se encontra directamente envolvido no conflito indochinês. Enquanto que, com efeito, a Coreia do Sul e a Tailândia fornecem tropas, os Filipinos enviaram durante alguns anos, para o Vietnam, uma equipa da engenharia militar e forneceram ajuda sanitária e o Japão apoia economicamente os regimens pró-americanos da Indochina, a contribuição da Formosa limita-se, ùnicamente, a cerca de trinta especialistas da guerra psicológica e a uma ajuda de 3 milhões de dólares. Nem a Formosa nem os Estados Unidos, pouco desejosos de darem a Pequim um pretexto complementar para intervir na Indochina, projectam a participação do pletórico exército nacionalista nos combates que se travam na península. A ilha serve, sobretudo, de base para a aviação americana.

A posição da Formosa sobre o Vietnam é bastante firme. Partidários do regimen de Saigão, da invasão do Camboja e do Laos, da «vietnamização» e da «asianização», bem como da luta contra o comunismo no plano internacional, os nacionalistas tiram o maior proveito deste conflito que se prolonga. A administração do marechal Chang Kai Chek continua a receber importante apoio militar dos Estados Unidos.

Esta assistência baseia-se no tratado de defesa mútua de 2 de Dezembro de 1954. Este texto prevê uma acção comum em caso de agressão exterior. A subcomissão senatorial americana sobre os acordos de segurança e os compromissos no estrangeiro efectuou, de Novembro de 1969 a Maio de 1970, um inquérito sobre as implicações deste tratado. O relatório publicado sobre o assunto permitiu ver que os laços mantidos pelo Pentágono como as autoridades de Taipé são ainda mais estreitos do que aquilo que o tratado de 1954 prevê.

ARMAS A «PREÇO DE ALIADO»

A Formosa recebeu, até 1969, uma ajuda militar e

CA DOS ESTADOS UNIDOS EM RELAÇÃO À CHINA

bloquear, por tempo considerável, os esforços ainda muito parciais que o presidente Nixon se decide a fazer em relação a Pequim. É certo que o degelo actual permite já a certos comentadores americanos pensar que a hostilidade dos comunistas chineses a toda e qualquer política das «duas Chinas» seria, igualmente, susceptível de evoluir. É assim que «Newsweek», no seu último número, aventa a hipótese de Pequim acabar por aceitar um lugar na O. N. U. ao lado dos representantes da Formosa, desde que estes lhes cedam o seu lugar no Conselho de Segurança. Ainda não chegámos a esse ponto, mas é lícito observar que a China mostrou, sobretudo nos últimos meses, uma notável flexibilidade na defesa dos seus interesses e na extensão das suas posições diplomáticas no mundo. O caso do Paquistão mostra que Pequim sabe, quando se oferece a ocasião, esquecer certas considerações de carácter ideológico, a favor dos seus interesses políticos de grande potência.

Nada mais é preciso, contudo, para suscitar a inquietação daqueles que tudo têm a perder com o «conluio» sino-americano: em Taipé, evidentemente, mas também em Moscovo, onde a Imprensa se refere num tom amargo-doce — e não, como era de esperar, nas suas páginas desportivas — à visita dos jogadores de pingue-pongue à China e aos comentários prometedores da Imprensa americana. Ver-se-á nisso uma resposta ao quadro — bastante «duro», no fim de contas — que Brejnev pintou das relações sino-soviéticas no seu relatório ao XXIV congresso, bem como aos severos ataques desencadeados contra Pequim por certos delegados? Em todo o caso, é lícito esperar que qualquer endurecimento por parte de Moscovo levaria os seus dois outros parceiros do «triângulo» a atenuar a hostilidade que os opõe: foi alguns meses depois da intervenção soviética na Checoslováquia que Pequim fez a sua primeira tentativa para retomar o diálogo de Varsóvia com os Estados Unidos. Este diálogo, que foi interrompido após dois encontros em 1970 em virtude da invasão do Camboja, será retomado a despeito dos acontecimentos da Indochina? Tal gesto poderia ser uma continuação lógica do relativo degelo que se verifica actualmente entre os dois países.

IPÉ: UM ALIADO COM PRIVILÉGIOS

Por PATRICE DE BEER

económica americana de 5.087 biliões de dólares; esta verba oficial representa a entrega de cerca de 2.000 francos para cada um dos catorze milhões de habitantes da ilha. Em 1965, Washington anunciava o termo do seu programa de assistência económica que, graças a mais de 2 biliões de dólares fornecidos pelo Tesouro americano, permitira que o país efectuasse a sua descolagem; a Formosa podia, a partir de agora, prosseguir só a sua industrialização e procurar mercados estrangeiros. Mas, em 1969, as autoridades de Taipé obtiveram ainda 9 milhões e meio de dólares a título de ajuda para o desenvolvimento.

O exército nacionalista recebeu, em vinte anos, segundo o Pentágono, 2.552,6 milhões de dólares, dos quais 68,9 milhões em 1969. Este número está a baixar em relação aos anos de 1966 e 1967 (86 e 90,5 milhões de dólares) e mantêm-se ao nível de 1965 (61,5 milhões de dólares). Todavia, tais verbas estão longe de corresponder à realidade, de acordo com o relatório publicado pelo Senado. Este exto foi submetido a uma censura extremamente severa antes de ser publicado. Numerosas passagens foram «omitidas» a pedido do Departamento de Estado ou do Pentágono incluindo perguntas formuladas por certos senadores. A administração pedira assim que fossem censurados um artigo do «New York Times» e uma passagem de «Mandate for Change» do antigo presidente Eisenhower, consideradas «informações de carácter histórico que foram publicadas mas jamais oficialmente anunciadas», segundo se pode ler no prefácio do relatório. Trata-se de um princípio sugerido pela primeira vez pelo governo americano, o qual exigiu igualmente a supressão de «informações provàvelmente conhecidas por um inimigo virtual, mas cuja publicação seria susceptível de levantar problemas de carácter político ou ser mal interpretada, quer por inimigos quer por amigos»

Os Estados Unidos fornecem á Formosa material proveniente de excedentes ou aperfeiçoado, sem qualquer «contrôle» parlamentar, dado que se trata de armas cuja aquisição já foi autorizada pelo Congresso. A subcomissão averiguou, em primeiro lugar, que estes equipamentos atingiam, em 1969, 33, depois 36 e, finalmente, 51 milhões de dólares. Mas qual será o significado que se pode atribuir a estes números? Quatro navios torpedeiros foram cedidos a «preço de aliado» por apenas 1 milhão de dólares: um outro torpedeiro, bem como um navio de escolta, foram, por outro lado, «emprestados» para 1965-1969. Além disso os americanos presentearam os nacionalistas com cerca de cinquenta tanques médios, camiões, helicópteros, trinta aviões de transporte 6-119, caças, morteiros pesados, vários milhares de espingardas M-14 e mísseis terra-ar, avaliados em 50 milhões de dólares. O valor real de todo este material é de cerca de 157 milhões de dólares. Para 1970, o Pentágono tinha previsto uma verba de 36 milhões de dólares, principalmente para o fornecimento de trinta e cinco aviões F-100 e vinte F-104. Não fez qualquer alusão a estes aparelhos quando o Congresso discutiu a atribuição de um crédito de 54 milhões de dólares à Formosa para a compra de dezoito «Phantoms». Finalmente, o total do material militar concedido aos nacionalistas elevou-se a 110,1 milhões de dólares o ano passado.

«PEQUENAS EXCURSÕES DE BARCO»

Estas verbas representam, para 1969, mais do dobro do auxílio oficial. É necessário acrescentar-se ainda a assistência financeira ao orçamento militar nacionalista, cujo montante permanece secreto, o fornecimento de armas pelo Japão lanchas de desembarque no valor de 1,276 milhões de dólares, pagos com os créditos do «Military Assistence Program» americano (MAP) a construção de fábricas de material militar (20 milhões de dólares para uma empresa de montagem de helicópteros). Por outro lado, os navios da VII.ª Esquadra continuam a navegar na região, muito embora a sua presença se tenha tornado mais discreta. Oito mil soldados e aviões encontram-se estacionados na Formosa, sem contar com os conselheiros militares (o «Military Assistance Advisory Group», ou M.A.A.G., tinha 487 membros em 1969). Os americanos dispõem também de bases militares: Chingchuankang, a mais importante, que pode receber aviões B-52 Tainan, Sungshan e dez outras bases.

Qual será o objetcivo de Washington ao conceder semelhante auxílio aos nacionalistas? Segundo o embaixador americano em Taipé, McConaughy, e o antigo chefe do M.A.A.G. na Formosa, general Ciccolella as despesas têm apenas um fim defensivo contra a «atitude agressiva» da China comunista. É certo que diploma reconheceu não te esta levado a efeito qualquer operação contra a ilha desde 1964, mas apenas pequenas incursões contra as bases avançadas de Quemoy e Matsu. Acrescentou que, a partir de 1964, os nacionalistas tinham levado a efeito um grande número de acções contra o continente, particularmente contra os navios de guerra de Pequim no estuário do rio Min, na província de Foukien, em 21 de Janeiro de 1969, e que prosseguem tal como os americanos, missões de reconhecimento por cima do território da China popular. As autoridades da província de Kouangtoung acabam de libertar dois japoneses, presos em 1963, ao transportarem no seu barco agentes nacionalistas em missão na China.

McConaughy precisou que o Governo do marechal Chiang Kai-Chek, consciente da sua inferioridade estratégica, contava, segundo uma fórmula espantosa com «70% de política e 30% de operações militares» para a reconquista do continente. Os agressores virtuais continuam, porém, a serem os «Vermelhos». Com efeito, para o embaixador, a assistência americana à Formosa, a vigilância da VII.ª Esquadra, os voos de aviões espiões «não constituem uma ameaça e isso é evidente». Os comunistas «sabem que não alimentamos qualquer intenção hostil a seu respeito desde que não cometam qualquer agressão. Não nos considerem verdadeiramente como uma ameaça», declarou ele, com insistência, ao senador Fulbright.

Embora desaprovem os «raids» contra o continente que são contrários aos seus acordos com os nacionalistas, os americanos nada fizeram no sentido de se lhes oporem, Estas operações foram qualificadas por McConaughy como «pequenas excursões de barco». O Departamento de Estado contentara-se em dar a conhecer a sua «preocupação» após o incidente do rio Min. O M.A.A.G. possui um representante na Ilha de Matsu, perto da qual se encontram estacionados os comandos da força anticomunista para a

CHIANG KAI CHEK — Apenas uma intervenção defensiva?

salvação nacional», responsáveis pela operação, mas ele nada vira. Esta força não beneficia do auxílio americano, destinado ùnicamente às forças regulares. Mas não impede que militares nacionalistas sejam afectos a esta organização e que lhe seja atribuído equipamento. Para a embaixada americana, trata-se apenas de uma espécie de «guarda nacional», que não lhe diz respeito.

UM TOM MUITO DIFERENTE

O exercício combinado «Forward Thrust» (Impulso para a frente), organizado anualmente desde 1960, destina-se a treinar as tropas americanas e nacionalistas para a guerra não convencional, operações de desembarque e tácticas de «infiltração». A despeito do seu nome e tal como o exercício «Fond Memory», que serve para coordenar as aviações dos dois países, o seu objectivo é para o Pentágono, ùnicamente defensivo. Segundo os coronéis do M.A.A.G. o fornecimento de sete tipos diferentes de navios de desembarque, compreendendo os que podem transportar material pesado, tão-pouco tem qualquer fim ofensivo. Também é uma simples coincidência o facto de «Air Asia», uma filial da «Air América», que depende da C. I. A., estar instalada na Formosa, onde emprega três mil e setecentas pessoas na maior oficina de manutenção e reparação de aviões da região.

O marechal Chang Kai Chek terá apenas uma intenção defensiva quando todos os anos, anuncia infatigàvelmente, por ocasião na festa nacional do Ano Novo, a queda iminente do regimen de Pequim e se declara «resolvido reconquistar o continente»? O estilo do general Ciccolella oficialmente encarregado de ajudar a Formosa a defender-se faz-nos, também reflectir. Este militar declarou, em 27 de Fevereiro de 1969 perante o «Rotary Club» de Taipé que a única maneira de negociar com os comunistas era empregar a força. Os senadores Mansfield e Fulbright interrogaram o fogoso general sobre os seus ataques contra os «políticos ávidos de se colocarem ( ), os fracos os medrosos, aqueles que se encontram prontos para todo e qualquer compromisso ou os diplomatas tradicionais» e contra aqueles que «infelizmente» falam «de acordos com a China vermelha e das vantagens ilusórias do comércio com os países comunistas»

OS LUCROS DO CONFLITO INDOCHINÊS

A intensificação da guerra na Indochina teve repercussões na Formosa No começo de 1969, a administração nacionalista alongou e reforçou as pistas de duas bases aéreas, a de Hsinchu, a noroeste da ilha, e uma outra, cujo nome foi censurado. O custo dos trabalhos, cujo objectivo era permitir a aterragem dos B-52, é de cerca de 30 milhões de dólares. Os representantes americanos em Taipé esperaram seis meses antes de advertirem oficialmente Washington. Não tiveram a curiosidade de discutir o assunto com os seus interlocutores nacionalistas, que não possuem um único B-52. Estes teriam efectuado estas transformações «por sua própria iniciativa e com os seus próprios fundos (...) para o caso de termos necessidade de estacionar os nossos B-52». Parece curioso que no estado de dependência política, financeira e tecnológica na qual o regime do marechal Chang Kai Chek se encontra em relação aos Estados Unidos, o pentágono ou o Departamento de Estado não tenham sido, pelo menos, avisados

Os americanos possuem já, desde 1966, em Chingchuankang, pistas onde os B-52 estacionados em Guam e nas Filipinas podem aterrar em caso de urgência. Além disso desde Janeiro de ¹96º · 422.ª esquadrilha de reabastecimento em voo composta por aviões KC-135 que reabastece os bombardeiros em missão sobre a Indochina, está estacionada em Chingchuankang ao lado de sessenta e quatro aviões de transporte gigantes C-130 E e de caças F-104.

A decisão dos nacionalistas de propor a Washington o estacionamento dos seus B-52 na Formosa coincide, segundo um militar interrogado pela missão, com a «completa saturação dos campos de aviação nas Filipinas», o aumento considerável dos «raids» de bombardeamentos americanos sobre a Indochina e a próxima restituição da ilha de Okinawa ao Japão.

As autoridades de Taipé não enviaram tropas combatentes para o Vietnam do Sul. Puseram a suas bases permanentemente ao dispor dos Estados Unidos; quarenta mil G vêm, anualmente, descansar para a Formosa, despendendo aí cerca de 10 milhões de dólares. Segundo os documentos publicados pelo Senado, a ilha exporta, aproximadamente, 75 milhões com destino ao Vietnam e das tropas americanas que aí se encontram. Os militares dos Estados Unidos estacionados na Formosa gastam aí, por ano 20 milhões de dólares. Se acrescentarmos 5 milhões de contratos de reparações e de despesas diversas, a guerra do Vietnam proporciona ao regimen nacionalista cerca de 110 milhões de dólares por ano, se a 2 % do produto nacional bruto da ilha. O conflito faz trabalhar directamente mais de cem mil pessoas. Não admira que ao velho marechal, tal como aos outros aliados dos Estados Unidos na região, não desagrade o prosseguimento e mesmo a intensificação da guerra da Indochina Esta constitui, sobretudo, uma espécie de garantia da permanência da presença americana na Ásia para um regimen, que sem ela, não pode sobreviver

A LONGA VIAGEM DOS PEIXES E DOS ACENTOS

RIO DE JANEIRO

Por CHIANCA DE GARCIA

OS PEIXES COMO OBRAS DE ARTE...

O leitor talvez não saiba. Mas a maior parte dos pequeninos peixes ditos ornamentais que o têm distraído e encantado são quase todos naturais do Brasil ou então para aí reexportados por outros países. Eu sempre me rendo ante a natureza que soube criar essa joalharia viva.

Mas esta semana, trazidos de Manaus, por um negociante chamado Arnaldo Castelar, que os traz de avião em caixas que são depois empilhadas em arejado armazém onde a água é permanentemente valorizada com a adição de peculiares vitaminas alemãs, tive ocasião de olhá-los através de pequeninas janelas de vidro. Vi-os às centenas. Aos milhares. Alguns não medem mais de três centímetros numa enorme disparidade de desenho, de cores, de feitios, de recortes e de fantasia.

Uns agressivos, outros metafísicos. Uns marcianos outros como bruxas desgrenhadas. Uns vestindo galos arqui-episcopais, outros ameaçadores como vampiros. Uns meléficos outros angelicais, uns como fogueiras acesas, outros como olhos soltos à deriva, uns como demónios expelindo fumaças, outros, enfim, para além de toda a imaginação, parecendo, sei lá, personagens de algum conto absurdo de Júlio Cortázar.

DOIS

Comprá-los não podia. Então namorei-os. E indignei-me quando vim a saber que dentro de poucas horas partiriam, em jactos, para Londres, Nova Iorque, Amesterdão, Paris, Tóquio, e creio até que para Pequim.

— Todo o ano você faz este negócio?

— Todo o ano? Não. Todo o mês Saem da Amazónia não só pelo Brasil, como pela Colômbia e pelo Peru. Legal ou ilegalmente eu exporto por ano um milhão de peixes decorativos...

TRÊS

— E não são expostos no Brasil?

— Para quê? Temos aqui muitos peixinhos para matar a curiosidade nacional.

— Mas não são, como estes, objectos de arte...

— Qual o quê. Coisas mais pequeninas são diversão constante. Olhe essa novidade do acordo ortográfico luso-brasileiro. Não vão exterminar todos os acentos? Vão-se os peixes, como vai embora o acento circunflexo, o grave, o trema. E tudo isso em nome de quê?

— Da comunidade luso-brasileira.

— Bobagem. Escrever sem nenhum acento, ou com muitos acentos, isso que adianta? O importante é que ortografia não resolve. O problema está na realidade de que os dois idiomas cada vez mais se diferenciam na linguagem, na gramática (ou falta de) ou na sintaxe. São dois idiomas distintos. Não, não estou exagerando. Quer uma definição?

— Quero...

— São dois aquários estanques. E cada aquário tem o seu clima próprio, entende?

QUATRO

Perguntei-lhe depois, para fugir ao assunto, porque, pelo menos, não instalava no Rio de Janeiro um aquário onde o povo pudesse admirar essas maravilhas criadas, como ele diz, nos abençoados igarapés do Amazonas...

— E onde? Você sabe quantas espécie existem, perto de Manaus, só na embocadura do Rio Negro até Tapuruquará? Para cima de dez mil? Todos diferentes. Valiosas como pedras preciosas...

— Então porque espera?

— Em que lugar? Onde vou expô-los?

— Não deve ser difícil. Os ministérios não vão ser transferidos totalmente para Brasília? Peça ao Governo que lhe ceda talvez o Ministério da Fazenda...

— Esse é pequeno só para cobrar o imposto de renda. Sabe uma coisa? Você é que me podia ajudar...

— Eu, em quê?

— Você sabe que as embaixadas têm de estar em Brasília até Setembro do ano que vem, não sabe? Que tal se você me ajudasse a conseguir esse belo palácio da actual embaixada portuguesa aqui no Rio, com jardins e tudo, para um vasto aquário. O **campus** dos cem mil peixes decorativos do Amazonas...

— Não pensa nisso, não. Há nove anos ando batalhando, sòzinho, para que a embaixada se transforme na Jniversidade da Língua Portuguesa...

— Bem, se é assim...

— Não, não é assim. Eu lancei a ideia. Já lhe mudei de nome por várias vezes. Palácio da cultura lusíada, por exemplo. Um negócio vivo. Editando livros. Expondo obras de arte. Trazendo poetas, escritores, artistas plásticos para se integrarem no ambiente e explicarem os seus problemas. Estabelecendo, no Brasil, a presença portuguesa debaixo do ponto de vista cultural.

— E de aí?

— De aí eu tenho medo é que utilizem aquilo numa espécie de agência turística.

— Mas ainda receio pior. Talvez coloquem lá um centro comercial, ideia aliás defendida pelo jurisconsulto e meu amigo Clovis Ramalhete que, em termos de economia luso-brasileira, nela vê difíceis possibilidades de expansão, o que o leva a repetir um artigo do **Jornal do Brasil**, estas palavras do chanceler Gibson Barbosa: **as relações entre os dois países sob esse aspecto se mantêm em níveis marginais.**

— Quer dizer...

— Quer dizer que se eles são **marginais** em matéria de economia e comércio, o que poderemos dizer então em matéria de cultura? Para haver intercâmbio económico deve existir primeiro um intercâmbio cultural e humano.

— Já vi que com você não arranjo nada. Desguio. Mas essa ideia do aquário não me sai da cuca. E se eu fizesse a exposição lá em Lisboa? Lá, ao que parece, o turismo é uma realidade...

— E porque não? Talvez na Estufa Fria. Anunciando assim em grandes cartazes: **«Venham ver os cem mil peixinhos decorativos dos igarapés do Amazonas».**

— Óptimo? Mas eles lá em Lisboa sabem o que é um igarapé?

DEPOIS DOS PEIXES, O FEITIÇO

Ora foi com a cabeça ainda cheia de peixinhos decorativos que li ontem, de ponta a ponta, o belo volume *O Aprendiz de Feiticeiro*, gentilmente enviado por Carlos de Oliveira, o seu autor.

Mas, ai de mim — como sou vítima de ideias fixas, ao fim das primeiras vinte páginas pareceu-me descobrir, em cada capítulo, um pequenino aquário. Onde os acarás e os recos, das mil variedades de que lhes falei acima, são substituídos por outros peixinhos, estes, porém, dotados de alma e espírito, e que reencontro, feitos gente, embora impressos no interior vivo da água (água de estilo puro) muito á vontade nos seus pequeninos aquários. Porque cada capítulo guarda intacto o seu peixinho.

E vi José Gomes Ferreira, em malha vermelha, fazendo seu número, sózinho, no circo aquático ao contrário de Fernando Pessoa desdobrando-se continuamente na mágica de várias personalidades. E Teixeira Gomes a reler *Maria Adelaide* cavalgando no dorso de um peixe do seu Algarve. Mais ádiante nas águas revoltas de Raul Brandão escuto estas palavras que formam bolhinhas na superfície: — «Tu não te podes chamar Baltasar Moscoso e existir ao mesmo tempo o céu estrelado.» E no fundo de um cemitério submerso lá está o poeta Afonso Duarte que foi, mas fica. *Ficar é a essência da sua poesia* Encontro o próprio autor como *inquilino* querendo encher de imaginação dramática o seu pequeno aquário transitório. Tantos nomes. Tantas figuras. A belá adormecida. Mas de repente o aquário cresce, e é Portugal todo inteirinho E contém um tardume. São quarenta páginas onde surgem dezenas de narrativas tradicionais, em que o povo brinca com o sofrido aprendizado herói-cómico da sua miséria. É todo um circo a funcionar. Manhas, patranhas e artimanhas. O preto a molhar o pão na lâmpada de Santo António. O compadre pobre que rouba o porco ao compadre rico. Os três estudantes e o soldado. E a mulher de quem o marido foi ao mar. Mil intermédios cómicos. Sempre no interior do aquário. É quando o autor, naquele lendário *estalo* do padre António Vieira, imagina pressentir uma nova era para as letras portuguesas. E pensa no aproveitmento, por parte dos romancistas lusitanos (ele é um deles) do cerne maravilhoso dos contos tradicionais portugueses. E cita exemplos de autores estrangeiros. Mas, em meu entender, esqueceu os modernos romancistas da Centro-América, e da América Latina. Porque são eles, talvez, os que mais fundo estão buscando nessas minas esquecidas, o seu realismo do sobrenatural, onde do ventre de virgens assassinadas surgem peixinhos de sangue que se refugiam no aquário dos nossos corações...

Sim isto talvez nada tenha a ver com o livro de Carlos de Oliveira. Mas se ele escreveu *O Aprendiz de Feiticeiro*, a verdade é que o feiticeiro é ele, enquanto eu, seu leitor, não passo de um desajeitado aprendiz.

OUTROS LIVROS E OUTROS SONHOS

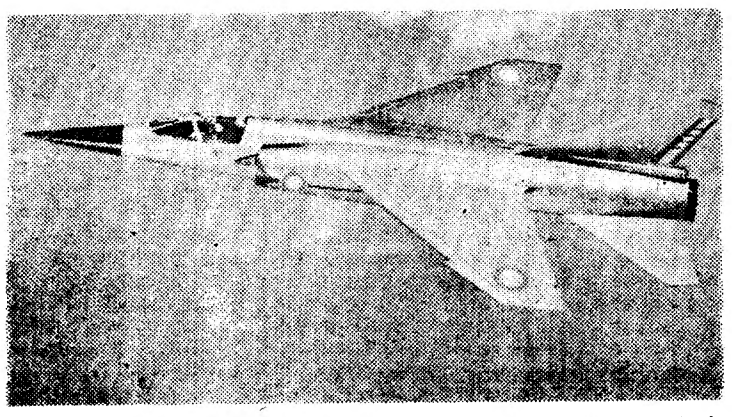
Estou escrevendo na manhã de domingo 28 de Abril. Levarei dentro em pouco estas páginas ao correio. Vou almoçar em casa amiga. Depois volto. E então passarei a tarde, e a noite, mesmo que por aqui apareça alguém, no desejo amável de colocar meus velhos deuses na vitrola, e de pôr na minha mão um drink *bem gelado. E assim ficarei lendo* Um infinito silêncio, *de António Rebordão Navarro (Prémio Alves Redol 1970) e a oitava edição da* Casa de Malta, *de Fernando Namora. De ambos espero falar aos leitores na próxima semana.*

Maio de 71. Copacabana

FRAUENKNECHT: UM ESPIÃO POUCO VULGAR

Por FERNANDO DE MACEDO

ALFREDO FRAUENKNECHT, o espião suíço que agiu por amor de Israel, é o oposto da imagem que todos fazem de um agente secreto. Aliás, em todos os países, em todos os serviços secretos, deixaram de existir os 007 ou os Mata-Haris, e o engenheiro da Sulzer é o protótipo do espião dos nosso dias. Julgado em Lausana, o tribunal federal helvético, depois de censurar severamente o réu por violação de segredo militar, e de o considerar «traidor que não espião», condenou-o à pena moderada de quatro anos e meio de prisão. Ou seja, no ano próximo, Frauenknecht poderá gozar de novo de liberdade, embora não dos 200 mil dólares que recebeu, pois estes foram apreendidos pelas autoridades e revertem a favor do Estado.



«Mirage», o avião que os israelitas pretendiam melhorar e construir

Quem é afinal Alfredo Frauenknecht? De família modesta, depois de se formar em engenharia, torna-se um dos mais reputados especialistas mundiais em matéria de turborreactores. Funcionário modelo da Fábrica Sulzer, breve assume cargos de importância e de confiança. Durante anos, e apesar do seu valor e posição, nada o faz sobressair. Eis, porém, que rebenta a Guerra dos Seis Dias, entre a RAU e Israel. A vitória sorri aos israelitas, mas o embargo francês à exportação dos «Mirage», coloca-os em situação delicada. A Suíça comprara, e l a também, aviões «Mirage» para o seu Exército do Ar, e a Sulzer recebe a missão de construir e melhorar os motores e todo o aparelho, de modo a torná-lo ainda mais eficiente, para um país pequeno.

«POR DEVER DE CONSCIÊNCIA»

Os serviços secretos de Israel partem em busca de alguém, na Suíça, capaz de os informar e de lhes fornecer planos do «Mirage» para o melhorar, por sua vez, e implicitamente construir. Como por acaso dão com Frauenknecht, não só o homem da Sulzer encarregado de dirigir os trabalhos de construção do reactor SNECMA Atar 9 (o do «Mirage) como simpatizante quase incondicional de Israel. Tez pálida, cabelo curto, aspecto de pacato funcionário público, o tipo do «espião tranquilo» à John Le Carré, o oposto de James Bond. Não é ele, também, o inocente por que o seu advogado de defesa o quis fazer passar, pois ao entregar os planos a Israel, o fez com plena consciência do risco e de suas possíveis consequências. T ã o pouco foi o lucro que o fez agir, apesar dos 200 mil dólares recebidos. Aliás Frauenknecht declarou, em pleno tribunal, que se fosse o lucro o móbil do seu acto, teria pedido não 200 mil, mas um milhão, o valor real dos planos. E quando o juri lhe perguntou se por essa soma venderia os planos à Síria ou à RAU, Frauenknecht, de cabeça erguida, replica: «Senhor juiz, o senhor insulta-me com essa insinuação...».

Um espião pouco vulgar, o julgado agora em Lausana. Espião por acaso, quase por dever de consciência Em 1968, desloca-se a Paris, para assistir a uma reunião de informação organizada pela fábrica construtora dos «Mirage». Presentes, igualmente, especialistas israelitas, que com ele conversam. Declara-se pronto a ajudar no que fosse necessário por simpatia pela causa do povo de Israel. Quando uma comissão israelita, por sua vez, visita as instalações da Sulzer, na S u í ç a, é F r a u e n k n e c h t encarregado de a acompanhar, servindo-lhes de guia. Coisa natural, dadas as suas funções. No dia 24 de Abril de 1968, o adido militar Kain pede a Frauenknecht os planos dos reactores, já que a Sulzer se recusa a vendê-los e mesmo a fornecer peças sobressalentes. Foi para o engenheiro um debate profundo de consciência. Que fazer? Recorda-se então da visita que fizera ao terrível museu de Dachau, campo nazi de judeus. O coronel Kain diz-lhe: «estamos com as costas contra a parede, ninguém nos ajuda. Por que não o faz você?». Depois de em vão tentar convencer os directores da Sulzer a ceder os planos legalmente Frauenknecht, resolve agir, ilegalmente: para ele afirma, agora, a causa de israel é mais importante do que um mero segredo militar. Aliás, sublinha, a Suíça, longe de Israel, não pode sofrer com a revelação do segredo e a cedência dos planos.

POR ALTRUISMO E NÃO POR INTERESSE

Simples, a forma como actuou, tomada uma decisão. A partir de 1967, todos os planos do reactor tinham sido micro-filmados, estando Frauenknecht encarregado de destruir os planos originais. Ora, quando chegou o momento de o fazer, em vez de queimar esses planos, guarda-os em caixotes de madeira; esses caixotes seguem para a Alemanha, através de um intermediário que reside perto da fronteira, e da Alemanha, de avião, para Israel. Ao todo, 18 caixotes, pesando três mil quilos. Tudo é descoberto, por acaso também (o acaso teve papel preponderante em todo o assunto) quando um vizinho do intermediário, pensando tratar-se de contrabando, avisa a Polícia. O escândalo rebenta, escândalo que agora teve o seu epílogo, em Lausana. Oficialmente, Israel afirma nada saber do assunto, mesmo quando o coronel Kain foi considerado «persona non grata» por Berna.

Pessoa simpática, «bom moço, funcionário diligente, engenheiro capaz», é Frauenknecht traidor ou espião? Como tantos outros, julga-se «acima da lei» e não fora dela, por ter agido por altruismo e não por interesse de lucro. E, no entanto, «segredo militar» é coisa que existe e considerado fundamental por todos os países, mesmo pela neutralíssima Suíça

NOVO ANTIBIÓTICO NA LUTA ANTICANCEROSA

Por STUART AUVERBACH

Um NOVO ANTIBIÓTICO conseguiu impedir o desenvolvimento descontrolado das células cancerosas — afirmou um cientista americano.

Trata se da «Rifampicin», produto utilizado, ha um ano e meio, para combater a tuberculose, e que será, provàvelmente, usado, este ano, no tratamento dos internados no «U. S. National Cancer Inetitute», conforme informou o dr. Melvin Calvin, do «Lawrence Radiation Laboratory», da Universidade da Califórnia, em Berkeley.

A sua previsão tem o apoio do dr. Robert C. Gallo, do «National Cancer Institute», que afirma que a «Rifampicin» tem «as maiores possibilidades» na prevenção do cancro.

Além disso, o dr. Robert Gallo acrescentou, no decurso de um seminário aqui realizado pela «American Cancer Society», que será possivel utilizar diversas formas daquele produto no tratamento do cancro, logo no seu inicio, quando as células começam a desenvolver-se desordenadamente.

Continuam as experiências laboratoriais neste campo, informou, e os seus resultados devem ser conhecidos dentro de seis meses.

EVITAR A LEUCEMIA

Ao trabalhar no seu laboratório, o dr. Calvin constatou que, pelo menos, uma determinada forma da «Rifampicin» conseguia evitar o desenvolvimento do cancro em células normais infectadas com um virus que se sabe provocar o cancro nas galinhas.

Depois desta primeira constatação, informam os drs. Calvin e Gallo, foram experimentadas outras formas do produto, que provaram ser ainda mais potentes contra as células cancerosas, ao mesmo tempo que permitiam que as células normais continuassem a desenvolver-se.

São imensas as suas possibilidades no tratamento do cancro. Teòricamente, informou o dr. Robert Gallo, será possivel evitar o cancro, ao interferir com o enzima que estimula o desenvolvimento das células cancerosas. Este tratamento preventivo pode ser aplicado em pessoas consideradas como particularmente susceptiveis ao cancro.

«Poderemos tratá-las antes do aparecimento da doença» — informou o dr. Robert Gallo.

Para ja, continuou aquele investigador, a «Rifampicin» poderá evitar que os doentes contraiam a leucemia, umas duas ou três vezes depois do mal ter sido dominado.

Por meio de produtos bastante potentes, é possivel tratar os doentes de leucemia. Mas «quase sempre», informa o dr. Robert Gallo, o mal volta a revelar-se. Em muitos casos, isso deriva de não se ter liquidado a «última célula», o que faz com que o processo canceroso se desenvolva uma e outra vez.

O dr. Gallo acredita que o doente traz consigo «as sementes» da doença. «Desde que a causem pela primeira vez» — afirma — «voltam a provocá1la de novo».

Este ponto de vista também é sustentado pelo dr. E. Donnall Thomas, da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, que constatou que uma jovem atacada de leucemia e em quem tinha sido transplantada medula óssea de um irmão gémeo, voltou a ser atingida pelo desenvolvimento do mal que a afectava

DESCOBERTO UM ENZIMA

Os cromossomas das células atingidas, embora masculinos demonstravam que existia qualquer coisa no corpo, da jovem que transformava as células saudáveis do irmão em células cancerosas.

Pensa-se que isso será provocado por um enzima, recentemente descoberto, e a que se chamou «Rna-dependente Dna polimerase», cuja existência se constatou em todos os cancros provocados em animais e nas células do sangue dos doentes atacados por uma grande variedade de cancros.

Pensa-se que e esse enzima a estimular o desenvolvimento desordenado das células cancerosas. A «Rifampicin» actua contra ele, evitando que se desenvolva o processo canceroso.

Estas investigações têm sido empreendidas com grande entusiasmo, de há uns sete meses para cá, estimuladas, no passado mês de Agosto, pelo anúncio da descoberta do «Rna-dependente Dna polimerase».

A descoberta deste enzima explica porque é que os vírus RNA podem causar as alterações cancerosas nas células de animais, quando o material genético das células é constituído por DNA. (Tanto o RNA como o DNA são produtos quimicos genéticos). Descobriu-se que o enzima estimula os vírus cancerosos RNA a produzir novos DNA.

PADRE DURYEA: O GRANDE OBJECTIVO DO CASAMENTO SECRETO

Por LEROY F. AARONS

ATÉ há bem pouco tempo, o casamento, para Robert Duryea foi uma sucessão de residências duplas, dois apelidos diferentes, o nascimento secreto de seu filho e um círculo limitado e seleccionado de amigos.

Há sete anos, ele decidiu fazer um segredo do seu casamento e permanecer no seio da Igreja Católica Romana. O segredo foi divulgado recentemente, quando o padre Duryea, que conta 49 anos de idade, foi expulso da sua paróquia de São Pedro, em Pacífica, e excomungado por ter infringido as leis do celibato da Igreja Católica.

«Tomei a decisão que tomei devido a dois compromissos igualmente válidos — um para com uma mulher e outro para com a Igreja» — declarou ele.

Os seus paroquianos, na maioria jovens trabalhadores casados da classe média inferior, que vivem em casas donde se desfruta esplêndida vista sobre o oceano Pacífico, apoiaram quase unânimemente o seu sacerdote.

A mulher do padre Duryea, Lualan, de 30 anos, e o filho de 5 anos, Paulo (em homenagem ao Papa) vivem no vale de Santa Clara, a curta distância de Pacífica, que se situa a sul de São Francisco.

«Para nós ambos é um alívio, mas um alívio que não podemos apreciar neste momento. É doloroso quando nos atacam desta maneira» — disse o padre Duryea. Trata-se de um homem de alta estatura, afável e bem-parecido, com olhos azuis penetrantes e cabelo branco. Envergava um trajo desportivo durante a entrevista realizada na residência paroquial de São Pedro.

DUAS DECISÕES FUNDAMENTAIS

O padre Duryea recorda os últimos sete anos «como um soldado em combate. Como me sentia? Bem, é impossível lembrar-me exactamente. Mas a necessidade de segredo incomodava-nos sobremaneira».

Quando o padre Duryea foi nomeado capelão do «O'Conor Hospital», em São José, tinha sido sacerdote durante 17 anos e tudo indicava dever acabar os seus dias como tal. A questão da lei do celibato nunca o afectara pessoalmente.

Mas, no hospital, o padre Duryea conheceu uma jovem enfermeira, Lualan O'Connor, que nessa altura contava 22 anos. Um ano mais tarde casavam-se.

«Tomei duas decisões fundamentais. Uma, casar-me, e, a outra, continuar a ser padre. Inicialmente, tratava-se de uma decisão sem qualquer futuro, mas tomei-a apesar de tudo em virtude de dois compromissos igualmente válidos, um para com uma mulher e o outro para com a Igreja».

O padre Duryea continuou a viver no hospital e Lualan no seu apartamento. Costumavam encontrar-se poucas vezes e em segredo. «Víamo-nos muito pouco. No princípio era uma existência muito pouco invejável. Para começar, a nossa vida social reduzia-se a zero, mas, depois, foi aumentando à medida que punhamos outras pessoas ao corrente da nossa situação».

Quando Lualan ficou grávida, pediu uma licença ao «O'Connor Hospital» (onde ainda trabalha) e passou a trabalhar numa clínica durante o período de gravidez. Paul nasceu e foi-lhe dado o apelido de solteira da mãe.

Os Duryeas alugaram uma casa num bairro isolado de Santa Clara. «O local não constitui qualquer problema, dado que não se tratava de um complexo habitacional pejado de carros. Havia inúmeras sebes».

SEM RANCOR CONTRA A IGREJA

O padre Duryea foi transferido, em 1966, para a Igreja de São Pedro, onde vivia dia e noite, conseguindo, porém, sair duas ou três vezes por semana para estar com a família. Gradualmente, à medida que as atitudes começaram a modificar-se, o fardo do segredo tornava-se demasiadamente pesado para os Duryeas. «Durante os últimos dois anos, tornou-se muito difícil conviver com os amigos e não poder revelar uma parte tão importante das nossas vidas». Começaram, então, a contar a sua história a um círculo seleccionado de pessoas.

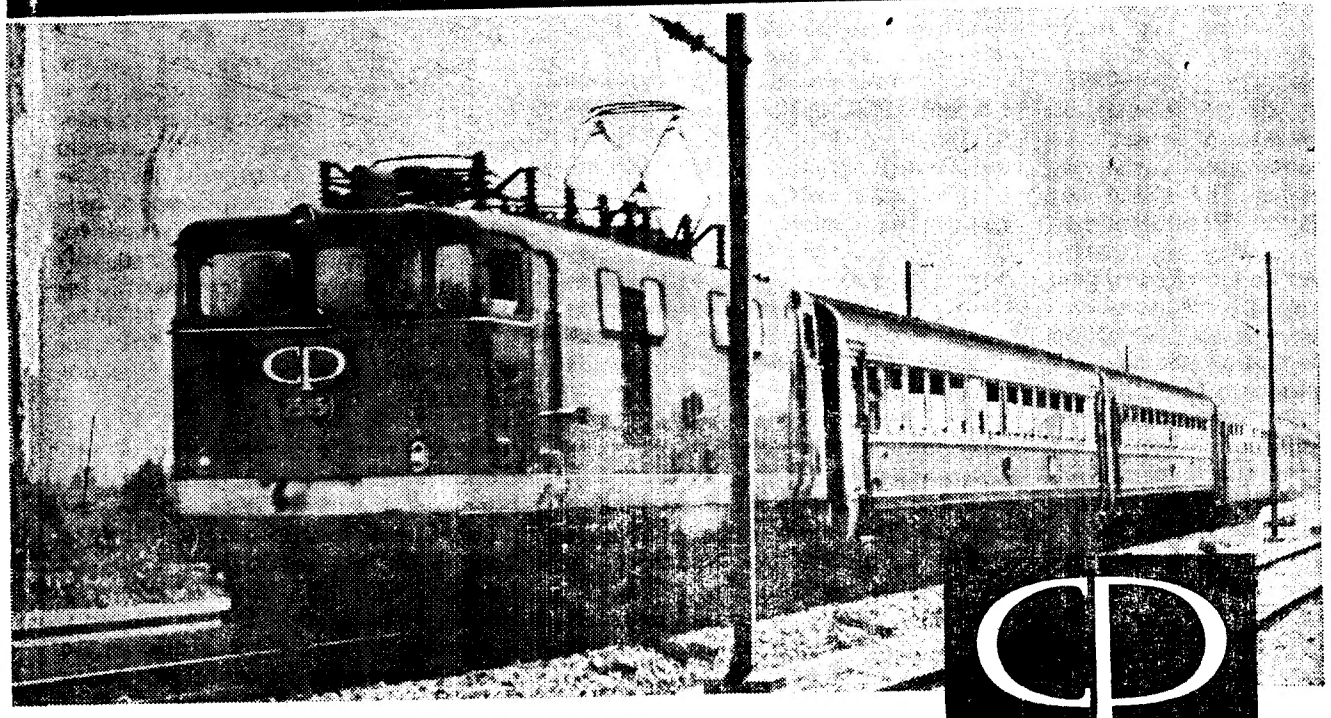
Quando este círculo principiava a alargar, o caso chegou ao conhecimento de um sacerdote tradicionalista de São Francisco, o qual, preocupado com a situação, revelou o segredo dos Duryeas a um paroquiano. Em breve o assunto era do domínio público. Em Fevereiro, o arcebispo Joseph T. McGucken, de São Francisco, mandou chamar o padre Duryea, tendo, recentemente, tomado a decisão a que acima nos referimos.

A publicidade feita sobre o caso provocou um dilúvio de cartas e telefonemas, entre os quais se contam algumas boas ofertas de emprego como consultor e em obras sociais. O padre Duryea ainda não decidiu para onde irá, mas não mostra qualquer rancor contra a Igreja.

«Acredito na Igreja» — disse.

Muitos dos paroquianos são jovens casados, segundo o reverendo Lawrence Purcell, antigo colaborador do padre Duryea e actual administrador da igreja de São Paulo. «Eles compreendem muito bem o casamento; encontram-se, frequentemente, sujeitos às pressões suscitadas pelo facto de estarem no seu primeiro lar, com filhos pequenos, reduzido orçamento financeiro e pouca segurança no emprego» — disse. — «O seu padre fora um homem casado e é um grande sacerdote — e isso constitui uma importante lição».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES



EMISSÃO DE 130.000 OBRIGAÇÕES

Preço de subscrição	Esc. 1 000$00
Vida máxima	11,5 anos
Vida média	Cerca de 8 anos
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e do imposto complementar
Vencimento de juros	1 de Janeiro e 1 de Julho
Pagamento do 1.º cupão	1 de Julho de 1971 **(por inteiro)**
Import.ª líquida de cada cupão	32$06,25
Amortizações	20 semestralidades com início em 1 de Julho de 1973

A admissão destas obrigações à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida com toda a brevidade.

Emissão de Obrigações COM O AVAL DO ESTADO

DA TAXA NOMINAL 6 3/4 %

RENDIMENTO LÍQUIDO REAL 6,55%

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta, de **3 a 8 de Maio próximo**, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Almeida, Bastos & Piombino
Augustine Reis & C.ª
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America
Caixa Geral de Depósitos
Crédit Franco Portugais
Crédito Predial Português
Montepio Geral
Pancada Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Banqueiros

COLÉGIO
TOMAR
Prefeitura 71-72

Habilitações mínimas: frequência 2.º ciclo.
Idade: 25 a 45 anos.
Vencimento mensal, 12 meses, a combinar.
Resposta com todas as indicações de Curriculum.

TELEFONISTA-RECEPCIONISTA

Jovem, com boa apresentação e facilidade de diálogo, desembaraçada, com frequência do curso comercial ou liceal e conhecimentos de francês e inglês, precisa Empresa em Coimbra.

Resposta a este jornal, indicando idade, habilitações e naturalidade ao n.º 791.

OS NOVOS SEMINÁRIOS — 1

COM OU SEM MUROS

Por ROBERT SOLÉ

O dia mundial das vocações sacerdotais e religiosas, que passou no dia 2, deu ocasião, em França, a uma vasta campanha informativa. Pretendeu-se que os cristãos meditassem sobre a vocação, preparando-os para a renovação do modo como virão a ser formados os futuros padres, diáconos, religiosos e religiosas.

Esta evolução é já particularmente sensível nos seminários, a que cabe o papel de escolas profissionais do clero secular. Não foram só os métodos a mudar, mas toda uma concepção da formação sacerdotal. A pequena revolução assim operada é, no entanto, pouco conhecida, quando não é mesmo ignorada, pela maior parte dos católicos franceses.

Os padres não gostam de falar dos seminários. Para muitos deles, os cinco ou seis anos da formação sacerdotal fazem parte das más recordações. Sobretudo, quando foram precedidos de uma longa permanência nos seminários menores, instituições cuja existência é hoje fortemente contestada. Isto leva-os, por vezes, a dedicar pouco interesse á formação sacerdotal. Daí, em muitos casos, a ironia, quando, diante deles se faz alusão aos seminaristas: «Mas isso ainda existe?»

Sim senhor, ainda existe. Há 3300 em França, com mais de dezóito anos, apesar de ser cada vez menor o seu número. Este ano registaram-se 475 matrículas, contra as 567 de 1969-70. Houve mais de 800 em 1967 e para cima de 900 em 1963. Esta forte diminuição explica-se, em parte, pela crise dos seminários menores, que forneceram aos «maiores», nestes últimos anos, 60% dos seus efectivos. A baixa no número de matrículas tem, evidentemente, repercussões no número de seminaristas ordenados padres: foram 300 o ano passado, contra 350 em 1969-70 e 461 em 1968-69. Calcula-se que serão entre 250 a 280, no decurso dos próximos quatro anos.

NÃO UM LUGAR MAS UM TEMPO

É preciso desconfiar das «curvas estabilizadas» e ainda mais das ascendentes, porque certos seminários vivem, neste período de crise, da morte dos outros. Assiste-se, aliás, a um sério reagrupamento dos centros de formação sacerdotal. As 90 dioceses de França já não procuram ter cada uma o seu seminário, como o exigia o Código de Direito Canónico: os centros de formação são em número de 45 incluindo-se os cinco seminários universitários e o de Roma. Sabe-se já que, em 1973, não serão mais de 37 ou 38.

De facto, a palavra «seminário» já não tem a mesma significação que tinha noutros tempos. Não é um lugar, mas um tempo. E um tempo que pode ser ocupado de diferentes maneiras, um tanto «á escolha». Multiplicaram-se, com efeito, as portas de entrada e os corredores de acesso ao sacerdócio.

Os candidatos mais novos têm, por exemplo, diversas fórmulas á escolha: os seminários renovados de jovens, os lares de internato não escolarizados, e uma «busca» fora do seminário, sob a forma de encontros e de fins de semana de reflexão, a partir do quarto ano.

As possibilidades são um tanto diferentes para os de mais de dezóito anos: os seminários dos mais velhos acolhem os jovens que, por diversas razões — intelectuais, psicológicas ou religiosas — não estão ainda em condições de iniciar a sua formação sacerdotal; mas os grupos de «busca» estão abertos aos alunos dos últimos anos, aos estudantes e aos militantes da Juventude Operária Católica (J. O. C.).

A formação sacerdotal propriamente dita compreende os dois ciclos do seminário maior. Mas o primeiro pode desenrolar-se de três maneiras diferentes: num lar, ou mesmo fora dele, em grupos de formação na Universidade ou entre os operários.

Esta última fórmula, completamente nova, é tanto mais interessante de acompanhar quanto permite medir o caminho percorrido, depois do abandono pelos seminários franceses do seu carácter monástico e da sua pretensão de serem o único meio educativo dos futuros padres.

Quatro épocas se sucederam. A da preservação: os seminaristas eram afastados do «contágio do século». O do «arejamento»: os futuros padres continuavam nos seminários, mas o mundo — cuidadosamente depurado dos seus aspectos nefastos — era convidado a entrar. Estes «apelos» alimentavam a oração e os esforços da comunidade. A época da conquista: o seminarista encaminha-se «para o mundo», «no mundo», como numa missão que lhe tivesse sido determinada. Esta agora, enfim, em que cessam as hostilidades: um jovem, que recusa a etiqueta de seminarista e se declara «em busca de vocação», dentro do Mundo. Sem nunca de lá ter saído. E aí permanece. A sua formação sacerdotal completar-se-á em sistema de internato, mas também por fases, num segundo ciclo do seminário.

Para 120 estudantes franceses, o primeiro ciclo do seminário desenrola-se na Universidade. São uns 40 na região de Paris, divididos em nove equipas e enquadrados por sacerdotes que desempenham, essencialmente, o papel de «assistentes espirituais». A maior parte já ultrapassou a fase da interrogação e optou pelo estado sacerdotal. Já não estão «á espera», os seus estudos já não são «um acréscimo», pois que a formação para o ministério se inscreve nos diferentes aspectos da vida universitária.

Estes futuros padres não vivem juntos, mas reunem-se todos uma vez por mês. Há um outro encontro mensal consagrado á iniciação bíblica, enquanto a formação teológica tem lugar, num fim-de-semana, de três em três meses. Enfim, uma sessão de três semanas reune, no Verão, todos os grupos de formação, á volta de um tema como «Fé e Política» ou «O sentimento de Deus no mundo de hoje».

Esta formação, de duração variável, pois depende dos estudos universitários, termina num ano de vida em comum, que desempenhará o papel de complemento e síntese, mas também de transição para o segundo ciclo do seminário propriamente dito.

UM PROBLEMA DE «SAÍDA»

Em Lille, um cronometrador, um mecanógrafo, um preparador em mecânica do solo e dois empregados de escritório, membros de grupos de formação no mundo do trabalho, encontram-se já nesta etapa final. Esta primeira «promoção» mora com dois padres num bairro operário da cidade. Durante o dia, os seus membros estudam, entre outras coisas, filosofia, teologia, as Escrituras, história e sociologia. Mas sempre «a partir da vida», como bons militantes da Juventude Operária Católica donde provêem.

Há uns anos, nos tempos do seminário-túnel, onde toda a gente entrava da mesma maneira e se não saía senão quando se atingia a outra ponta, os jovens de origem operária, diante de um ensino bastante estranho á sua situação, só com muita dificuldade se conseguiam manter. Hoje em dia, os sistema de pré-formação sacerdotal facilita a adaptação. Tenta-se já estendê-lo a outros meios sociais, como o rural, ou aos adultos, como é o caso deste inspector de impostos duma cidade de província, que se prepara, nesta altura, para entrar no seminário.

É nos seminários que os jovens perdem a fé, dizem os cristãos a quem a renovação da formação sacerdotal inquieta e, por vezes, revolta. Ao ponto de mandarem para o estrangeiro os filhos que querem ser padres. Para o seminário São Pio X, de Friburgo (Suíça), por exemplo, onde alguns franceses de sotaina se preparam para o ministério, de maneira tradicional, sob a direcção de um antigo superior dos espiritanos. Mas é possível que surja um problema de «saída» para estes seminaristas pré-conciliares, em França pelo menos: é preciso, com efeito, encontrar um bispo que aceite integrá-los no clero da sua diocese. Ora, apesar da relativa penúria de padres, não há a certeza de que este género de pedido de emprego possa ser satisfeito.

DOIS JUDEUS SOVIÉTICOS DESCONTENTES COM ISRAEL

TEL-AVIVE

Por TOM LAMBERT

ISRAEL é talvez o país para onde milhares de judeus soviéticos sonham ir, mas para Boris e Lyova Goldenberg, que chegaram a Israel no ano passado, a Russia é a sua pátria e Israel não se lhe pode comparar.

Dezenas de judeus soviéticos chegaram a Israel depois dos Goldenberg e o seu numero aumenta incessantemente. Numerosos imigrantes — se não a maioria — têm reclamações a fazer: vagares da maquinaria administrativa israelita, alojamento, emprego, natureza da sociedade israelita e «indiferença» de Israel a seu respeito. A Imprensa israelita não cessa de pedir ao Governo que faça qualquer coisa acerca disto.

Poucos judeus soviéticos têm encontrado a vida em Israel tão pouco agradável que tenham pedido para regressarem á U. R. S. S. Mas os Goldenberg declararam que querem voltar á União Soviética.

No entanto, chegaram no ano passado, depois de quatro anos e meio de esforço para obterem a autorização de emigrar.

Fizeram escala em Viena e foram depois acolhidos no aeroporto de Lydda por autoridades contentes por receberem novos emigrantes mas muito atentos, naturalmente, ao perigo de admitirem agentes soviéticos ou agentes provocadores.

Depois foram transferidos para um centro de acolhimento perto de Nazareth, qualificado «centro de absorção». O imigrante, que acaba de sofrer o choque da partida, do adeus á família, aos amigos, tem de enfrentar um meio novo, novos costumes, tradições diferentes, novos modos de se vestir e de se alimentar, e uma língua nova.

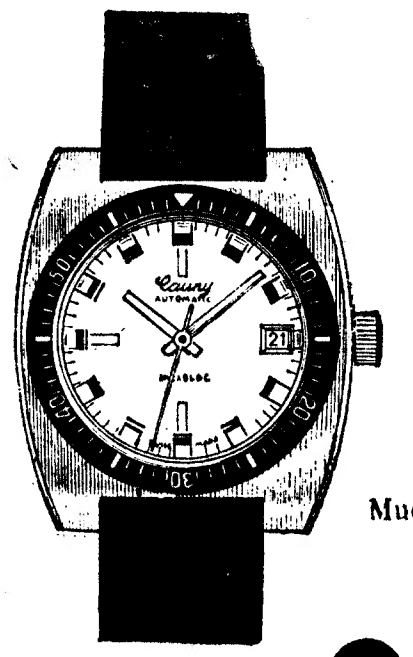
As autoridades israelitas procuram tornar esta mudança tão pouco dolorosa quanto possível, recebendo os imigrantes gratuitamente, durante um ano, num centro de absorção, onde seguem cursos intensivos de aprendizagem da língua e dos costumes do país. Os imigrantes são igualmente entrevistados por especialistas de reordenamento profissional.

Mas este circuito burocrático, por vezes, é inevitávelmente irritante: os encontros com os funcionários são de mais e preparados á ultima hora, há erros de nome, demoras no andamento dos processos. Mas o pior é que os funcionários israelitas não tratam os recém-chegados da U. R. S. S. com excessiva solicitude.

— Temos uma peça da engrenagem com quem falar, mas não temos uma pessoa com quem conversar — queixava-se recentemente uma mulher de certa idade vinda da U. R. S. S. — As pessoas daqui são frias.

Contudo, no conjunto, o acolhimento reservado aos emigrantes é especialmente satisfatório, como se deduz do facto de o numero dos imigrantes que ficam ser, de longe, superior ao daqueles que voltam a partir. A decisão de ficar deve-se muito mais, evidentemente, ao desejo de fazer parte do Estado de Israel que ao acolhimento dos funcionários e da populacão.

Mas os Goldenberg não parecem ter encontrado razões para ficar.



CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
100% impermeável

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Mudança de data ultra-rapida

Resistente
Incabloc

CAUNY
A mais alta precisão suiça

«JACKIE» ONASSIS:

UMA DEDICADA DONA DE CASA

WASHINGTON

Por DOROTHY MCCARDLE

«Jackie» e John-John — ter uma vida privada

«Jackie» Onassis — o culto da perfeição

As notas escritas por Jacqueline Kennedy dirigidas ao pessoal doméstico da Casa Branca revelam a sua personalidade, de nova subtil maneira. Aquelas notas fazem parte do material utilizado num livro há pouco vindo a lume, «Jacqueline Kennedy: os anos da Casa Branca», da autoria de Mary van Rensselaer Thayer.

A autora, que conheceu Jackie Bouvier Kennedy Onassis, «mal esta nasceu», teve a possibilidade de consultar todos os «dossiers» da ex-primeira dama. Mary Thayer levou duas semanas a copiar os bilhetes escritos por Jacqueline, dia após dia, e dirigidos ao pessoal doméstico da Casa Branca, dando-lhe as suas ordens.

O alude de notas e bilhetes revela a capacidade de organização de Jacqueline e o seu cuidado porque tudo corresse na melhor ordem.

Aí se revela o seu grande interesse por tudo quanto dizia respeito á Casa Branca, desde os arbustos do jardim, até ás flores, dos mais pequenos recantos, até ás fendas dentro de casa.

Jacqueline tinha o culto da perfeição, e estava decidida a tornar agradável a residência do presidente, assim como a rodeá-la de beleza, conforto e, tanto quanto possível, de íntimo sossego.

Num dos seus primeiros e mais longos memorandos, expõe-se essa intenção ao pessoal da casa. Nos quinze parágrafos dirigidos a Pamela Turnure, sua antiga condiscípula encarregada das relações com a Imprensa, podem ler-se frases como esta:

«Acho que a publicidade, no nosso tempo, chegou a grandes exageros, por isso você deve zelar porque, tanto eu como os meus filhos, possamos ter a nossa vida privada — mas sem os ofender (referia-se aqui aos jornalistas).

Mais adiante:

«A norma das minhas relações com a Imprensa será a mínima informação com a máxima delicadeza... Não darei entrevistas, nem «posarei» para qualquer fotógrafo, etc., durante os próximos quatro anos...».

O projecto de Jacqueline Kennedy para o restauro da Casa Branca já faz parte da história. Mas pouco se sabe das dificuldades que ela teve de enfrentar para fazer com que o edifício se tornasse uma residência agradável para os futuros presidentes.

Pode ler-se no livro esta declaração de Jacqueline: «Sabe-se muito acerca das obras na Casa Branca, mas a minha ideia principal foi entregar ao próximo presidente uma residência em que reinasse a perfeição, de modo que a sua esposa pudesse dispor de uma casa bela e confortável, em que nada a envergonhasse».

Depois de todas as salas e quartos terem sido mobilados a preceito, Jacqueline Kennedy dedicou os maiores cuidados ás flores e á alimentação. Há imensas notas sobre o assunto, dirigidas á governanta, Anne Lincoln.

DETESTAVA OS GLADÍOLOS

Zangou-se um dia com os jardineiros por causa do estado em que se encontrava o relvado da Casa Branca. Num dos seus memorandos, considera-o mesmo «uma desgraça». A roupa branca e os lençóis andavam muito mal tratados. Nada lhe escapava. Mary Thayer aponta os seguintes «trabalhos» descobertos por Jacqueline Kennedy:

18 quartos e 20 casas de banho para arrumar;

147 janelas a lavar;

29 fogões de sala a arear e pôr em funcionamento;

412 maçanetas a arear;

279 metros quadrados de soalho a esfregar, esfregar mais uma vez, e outra ainda; 24006 metros quadrados de mármores a esfregar, uma e duas vezes;

Metros e metros de carpetes a aspirar de manhã, á tarde e á noite;

37 quartos a limpar do pó, uma e outra vez, alguns deles umas cinco vezes por dia.

Os seus arranjos de flores tornaram-se famosos. Recorria a todas as flores conhecidas, mas detestava os gladíolos.

Era ela quem escolhia a música para os jantares oficiais, ouvindo, primeiro, as gravações, com o maior cuidado.

Quebrou com a velha e formal distribuição dos lugares, depois de ter descoberto que a senhora de Earl Warren tinha tido, perto de 42 vezes, como parceiro de mesa, o vice-presidente Richard Nixon, durante o Governo de Eisenhower.

CHAMADAS PROIBIDAS

Por nada deste mundo queria perder os momentos de convívio com os seus filhos. E não consentia que a perturbassem nessas ocasiões.

Temos aqui as notas dirigidas a Pamela Turnure e ao chefe de cozinha, sr. Usher:

8 horas: Pequeno almoço; 8 e 30: Brincar com John; 9 horas: Levar Caroline á escola; 9 ás 10: Ginástica; 10 ás 12 e 30: Trabalhar á secretária. Os papéis devem ser postos sobre a minha secretária ás 10. Nenhuns outros me devem ser depois apresentados; 12 e 30: Almoço; 3 e 15: Levar os meninos a passear; 5 e 30: Voltar com eles para casa; 6 e 30 ás 7: Brincar e ler qualquer coisa a Caroline; 7 e 30: Chamar os convidados para jantar.

No fim desta nota, Jacqueline acrescentou: «Se hesitar, ainda que vagamente, no cumprimento deste programa, esforçar-me-ei por vencer essas hesitações, cumprindo-o a rigor. Dizer ás telefonistas que não recebo chamadas, seja de quem for, entre as 8 e as 9 da manhã, e entre as 6 e 30 e as 7 da tarde. É favor não me telefonarem. Eu tá-lo-ei, quando for preciso!

Ao lerem-se agora estes recados, bilhetes e memorandos, Jacqueline Kennedy surge-nos numa nova faceta: a de dedicada dona de casa. É mais uma qualidade a acrescentar ás muitas que se lhe reconheciam.

FAIÇAL VAI AO JAPÃO —O ABRAÇO DO PETRÓLEO

TÓQUIO

Por DON SHANNON

O REI FAIÇAL DA ARÁBIA irá, por sua própria iniciativa, em visita oficial ao Japão, no decorrer deste mês, a fim de melhorar o clima de relações que se deterioraram gravemente, de há algum tempo a esta parte.

O Japão, que depende na proporção de 90 por cento do mundo árabe para o seu abastecimento de produtos petrolíferos, tinha sido, com efeito, «neutro a favor dos árabes», a ponto de a «Japan Air Lines», companhia de aviação controlada pelo Estado, e os dois maiores fabricantes japoneses de automóveis, «Toyota» e «Nissan», participarem na boicotagem de Israel.

Todavia, no decurso dos últimos meses, o Japão modificou radicalmente a sua atitude em relação aos países do Médio Oriente.

A decisão dos países produtores de petróleo do Médio Oriente de aumentarem, em Fevereiro, os seus preços em 20 por cento, constituiu um severo golpe nas relações entre o Japão e o mundo árabe. Contudo, o Japão já manifestava, muito antes desta medida, a sua irritação perante a instabilidade árabe, bem como um certo mal-estar em virtude da penetração chinesa no Iémene e noutros países do golfo Pérsico, a qual culminou com o reconhecimento da China comunista pelo Iémene, há algumas semanas.

A revelação do treino dos membros de uma seita maoista violenta, a «Sekigunha» (o exército vermelho), nos campos militares palestinianos não era susceptível de normalizar a situação.

Manisfestando abertamente o seu descontentamento, os principais dirigentes japoneses do mundo dos negócios patrocinaram, recentemente, um jantar da «Associação da Amizade Nipo-Israelita», realizado na cidadela do capitalismo japonês, o quartel-general ultramoderno do «Keidanren» (a Federação das Organizações Económicas). O presidente do «Keidanren», Kugoro Uemura, a mais destacada personalidade do mundo dos negócios do Japão, foi o hóspede de honra deste jantar.

Sem tentar dissimular a sua satisfação, o embaixador israelita, Moshe Bartur, que desenvolveu hàbilmente as relações culturais entre o Japão e Israel e está a promover trocas comerciais ainda pouco importantes, mas que não cessam de aumentar — declarou:

«Não temos — e não teremos — ciúmes das relações do Japão com os nossos vizinhos árabes, enquanto estivermos convencidos de que as relações entre Israel e o Japão se desenvolvem dentro do mesmo espírito.»